



INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO – IFPE
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ADMINISTRAÇÃO, FORMAÇÃO DE
PROFESSORES E GESTÃO - DAFG
CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO

ANA ELISE BRAYNER NUNES
MARCOS HENRIQUE BÃDÃRÃO JÚNIOR
MILENA THAÍSA SANTIAGO DE ARAÚJO CORREIA

OLINDA AVENTURA ACESSÍVEL: Uma Proposta De Acessibilidade Turística

Recife
2019

ANA ELISE BRAYNER NUNES

MARCOS HENRIQUE BÃDÃRÃU JÚNIOR

MILENA THAÍSA SANTIAGO DE ARAÚJO CORREIA

OLINDA AVENTURA ACESSÍVEL: Uma Proposta De Acessibilidade Turística

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior em Tecnologia em Gestão de Turismo, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, para obtenção do título de Turismólogo.

Orientadora: Profa. Msc. Bruna Galindo Moury Fernandes.

Recife
2019

Ficha elaborada pela bibliotecária Emmely Cristiny Lopes Silva CRB4/1876

N972o
2019

Nunes, Ana Elise Brayner.

Olinda aventura acessível: uma proposta de acessibilidade turística / Ana Elise Brayner Nunes; Marcos Henrique Bãdãráu Júnior; Milena Thaísa Santiago de Araújo Correia. --- Recife: O autor, 2019.
126f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e Gestão - DAFG, 2019.

Inclui Referências, apêndice e anexos.

Orientadora: Professora M.e. Bruna Galindo Moury Fernandes.

1. Turismo. 2. Acessibilidade. 3. Olinda Aventura. I. Título. II. Fernandes, Bruna Galindo Moury (orientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791 (21ed.)

ANA ELISE BRAYNER NUNES

MARCOS HENRIQUE BADARAU JÚNIOR

MILENA THAÍSA SANTIAGO DE ARAÚJO CORREIA

OLINDA AVENTURA ACESSÍVEL: Uma Proposta De Acessibilidade Turística

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior em Tecnologia em Gestão de Turismo, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, para obtenção do título de Turismólogo. Orientadora: Profa. Msc. Bruna Galindo Moury Fernandes.

Data da defesa: 23/07/2019

BANCA EXAMINADORA

Profa. Msc. Bruna Galindo Moury Fernandes
Orientadora – IFPE

Prof. Msc. Ateniense Alves de Mendonça
Examinador interno – IFPE

Esp. Alcidesio Oliveira da Silva Júnior
Examinador externo – SEPACTURDE/OLINDA

Este Trabalho de Conclusão de Curso é dedicado a todas as pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, especialmente àquelas que não tiveram seu direito de acessibilidade garantido.

AGRADECIMENTOS

Ana Elise Brayner Nunes

Gostaria de agradecer primeiro a Deus que em sua grandiosidade me guiou ao longo dos anos de estudo para o tão sonhado ensino Federal. Por conta de sua graça nunca me abandonou ou desamparou nos momentos mais difíceis, se fazendo presente também nos momentos de vitória. Não tenho palavras para explicar o seu amor e bondade para comigo ao longo deste tempo. Apenas gratidão!

Em seguida não posso deixar de destacar com veemência a minha família, a matriz de tudo que aprendi, fundadora dos meus melhores momentos de felicidade e testemunha fiel nas minhas lutas e conquistas. Agradeço imensamente ao meu pai Idalmir Nunes, minha mãe Ana Elizabeth Nunes, meu irmão Luiz Henrique Nunes, a minha mãe de coração Patrícia Alves e família, minha avó Arleide Brayner, além de minhas tias, meus tios e primos. Sem vocês eu não seria quem sou hoje.

Destaco também meus professores, não somente os que lecionam neste curso, mas os que dedicaram suas vidas a ensinar nas escolas para tantas pessoas como eu que por conta de uma base sólida puderam ingressar em um ensino superior de qualidade. Aos que me ensinaram como ver a vida turisticamente, minha eterna gratidão.

Por fim, meu muito obrigado a todos que estiveram de passagem nesta jornada comigo, aqueles que se fizeram presentes nos momentos que mais precisei e, sem sombra de dúvidas, muito obrigado aos amigos que ganhei, pelos momentos felizes que tivemos e que com certeza influenciaram muito para que a força de encerrar este ciclo não desaparecesse.

Além de todo aprendizado adquirido ao longo desses anos que me tornaram uma profissional capacitada também me modifiquei como pessoa, aprendi a ver o outro de forma singular e entender que muitas vezes o resultado esperado não depende somente da nossa força precisando assim que estejamos em constante emissão e troca de ideias. Gratidão a tudo e todos.

Marcos Henrique Bãdãrãu Júnior

Primeiramente gostaria de ser grato ao meu D'us. Eu gostaria de agradecer a toda minha família que de formas diretas ou indiretas contribuíram para o meu conhecimento ao longo da minha jornada na Graduação. Em especial aqui gostaria de saudar aos meu avô e avó maternos. O Sr. Severino Ramos, mais conhecido como Seu Chinga, a Sra. Severina Alves, mais conhecida como Dona Bibi. Essas duas pessoas me ensinaram como ser uma pessoa que não desiste tão facilmente da vida e que os sonhos são o princípio de tudo. Me ensinaram a ser uma pessoa que aceita todos e todos da forma que são e que somos seres únicos neste planeta. São os heróis da minha vida. A minha avó paterna, a Sra. Maria José, conhecida como Sra. Mariinha, que me ensinou que devemos ajudar a todos e todas sempre que pudermos, pois, um dia poderá sermos nós que iremos precisar de ajuda. Ao meu avô paterno, o Sr. Marinho Bãdãrãu, que no curto tempo de convivência soube como me ensinar como a vida é curta e devemos aproveitá-la da maneira que achamos ser correta. Outras duas pessoas que quero agradecer imensamente é a minha tia, à Sra. M. Alcione Alves, e a minha prima, a Sra. Kawany V. Alves, que puderam se tornar mais que isso em minha vida. Uma tia que se tornou mãe, uma prima que se tornou filha. O amor que tenho, por estas duas mulheres, é incondicional e jamais desaparecerá independente da distância em que estivermos. Gostaria de agradecer todo apoio que minhas tias aqui no Recife puderam me dar durante meu caminho na graduação. A Sra. Rita Escobar e a Sra. Renata Escobar, duas mulheres que aprenderam que a vida é única e insubstituível. Obrigado por me transmitir isso. Gostaria de agradecer também a todos irmãos e irmãs, em especial gostaria de agradecer a uma que sempre me apoiou e me inspirou, Maryellen I. de A. Bãdãrãu. Não menos importante gostaria de saudar a alma de meu pai, o Sr. Marcos Bãdãrãu, que acredito que em qualquer lugar que esteja me ajudou nesta jornada. Gostaria também de agradecer a uma grande amiga, a Sra. Milianny Monte, que me ajudou como pessoa imensamente nestes últimos tempos. Obrigado também a todos os verdadeiros amigos. Por fim, gostaria de agradecer a eu mesmo, que sempre me fiz fugir da realidade do mundo e me fiz tornar uma pessoa única e que não condiz com o mundo que vivo.

Milena Thaísa Santiago

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por sempre estar comigo nesta curta e incerta jornada a qual chamamos de vida. Sem o Senhor nada seria possível. Em seguida, gostaria de agradecer a minha família por todo o amor, paciência e apoio que sempre foram dados a mim.

Sou também grata a todos os meus amigos. Vocês são uma família para mim. Agradeço a cada um de vocês por estarem ao meu lado e me fazerem sorrir. Quero destacar a gratidão que tenho pelos meus professores. Não apenas aos da faculdade, mas a todos que contribuíram para o meu processo de aprendizagem.

Gostaria de salientar a importância de escritores, poetas, artesãos, cantores, ilustradores e de vários outros artistas que, de certa forma, contribuíram com lições de vida e me auxiliaram ao longo da graduação.

Agradeço também às pessoas que me fizeram mal ou tentaram me desviar dos meus estudos. Inconscientemente, as ações delas ajudaram a despertar em mim um sentimento de superação, o qual eu não encontraria sem elas.

Obrigada a todos os envolvidos de forma direta ou indireta na construção deste Trabalho de Conclusão de Curso.

"Deficiente" é aquele que não consegue modificar sua vida, aceitando as imposições de outras pessoas ou da sociedade em que vive, sem ter consciência de que é dono do seu destino.

Mario Quintana.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso - TCC teve por objetivo oferecer uma opção de turismo acessível no Sítio Histórico de Olinda através da adaptação do roteiro turístico da empresa Olinda Aventura. Esta proposta se justifica por Olinda ser considerada Patrimônio Cultural Mundial pela Unesco (Organizações das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), ter seu Sítio Histórico tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e por oferecer poucas condições de acessibilidade, a qual se tornou um item essencial nos planos estratégicos mais recentes desta cidade. Os métodos utilizados foram pesquisa bibliográfica, a fim de apresentar conceitos ligados à acessibilidade e sua legislação aplicada ao turismo, bem como uma análise documental visando caracterizar Olinda em termos turísticos, geográficos, paisagísticos, históricos, entre outros. Também foram utilizados o método de hierarquização e análise de recursos de acessibilidade (metodologia elaborada pelo Ministério do Turismo) nos atrativos do roteiro, análise SWOT da empresa Olinda Aventura e entrevistas com gestores de alguns dos atrativos, da Secretaria de Turismo de Olinda e do Olinda Aventura. A partir da análise dos resultados, concluiu-se que a adaptação do roteiro inovaria o Sítio Histórico e traria inclusão, promovendo o acesso à cultura por pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Além disto, haveria também resultados bastante positivos para a própria empresa de receptivo.

Palavras-chave: Olinda. Turismo. Acessibilidade. Olinda Aventura.

ABSTRACT

This work's objectivation was to offer an option of accessible tourism on Historic Centre of the Town of Olinda through the adaptation of the touristic itinerary from the enterprise 'Olinda Aventura'. This proposal is justifiable because Olinda was considered an Outstanding Universal value by Unesco (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) , is protected as a Brazilian cultural heritage site by the federal government through the Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (National Institute of Historical and Artistic Heritage – IPHAN) and for offering few accessibility conditions, which has become an essential item in the most recent city's strategic plans. The methods used were bibliographic research, in order to present concepts linked to accessibility and its legislation applied in tourism, as well as a documentary analysis aiming to characterize Olinda in the following terms: touristic, geographic, landscape, historical, among others. Regarding the methodology, it was also used the method of hierarchization and analysis of accessibility resources (elaborated by the Ministry of local tourism) in the attractions of the itinerary, SWOT analysis of the company and interviews with managers of the tourist attractions, the secretariat of Tourism of Olinda and Olinda Aventura. From the analysis of the results, it was concluded that the adaptation of the itinerary would innovate the Historic Centre of Town of Olinda and bring inclusion, promoting access to culture by people with disabilities and reduced mobility. In addition, there would also be very positive results for the receptive company itself.

Keywords: Olinda. Tourism. Accessibility. Olinda Aventura.

LISTA DE FIGURAS/IMAGENS

Figura 1 - SIA	25
Figura 2 - SIA de pessoas com deficiência visual	25
Figura 3 - SIA de pessoas com deficiência auditiva	26
Figura 4 - SIA para pessoas com deficiência intelectual	26
Figura 5 - Alfabeto manual	27
Figura 6 - Alfabeto em Braille	27
Figura 7 - Distribuição (em %) dos segmentos que compõem o setor turismo	37
Figura 8 - Distribuição (em %) das inscrições das atividades segundo à área do Polígono	38
Figura 9 - Antiga Estação Maxambomba em Olinda	44
Figura 10 - Atual faixa do Olinda Aventura (Antiga Estação Maxambomba)	45
Figura 11 - Transportes Oferecidos Pelo Olinda Aventura	47
Figura 12 - Aplicação da marca em fundos coloridos	48
Figura 13 - Cores originais da marca em aplicação de fundo branco	49
Figura 14 - Perfil das páginas da empresa nas redes sociais Instagram (à esquerda) e Facebook (à direita)	50
Figura 15 - Panfleto distribuído pela empresa	52
Figura 16 - Fachada da Igreja do Bomfim	53
Figura 17 - Quatro Cantos de Olinda e a Casa do Turista ao fundo em coloração branco e amarelo	54
Figura 18 - Visão do Mercado da Ribeira	55
Figura 19 - Palácio dos Governadores de Olinda	56
Figura 20 - Mosteiro de São Bento	58
Figura 21 - Faixada da entrada do Mercado Eufrásio Barbosa	59
Figura 22 - Visão do Espaço Interno do Mercado Eufrásio Barbosa, onde ocupa o Museu do Mamulengo	60
Figura 23 - Fachada da igreja de São Pedro Apóstolo	61
Figura 24 - Fachada da Igreja do Amparo	62
Figura 25 - Igreja da Misericórdia	63
Figura 26 - Fachada da Catedral da Sé de Olinda	64
Figura 27 - Fachada do Convento de São Francisco	65
Figura 28 - Vista do Fortim de Olinda à esquerda	66
Figura 29 - Quadro de desenvolvimento do potencial de um atrativo turístico	68

Figura 30 - Quadro de critérios para hierarquização de atrativos	68
Figura 31 - Símbolo do projeto	94
Figura 32 - Página de abertura do site	95
Figura 33 - Página do passeio.....	95
Figura 34 - Protótipo da blusa.....	96
Figura 35 - Veículo adaptado	102

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Análise de SWOT	69
Tabela 2 - Recursos humanos	97
Tabela 3 - Possíveis apoios	98
Tabela 4 - Recursos Humanos	99
Tabela 5 - Recursos Materiais	100

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
1.1. OBJETIVOS.....	19
1.1.1. <i>Objetivo Geral</i>	19
1.1.2. <i>Objetivos Específicos</i>	20
1.2. METODOLOGIA E ORGANIZAÇÃO	20
2. REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1. TURISMO.....	21
2.2. ACESSIBILIDADE.....	23
2.3. COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL.....	24
2.4. TIPOLOGIA DAS DEFICIÊNCIAS	29
2.5. ACESSIBILIDADE NO TURISMO	31
2.6. NORMAS E LEGISLAÇÃO APLICADOS À ACESSIBILIDADE NO TURISMO	33
3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	36
3.1. ASPECTOS GEOGRÁFICOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS.....	36
3.2. HISTÓRICO DA CIDADE	38
3.3. O SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA	39
3.4. ASPECTOS ARQUITETÔNICOS E PAISAGÍSTICOS.....	40
3.5. ASPECTOS TURÍSTICOS E CULTURAIS	41
3.6. REDE HOTELEIRA	43
3.7. OLINDA AVENTURA	43
3.7.1. <i>O Receptivo</i>	46
3.7.2. <i>As Estratégias De Comunicação Da Olinda Aventura</i>	47
3.7.2.1. <i>Redes Sociais</i>	49
4. O ROTEIRO OLINDA AVENTURA	51
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	67
5.1. RESULTADOS DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	71
5.1.1. <i>Perfil Do Turista De Olinda</i>	73
5.1.2. <i>A Acessibilidade Das Paradas Do Passeio (Tabela de verificação de acessibilidade)</i>	75
5.1.3. <i>Resultado Da Hierarquização Dos Atrativos</i>	76
5.1.4. <i>Resultado Da Aplicação Da Hierarquização No Sítio Histórico</i>	79
5.1.5. <i>Propostas De Melhoria De Acessibilidade Nas Paradas</i>	81
5.1.6. <i>Resultado Das Entrevistas</i>	86

6.	OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO	90
6.1.	PÚBLICO-ALVO	91
6.2.	PROPOSTAS E AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS	91
6.3.	DIVULGAÇÃO E ASPECTOS LOGÍSTICOS DO TRABALHO	93
6.3.1.	<i>A Marca</i>	93
6.3.2.	<i>O Site</i>	94
6.3.3.	<i>A Blusa</i>	96
6.4.	RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS NECESSÁRIOS	97
6.4.1.	<i>Recursos materiais</i>	97
6.5.	POSSÍVEIS FONTES DE RECURSOS/APOIO	98
6.6.	ESTRATÉGIAS PROMOCIONAIS	99
6.7.	ORÇAMENTO	99
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
	REFERÊNCIAS	104
	APÊNDICES	111
	ANEXOS	122

1. INTRODUÇÃO

O Brasil tem dificuldades para assegurar os direitos das pessoas com deficiência, as quais sofrem desigualdade por não poderem usufruir do espaço em sua totalidade. Segundo Duarte e Lemos (2017), o turismo acessível, neste contexto, é uma forma de integração social e a legislação brasileira tem procurado garantir a acessibilidade, mas, na prática, o resultado é insuficiente.

De acordo com dados do Plano de Mobilidade de Olinda (2016), a cidade possui topografia acidentada e calçadas inacessíveis, com buracos e sem rampas. Uma das diretrizes da prefeitura da referida cidade é melhorar a acessibilidade nos espaços de lazer.

Desta forma, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como proposta adaptar o roteiro da empresa Olinda Receptivo e Tour, que possui nome jurídico 'Olinda Receptour' e um segundo nome fantasia de 'Olinda Aventura' - este último será o nome empregado neste trabalho - com o objetivo de possibilitar a acessibilidade no Sítio Histórico de Olinda.

Conforme a Constituição brasileira de 1988, o artigo 24 dispõe que cabe à União, aos Estados e ao Distrito Federal promover a inclusão social das pessoas com deficiência. O artigo 227 regulamenta que o Estado está incumbido de facilitar o acesso a bens e eliminação de barreiras arquitetônicas e do preconceito contra as pessoas com necessidades específicas (BRASIL, 1988).

O artigo 8 do Estatuto da Pessoa com deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015) assegura o turismo como direito das pessoas com deficiência, já o artigo 42 do mesmo Estatuto garante o acesso destas pessoas a monumentos e locais de importância cultural e afirma a responsabilidade do poder público de eliminar, reduzir ou superar barreiras de acesso ao patrimônio cultural.

Segundo Duarte et al. (2015), o turismo acessível é um fator bastante importante para a inclusão social por promover oportunidades de acesso a uma atividade que melhora os estados físico, emocional e psicológico das pessoas, além de possibilitar o restabelecimento do bem-estar. Por estes motivos, os autores explicam que políticas públicas nesta área devem ser estimuladas a fim de assegurar os direitos das pessoas com deficiência, o seu acesso aos equipamentos

turísticos e eliminar a discriminação, não somente através de leis, pois deve haver um sentimento na população de responsabilidade social.

As pessoas com deficiência têm sido desconsideradas das políticas culturais, mesmo que, de forma embrionária, os equipamentos culturais tenham sido projetados, construídos e adaptados a fim de diminuir as barreiras arquitetônicas (MAZZOTTA; D'ANTINO, 2011)

Grinover (2006) alerta que além da acessibilidade física, tangível, a qual engloba infraestrutura e sistemas de transportes, existe a acessibilidade intangível, definida como acesso à cultura e à informação, ela está relacionada ao acesso à cidadania.

Para Lima e Matos (2017), a cultura permite a inserção dos indivíduos na sociedade, em razão de fazer parte da construção do ser social e a não participação das pessoas com deficiência em atividades culturais priva seu direito de cidadania.

De acordo com o último censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010, 45,6 milhões de pessoas possuem um tipo de deficiência, as quais representam 23,9% da população. A pesquisa de Informações básicas municipais realizada pelo mesmo Instituto em 2014 demonstra que 96,4% das prefeituras não promovem o turismo acessível (IBGE, 2017).

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), elaborado em 2015 pelo Ministério do Trabalho, mais de 403 mil pessoas com algum tipo de deficiência trabalham e a remuneração média desta população é de R\$ 2.499,34.

O Ministério do Turismo (2014) explica, através da Cartilha do Programa Turismo Acessível, que existe dificuldade ao acesso à informação nos atrativos do país em relação à acessibilidade, poucos profissionais do turismo são capazes em atender bem pessoas com deficiência, grande parte dos atrativos não são acessíveis e a infraestrutura turística é inadequada por apresentar diversas barreiras.

A partir destes dados, percebe-se que as pessoas com deficiência possuem poder de compra e por falta de acessibilidade se constituem como demanda reprimida. Desta forma, este projeto propõe a adaptação de um roteiro turístico existente em Olinda, como forma de garantir o acesso à cultura e à acessibilidade pelas pessoas com deficiência.

Olinda foi a cidade escolhida para adaptar um roteiro já existente porque possui em seu Sítio Histórico um conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico

tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1968. A cidade também foi considerada Patrimônio Cultural Mundial pela Unesco no ano de 1982 (IPHAN, 2018).

Conforme o Plano Diretor de Olinda, entre as suas diretrizes destacam-se o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida da população, inclusão social, valorização cultural e garantir a mobilidade e acesso aos bens urbanos, principalmente por pessoas com algum tipo de deficiência. Estas diretrizes estão diretamente ligadas à presente proposta.

Como afirma Smith, Amorim e Soares (2013), além do turismo acessível ser uma questão de justiça e igualdade social, ele se configura como um diferencial em termos de destino turístico, visto que a demanda está se tornando cada vez mais exigente e prezando por locais com qualidade e preocupado com as necessidades das pessoas com deficiência. Conseqüentemente, um roteiro turístico acessível em Olinda é capaz de atrair mais turistas e melhorar a imagem deste destino.

A Norma Reguladora 9050:2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define critérios e parâmetros para a adaptação de edifícios a fim de torná-los acessíveis. Em relação ao bem tombado, o qual é objeto de estudo deste projeto, a norma afirma que ele pode sofrer alterações para promover acessibilidade, desde cumpra os critérios especificados no documento e seja aprovado pelos órgãos de Patrimônio Histórico e Cultural (ABNT, 2004).

Um dos objetivos do Plano de Gestão do Sítio Histórico de Olinda é garantir a mobilidade e acessibilidade na região tombada porque elas foram identificadas como fatores contribuintes para a perda de qualidade do Sítio Histórico. A principal dificuldade citada para a resolução deste problema é a presença de obstáculos nas calçadas e de obstáculos no acesso às edificações.

Segundo a Instrução Normativa nº1 do IPHAN, as intervenções de acessibilidade devem possibilitar que as pessoas com deficiência vençam desníveis, alcancem e controlem equipamentos (os quais deverão ser incorporados ao espaço), usufruir de comodidades e serviços identificados através de sinalização visual, tátil ou sonora e dispor de dispositivos de segurança e saída de emergência.

Em sítios históricos, esta instrução esclarece que deve ser permitido o contato da pessoa com deficiência ao maior número possível de experiências, porém ao analisar o Plano diretor de Olinda, percebe-se que há somente a preocupação em

criar rotas acessíveis e não há nenhuma preocupação com a acessibilidade dentro dos equipamentos culturais. Portanto, esta proposta busca adaptar o roteiro já existente do Olinda aventura e torná-lo acessível, possibilitando um turismo mais inclusivo na cidade.

Para a realização deste TCC foi necessária uma pesquisa bibliográfica a fim de entender os tipos de deficiência e como os equipamentos culturais, sobretudo cidades históricas, podem ser alterados para permitir o seu usufruto por pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Também foi realizada análise documental envolvendo as legislações na área de acessibilidade e que possuem também relação com o turismo.

A metodologia de hierarquização dos atrativos turísticos foi aplicada para mensurar a relevância dos atrativos e verificar suas condições de acesso, aliada à análise dos requisitos de acessibilidade dos pontos do roteiro, de forma a identificar em que aspectos os equipamentos culturais falharam na promoção da acessibilidade. Também foi realizada a análise SWOT da empresa e entrevistas com gestores da prefeitura e do Olinda Aventura.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em seis capítulos. O primeiro deles é o referencial teórico que traz conceitos primordiais para entender a relação entre acessibilidade e turismo. O segundo apresenta a caracterização da área de atuação, ou seja, o Sítio Histórico de Olinda, especificando seus aspectos geográficos, históricos e turísticos, além de apresentar a empresa Olinda Aventura. O Terceiro capítulo descreve os pontos do roteiro ofertado pela empresa. No quarto capítulo apresentam-se os procedimentos metodológicos e seus resultados. A operacionalização da proposta está no quinto capítulo, o qual também descreve o público-alvo, as ações previstas a serem desenvolvidas, os recursos humanos e materiais e estratégias promocionais e orçamento. Por fim, apresentam-se as considerações finais deste TCC.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Objetivo Geral

Promover a acessibilidade turística do roteiro 'Olinda Aventura' para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

1.1.2. Objetivos Específicos

- Oferecer uma opção de turismo inclusivo no Sítio Histórico de Olinda;
- Ampliar a participação das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida no turismo da localidade;
- Propor melhorias de acessibilidade dentro do Sítio Histórico.
- Promover a inclusão social das pessoas com deficiência através do turismo;

1.2. METODOLOGIA E ORGANIZAÇÃO

Para a realização deste TCC foi necessária uma pesquisa bibliográfica a fim de entender os tipos de deficiência e como os equipamentos culturais, sobretudo cidades históricas, podem ser alterados para permitir o seu usufruto por pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Também foi realizada análise documental envolvendo as legislações na área de acessibilidade e que possuem também relação com o turismo.

A metodologia de hierarquização dos atrativos turísticos foi aplicada para mensurar a relevância dos atrativos e verificar suas condições de acesso, aliada à análise dos requisitos de acessibilidade dos pontos do roteiro, de forma a identificar em que aspectos os equipamentos culturais falharam na promoção da acessibilidade. Também foi realizada a análise SWOT da empresa e entrevistas com gestores da prefeitura e do Olinda Aventura.

Além deste capítulo, este Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em seis outros. O primeiro deles é o referencial teórico, já o segundo é sobre a caracterização da área de atuação, ou seja, o Sítio Histórico de Olinda, especificando seus aspectos geográficos, históricos e turísticos, além de apresentar a empresa Olinda Aventura. A terceira parte descreve todos os doze pontos do roteiro ofertado pela empresa. A quarta parte deste trabalho apresenta os procedimentos metodológicos e seus resultados. A operacionalização da proposta é a quinta parte, a qual envolve público-alvo, ações e serem desenvolvidas, recursos humanos e materiais, estratégias promocionais e orçamento. Por fim, a sexta parte é composta pelas considerações finais do TCC.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tratará dos principais conceitos que nortearam este trabalho, através de uma revisão bibliográfica que incluiu definições acerca dos seguintes temas: turismo, acessibilidade, comunicação acessível, tecnologias assistivas, tipologia das deficiências, acessibilidade no turismo e normas e legislações aplicados à acessibilidade no turismo.

2.1. TURISMO

O turismo é um fenômeno social complexo e diversificado. Possui várias definições que foram majoritariamente elaboradas durante o século XX. Esta palavra deriva do verbo francês *tour*, que significa dar uma volta (BARRETO, 2012).

Há uma concordância entre diversos autores que o economista austríaco Hermann Von Schullern zu Schattenhofen foi o primeiro a conceituar o turismo, em 1991 como processos, principalmente econômicos, os quais ocorrem na chegada, na permanência e na saída do turista de um local (PEREIRA, 2009).

Da escola alemã, Josef Stradner entende o turismo como próprio de pessoas com alto poder aquisitivo, as quais saem de suas residências para buscar luxo. Morgenroth, que também é da mesma escola, possui uma definição bastante similar. A única diferença é que ele acrescenta outras motivações, como a cultural e a de concretizar seus desejos (MELO; FARIAS, 2003).

Já a escola polonesa, a qual tem Lesczyk como um de seus autores, apresenta uma visão diferenciada desta atividade, na qual ele via como participantes os estrangeiros e forasteiros que residiam em um determinado local e sem finalidade lucrativa ou militar (MOESCH, 2014).

McIntosh et al (1995), representantes da escola americana, compreendem que o turismo é oriundo da soma de relações e fenômenos para atrair turistas, no qual empresários, governantes e a população local devem interagir para permitir a existência desta atividade (CUNHA, 2010).

O Ministério do Turismo (2015) destaca que a Organização Mundial do Turismo (OMT) entende o turismo como um conjunto de atividades realizadas por

peçoas que estão em locais diferentes do habitual por no máximo um ano, e que podem ter como finalidade lazer, negócios, entre outros.

A visão de Beni (1990) em relação à atividade turística é sistêmica, pois ele compreende o turismo como o somatório de recursos naturais, culturais, sociais e econômicos; além de reconhecer sua abrangência, complexidade e multicausalidade.

O Sistema de Turismo (SISTUR) está dividido em três conjuntos: relações ambientais, organização estrutural e ações operacionais, os quais são subsistemas em si. No conjunto das relações ambientais, estão contidos os subsistemas ecológicos, subsistema social, subsistema econômico e subsistema cultural (BENI, 1990).

O conjunto da organização estrutural, composto pelo subsistema da superestrutura, a qual é o ordenamento jurídico administrativo de gestão de controle do SISTUR e o subsistema da infraestrutura, que corresponde às condições de acessibilidade à área de destinação turística. O conjunto das ações operacionais está ligado à oferta e demanda, processos de produção, distribuição e consumo (BENI, 1990).

Já em relação ao Turismo Acessível o Ministério do Turismo (2009) entende o turismo acessível como uma parte do turismo social. Para o Ministério, bem atender no turismo acessível significa:

Disponibilizar recursos e estratégias de forma a atender um público diferenciado, que exigirá atenção em aspectos específicos de suas instalações, equipamentos e procedimentos operacionais (BRASIL, 2009, p.10).

Ou seja, os profissionais do setor devem ser qualificados e os equipamentos necessitam ser adaptados. Além disto, o Ministério do Turismo (2009) afirma que os prestadores de serviços turísticos, os serviços de apoio ao turismo e o poder público precisam ser sensibilizados para atender adequadamente pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Já para o SEBRAE, o turismo acessível pode ser definido como:

Iniciativa que visa a incluir a maior parte possível da população naquelas atividades consideradas genericamente de turismo ou de lazer, levando em conta infraestrutura, equipamentos e serviços que possam atender todas as pessoas, independentemente de suas limitações e especificidades (SEBRAE, 2014, p.45).

Para Duarte et al (2015), o turismo acessível promove a inclusão social por permitir que as pessoas com deficiência sejam motivadas a praticar o turismo e, desta forma, interagir também com pessoas que não tenham deficiência, pois muitas vezes elas são excluídas ou separadas em grupos. Outro benefício destacado pelos autores são as contribuições para a saúde física e mental destes indivíduos.

2.2. ACESSIBILIDADE

Segundo a ABNT, acessibilidade pode ser conceituada como: “Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos (ABNT, 2004, p.02)”. Esta definição está relacionada a equipamentos culturais e a ABNT complementa que a acessibilidade descrita na norma é física e comunicacional.

O conceito desta palavra inicialmente sempre esteve ligado às pessoas com deficiência. Novas abordagens foram atreladas ao significado de acessibilidade no século XX. Na década de 80 do referido século, por exemplo, a ONU reconheceu 1981 como o ano internacional das pessoas com deficiência. Apenas na década de 90 iniciou-se o movimento de tornar os ambientes acessíveis (MORAIS, 2015).

Sob o ponto de vista de Sasaki (2009), a acessibilidade é uma qualidade que deve servir a todas as pessoas, tendo elas algum tipo de deficiência ou não. Para ele, a acessibilidade está inserida em seis dimensões: arquitetônica (eliminação de barreiras físicas), comunicacional (eliminação de barreiras na comunicação), metodológica (ausência de empecilho nas técnicas de estudo e lazer), instrumental (ausência de impedimento para o uso de instrumentos), programática (eliminação de barreiras nas políticas públicas) e atitudinal (sem preconceito da sociedade com as pessoas com deficiência).

Grinover (2006), por sua vez, compreende a acessibilidade como um sinônimo de igualdade de oportunidades, levando em consideração, por exemplo, a capacidade dos equipamentos urbanos, o acesso às instalações e a bens (acessibilidade socioeconômica). Além disso, ele enfatiza que existem basicamente dois tipos de acessibilidade: a tangível ou física e a intangível ou virtual, a qual está relacionada com acesso à cultura e à cidadania.

Recentemente outro aspecto vem sendo discutido, denominado acessibilidade digital, interpretado por Jorge e Duarte (2017) como o acesso aos produtos inseridos na internet, levando em consideração fatores socioculturais, educacionais, perceptuais e cognitivos.

2.3. COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL

A comunicação é um elemento imprescindível para o turismo e em relação às pessoas com deficiência, o acesso à informação e a sinalização devem ser feitos de maneira criteriosa (BRASIL, 2009). A seguir serão explanados alguns conceitos e formas de comunicação acessíveis.

A Comunicação, de acordo com o decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009:

[...] abrange as línguas, a visualização de textos, o braille, a comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos de multimídia acessível, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizada e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, inclusive a tecnologia da informação e comunicação acessíveis (BRASIL, 2009, n.p).

Desta forma, percebe-se que a comunicação acessível é complexa e são específicos com os tipos de deficiência, de forma a possibilitar a comunicação e o acesso ao conhecimento para as pessoas com deficiência. A seguir serão explanados alguns conceitos e formas de comunicação acessíveis.

Um dos conceitos é o Desenho Universal, que conforme o Decreto Nº 5.296 de 2004, é definido como:

Concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade (BRASIL, 2004, n.p.).

Esses desenhos também podem ser explicados como (BRASIL, 2016, p.8):

[...] parâmetros que visam proporcionar a maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura de ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos.

Segundo o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA), o desenho universal objetiva produzir elementos ou ambientes capazes de atender

uma gama maior de pessoas, sendo incluídas pessoas com algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida. Para o CONFEA (2018), sete princípios norteiam o desenho universal: igualitário (os objetos ou produtos podem ser utilizados por pessoas com capacidades distintas), adaptável (atende pessoas com diferentes habilidades e preferências), óbvio (o uso é simples e intuitivo), conhecido (a informação é facilmente percebida), seguro (minimiza os riscos), sem esforço (reduz ao máximo o esforço físico) e abrangente (estabelece dimensões apropriadas para o acesso).

Depois pode-se encontrar, conforme a NBR 9050:2004, o Símbolo Internacional de Acesso – SIA, que identifica espaços onde existe acessibilidade, como estacionamentos, entradas, sanitários, entre outros. O símbolo deve ser aplicado em local visível ao público.

Figura 1 - SIA



Fonte: Anoreg - SP (2017)

O Símbolo Internacional de Acesso para pessoas com deficiência visual identifica equipamentos, mobiliário e serviços adaptados para pessoas com deficiência visual (ABNT, 2004).

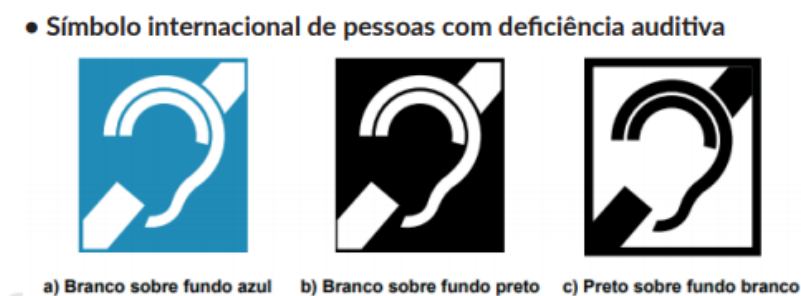
Figura 2 - SIA de pessoas com deficiência visual



Fonte: Anoreg - SP (2017)

A função do Símbolo Internacional de Acesso para pessoas com deficiência auditiva é apontar equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços voltados para pessoas com deficiência auditiva (ABNT, 2004).

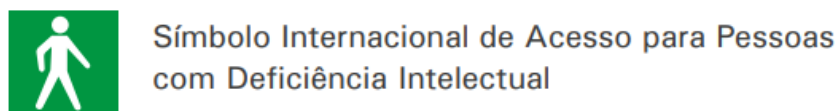
Figura 3 - SIA de pessoas com deficiência auditiva



Fonte: Anoreg – SP (2017)

Segundo o SEBRAE (2015), o Símbolo Internacional de Acesso para pessoas com deficiência intelectual refere-se a pessoas com deficiência intelectual e deve ser exibido em locais acessíveis.

Figura 4 - SIA para pessoas com deficiência intelectual



Fonte: SEBRAE, 2015

Outra forma de comunicação acessível é a LIBRAS, que na visão do SEBRAE (2015), a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a principal forma de comunicação das pessoas surdas. Ela possui uma estrutura gramatical própria e um intérprete de Libras ou pessoas com noções em Libras é indispensável em serviços turísticos.

Schlünzen, Di Benedetto e Santos (2014) explicam que a Libras não é apenas um conjunto de mímicas, e sim uma linguagem gestual-visual, a qual é adaptada inclusive para pessoas surdas que não possuem braços, sendo seus movimentos transferidos para os pés. Os autores explicam que a principal diferença na estrutura gramatical é o objeto anteposto na oração.

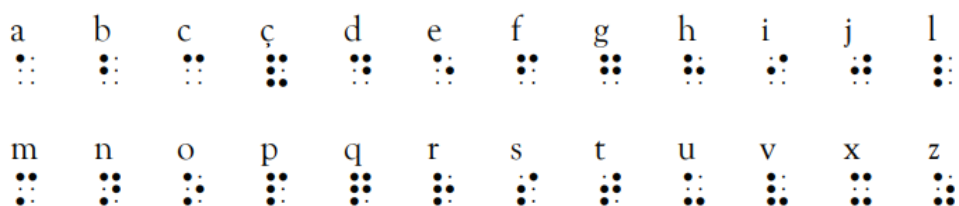
Figura 5 - Alfabeto manual

Fonte: SEBRAE (2015)

Da mesma forma que a LIBRAS o Braille pode ser entendido como um sistema de comunicação, mas neste caso uma forma de leitura tátil e escrito para as pessoas cegas. Existem três graus no Braille. O grau 1, no qual as palavras são escritas letra por letra; o grau 2, que possui algumas abreviaturas e o 3, grau mais avançado de abreviações. 63 combinações de pontos em relevo obedecem a regras de dimensão e sua estrutura simples facilita a leitura (BRASIL, 2009).

Com outras palavras: “O Braille é um alfabeto universal em pontos salientes, no qual se escrevem todas as línguas vivas, as matemáticas e a música para o cego ler com o tato” (BRASIL, 1962, p.1).

O Ministério da Educação (2006) afirma que quase todos os sinais do Braille conservam sua significação original e é o processo de escrita em relevo mais utilizado no mundo.

Figura 6 - Alfabeto em Braille

Fonte: Ministério da Educação (2006)

Outra forma de comunicação para pessoas com deficiência visual é a áudio descrição, que possui uma forma mais objetiva e que pode ser compreendida como (SCHWARTZ, 2016, p.59):

[...] a tradução de impressões visuais em palavras, com o objetivo primordial de promover o acesso de pessoas cegas ou com baixa

visão a todo e qualquer produto ou atividade cultural, artística, didática ou de entretenimento

Outra maneira de definir a audiodescrição é a seguinte:

A audiodescrição (AD) é um dispositivo linguístico desenvolvido para atender as necessidades das pessoas com deficiência visual (PcDVs), quer cegas ou com baixa visão, favorecendo-lhes a acessibilidade a produtos (audio) visuais e contribuindo, assim, para o seu empoderamento,[...]. A AD [...] tem como proposta descrever, em roteiros previamente escritos a serem lidos por locutores, as informações apreendidas visualmente, as quais – no caso específico de filmes, por exemplo –, não são contempladas nos diálogos e diversos efeitos sonoros que integram a produção (OLIVEIRA JÚNIOR; PRAXEDES FILHO, 2016, p.23).

Na equipe de audiodescrição, existem basicamente três profissionais: o audiodescritor roteirista, responsável por elaborar o roteiro através da tradução de imagens; o audiodescritor narrador, o qual realizará a locução do roteiro e o consultor em audiodescrição, que é um indivíduo com deficiência visual, o qual verificará a qualidade do material e poderá propor alterações de acordo com sua percepção (MIANES, 2016).

Segundo Almeida (2016), este recurso ainda não é utilizado no Brasil com frequência e Monte (2016) atenta que a audiodescrição é obrigatória para emissoras brasileiras de televisão com transmissão digital.

Um dos fatores que ajudam a acessibilidade são as tecnologias assistivas, que de acordo com o Ministério do Turismo (2009), estes são alguns equipamentos que auxiliam as pessoas com deficiência física: cadeira de rodas, barras de segurança para o banheiro, rampas pré-montadas, elevadores e plataformas.

Em relação às pessoas com deficiência visual, os seguintes equipamentos e tecnologias são indicados: placas em Braille, diretórios modular e fixo, mapas táteis, lupas, material em Braille, bengala e pisos táteis (BRASIL, 2009). Telefone com amplificador sonoro e telefone com texto (TPS) são exemplos de equipamentos utilizados para auxiliar pessoas com deficiência auditiva (BRASIL, 2009).

Já para pessoas surdocegas, podem ser utilizados a bengala, formas alternativas de comunicação e aparelho de amplificação sonora (BRASIL, 2009). Algumas destas tecnologias mencionadas serão explicadas quando os equipamentos que auxiliam as pessoas com deficiência forem abordados.

2.4. TIPOLOGIA DAS DEFICIÊNCIAS

Antes de compreender a tipologia das deficiências, é preciso entender o que é pessoa com deficiência:

É aquela que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2016, p.10).

Para fins de conceituação, utilizaremos como base materiais publicados pelo Ministério do Turismo, os quais trazem definições pertinentes à temática deste TCC. Os próximos parágrafos explicarão os tipos de deficiência, de acordo com o Ministério do Turismo (2009).

Deficiência física é alteração total ou parcial de um ou mais segmentos do corpo, com consequência de comprometimento da função física. A deficiência intelectual/mental: se manifesta antes dos dezoito anos e caracteriza-se quando o indivíduo apresenta funcionamento intelectual significativamente inferior à média e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas (BRASIL, 2009).

É importante destacar que pessoas com paralisia cerebral possuem lesões em área do sistema nervoso central, as quais podem causar ou não deficiência intelectual. Esta condição não é uma doença e algumas vezes é possível que algumas pessoas com paralisia cerebral tenham inteligência acima da média (BRASIL, 2009).

Deficiência visual é a cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica. Já na baixa visão, a acuidade visual deve estar entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica. A deficiência auditiva é a perda da capacidade de ouvir. Esta perda pode ser bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais e deve ser aferida por audiograma. Dependendo da frequência, é classificada como leve, moderada, severa ou profunda (BRASIL, 2009).

Um fator que deve ser levado em consideração é utilizar o termo surdo ao se referir a pessoas com deficiência auditiva, visto que esta palavra está relacionada à visão sócio-psico-antropológica desta pessoa (BRASIL, 2009). A Surdo cegueira é a

perda substancial de visão e audição. É um tipo de deficiência múltipla (associação de duas ou mais deficiências (BRASIL, 2009).

A lesão de uma ou mais áreas do sistema nervoso central define a paralisia cerebral, cujas consequências podem ser alterações psicomotoras e em alguns casos, deficiência mental (paralisia cerebral) (BRASIL, 2009). A Síndrome de Down é quando existem três cromossomos 21 (trissomia do 21). É a forma mais frequente de retardo mental (BRASIL, 2009).

A pessoa ostomizada é aquela que realizou um procedimento cirúrgico para fazer no corpo uma abertura (ostoma), o qual servirá para se comunicar com o meio exterior, possibilitando a saída de fezes e urina ou viabilizando a respiração e a alimentação (BRASIL, 2016).

A pessoa com mobilidade reduzida é aquela que possui redução de mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção devido a uma dificuldade de movimentar-se permanente ou temporariamente. Os seguintes indivíduos são considerados com mobilidade reduzida: pessoa idosa (alguém com 60 anos ou mais), pessoa obesa (indivíduo acima do índice de massa corporal (IMC) da sua constituição física) e outros casos, como mulheres gestantes e pessoas com crianças de colo (BRASIL, 2009).

Os profissionais do turismo devem estar atentos às dificuldades locomotoras (pessoas que usam bengala, muletas, cadeira de rodas, com membros inferiores mutilados, que usam algum tipo de aparato ortopédico, mães com crianças de colo, entre outros), dificuldades corporais (pessoas idosas, cardiopatas, reumáticas, portadoras do mal de chagas, obesas, extremamente baixas ou de muito elevada estatura, com membros superiores lesados, gestantes após o 6º mês de gravidez e convalescentes em geral), dificuldades sensoriais (pessoas com perda de visão parcial, total ou problemas clínicos como graus elevados de cataratas, astigmatismo, hipermetropia, estrabismo e daltonismo, com perda parcial ou total de audição, com problemas clínicos nos tímpanos e no ouvido médio, com problemas de fala total (mudas) ou parcial) e dificuldades mentais (pessoas com diferentes graus de incapacidade mental) (BRASIL, 2009).

Existem diversos equipamentos que auxiliam as pessoas com deficiência, como as bengalas, as quais ajudam para a manutenção da mobilidade; andadores, que fornecem mais equilíbrio, segurança, estabilidade e liberdade de transferência

de peso na troca de passos; muletas, as quais são usadas quando não é permitido descarga de peso nas extremidades inferiores; cadeira de rodas, podendo ser de propulsão manual ou motorizada e os modelos mais comuns são padrão, infantil e higiênica (BRASIL, 2009).

O aparelho de amplificação sonora individual (A.A.S.I) amplifica o som, a fim de facilitar a audição de indivíduos com deficiência auditiva. Seu primeiro objetivo é fazer com que estas pessoas entendam a fala (CASTRO JUNIOR et al, 1977).

Há dois tipos de piso tátil (de alerta e direcional). O primeiro é utilizado para identificar situações que envolvem risco de segurança, tendo cor contrastante com o piso adjacente, O piso tátil direcional é utilizado na ausência ou descontinuidade de linha-guia identificável e quando houver caminhos preferenciais de circulação (ABNT, 2004).

2.5. ACESSIBILIDADE NO TURISMO

A acessibilidade é de extrema importância no turismo por promover igualdade de oportunidades, solidariedade, exercício da cidadania, além de ser capaz de gerar negócios e renda e trazer vantagem competitiva para o destino (BRASIL, 2014).

Para o Ministério do Turismo (2009), os seguintes elementos devem ser analisados no processo de mapeamento e diagnóstico de acessibilidade: qualificação para atender bem as pessoas com deficiência, adaptação de equipamentos e instalações, comunicação e sinalização, adequação dos meios de transporte, elaboração de produtos e serviços adaptados, promoção e comercialização.

O Ministério do Turismo (2014) reconhece o baixo nível de acessibilidade dos atrativos turísticos brasileiros, resultando em poucos destinos turísticos acessíveis posicionados no mercado.

Um dos fatores limitantes para o desenvolvimento do turismo acessível é a infraestrutura pública inadequada. Além de interferir no direito de ir e vir, as barreiras também negam a prática de turismo ou lazer de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (BRASIL, 2014).

Ainda de acordo com o Ministério do Turismo:

Observa-se, assim, que, no setor turístico, a maior parte das empresas não possui produtos customizados para a pessoa com

deficiência, seja por desconhecimento do perfil do público que se deseja atingir, seja por desconhecer destinos e produtos turísticos acessíveis (BRASIL, 2014, p.22-23).

Diante deste cenário, é compreensível que este público seja desencorajado a realizar alguma atividade turística, visto que diversos problemas os incapacitam, como: falta de acesso às instalações; inabilidade no atendimento, poucas informações a respeito da acessibilidade nos atrativos e serviços turísticos, discriminação e experiências negativas ou constrangedoras que estas pessoas tiveram que passar (BRASIL, 2014).

Em relação a acessibilidade nos equipamentos culturais, Santos e Davel compreendem os equipamentos culturais da seguinte forma:

Importantes do ponto de vista artístico-cultural, por se constituírem em um lugar de criação artística e de encontro entre a oferta cultural e o público; do ponto de vista social, por serem espaços capazes de influenciar e qualificar as práticas de sociabilidade vigentes, e ainda do ponto de vista econômico, por mobilizarem a cadeia produtiva da cultura e também por associá-la a outras dimensões econômicas, como o turismo e o comércio; os equipamentos culturais (teatros, cinemas, bibliotecas, galerias, centros culturais, salas de concerto, museus, etc.) são organizações com grande potencial de dinamizar os territórios nos quais atuam (SANTOS; DAVEL, 2017, p.3)

De um ponto de vista abrangente, os equipamentos culturais podem ser entendidos como locais destinados a práticas culturais ou a grupo de produtores numa edificação. Já de uma forma mais específica, objetos que permitem o funcionamento destes espaços também podem ser vistos como equipamentos culturais (COELHO, 1997).

Falando um pouco sobre a acessibilidade nos centros históricos, pode-se perceber que um dos meios de deslocamento mais comuns em cidades históricas é o feito à pé. Por este motivo, calçadas, ruas, monumentos e equipamentos culturais devem ter seus percursos livres de barreiras, sem deixar de preservar sua arquitetura, a fim de não descaracterizar o patrimônio (MACHADO, 2014).

Entre os principais problemas de acessibilidade das áreas centrais de cidades com conjuntos tombados são: calçadas estreitas ou com desníveis, presença de obstáculos no percurso, escadas como acesso às edificações, transporte coletivo escasso e incapaz de atender pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, poluição ambiental, iluminação precária, ausência de sinalização podotátil,

sinalização insuficiente, inexistente ou mal instalada e persistência do conceito de preservação, o qual dificulta alterações dos espaços (IPHAN,2014).

O IPHAN aponta a qualificação urbana destes espaços como solução. Segundo o referido Instituto:

Qualificação urbana é o produto de intervenções urbanísticas e da construção de equipamentos urbanos voltados à melhoria da qualidade de vida da população moradora e usuária dos espaços urbanos. Dar mais qualidade urbana aos espaços da cidade significa agregar elementos que propiciem a apropriação dos espaços pelos moradores e usuários e uma melhor circulação e acessibilidade às pessoas (IPHAN, 2014, p.16).

As áreas definidas como patrimônio devem ofertar um deslocamento fácil e seguro, a fim de promover o acesso à cultura, garantindo, desta forma, direitos constitucionais, que não são usufruídos por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, as quais ficam reclusas em suas casas pela falta de condições de acesso devido às barreiras existentes (IPHAN, 2014).

Estas modificações necessárias devem ser simples e de fácil execução, a fim de garantir a acessibilidade e valorizar o patrimônio cultural. Algumas orientações dadas pelo IPHAN são inclusão de maquetes táteis e realização de adaptações compatíveis com cor, textura e proporção dos elementos locais. Em relação às calçadas, o Instituto mencionado afirma ser dos proprietários a obrigação de realizar a manutenção e isto traz falta de padronização e uso de materiais inapropriados (IPHAN, 2014).

Nos centros históricos poderiam ser criados caminhos turísticos seguros e acessíveis, os quais contemplam monumentos, igrejas, entre outros, além de inserir uma sinalização interpretativa (IPHAN, 2014).

2.6. NORMAS E LEGISLAÇÃO APLICADOS À ACESSIBILIDADE NO TURISMO

Segundo a NBR 15599:2008, da ABNT, a qual aborda a comunicação na prestação de serviços, os equipamentos culturais de forma geral devem oferecer: espaço livre de barreiras; atendimento especializado em LIBRAS devidamente sinalizado e divulgado em todo material promocional; planos ou mapas táteis ou maquetes com a descrição de seus espaços; gravações com a descrição dos ambientes, dos percursos e roteiros dos pontos de interesse e das obras; exemplares de libretos e programas, de eventos e exposições, em braille e em tipos

ampliados; etiquetas e textos com versões em braille e em tipos ampliados, fixados de forma a poderem ser lidos tanto por pessoas que estejam em pé, como por pessoas sentadas; serviço especializado de acompanhante para servir de guia a pessoas com deficiência visual e surdo-cegos devidamente divulgado, em meio sonoro ou tátil e sinalizado e outras formas de interação e conhecimento das obras de arte expostas, tais como réplicas em escala reduzida ou a descrição dos trabalhos em locução (ABNT, 2008).

A NBR 9050:2004 da ABNT define parâmetros para acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Em relação aos bens tombados, o qual é objeto de estudo deste trabalho, a norma esclarece que os projetos de acessibilidade destes locais devem seguir as condições desta NBR. Quando não for possível realizar modificações, o acesso à informação deve ser garantido por meios visuais, auditivos, ou táteis das áreas ou dos elementos cuja adaptação seja impraticável. Em seguida serão explicados brevemente um decreto e sete leis em relação à acessibilidade.

O Decreto nº 5.296 regulamenta a Lei nº 10.048 e discorre sobre a prioridade de atendimento às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Seu artigo 6 determina que estas pessoas tenham atendimento diferenciado, o qual é interpretado como a presença de pessoal capacitado para atender as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e mobiliário adaptado. Este decreto também prevê que os projetos arquitetônicos atendam os princípios do desenho universal.

A Lei nº 4.169 de 4 de dezembro de 1962 torna oficial e obrigatório o Braille para leitura e escrita dos cegos. Já a Lei nº 7.405 de 12 de novembro de 1985 regulamenta a utilização do símbolo internacional de acesso para identificar edificações ou serviços comprovadamente acessíveis.

Os direitos das pessoas com deficiência, sobretudo o lazer, são garantidos na Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. Alguns critérios para a promoção da acessibilidade são discutidos na Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, como a existência de pelo menos um banheiro acessível e de um acesso livre de barreiras arquitetônicas.

A libras é decretada como meio legal de comunicação por meio da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e a Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005 permite o ingresso do cão guia em ambientes coletivos.

A Lei 13.146 é conhecida como estatuto da pessoa com deficiência e em seu capítulo IX discorre especificamente sobre o direito das pessoas com deficiência do acesso à cultura, ao esporte ao turismo e ao lazer. O artigo 44 da referida lei afirma que bens, monumentos e locais culturais devem estar disponíveis em formato acessível. O artigo seguinte delega ao poder público a responsabilidade de promover a participação das pessoas com deficiência em atividades culturais e o artigo 44 define que em espaços culturais devem existir assentos e espaços livres de barreiras para pessoas com deficiência.

3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Este capítulo trata dos aspectos geográficos, sociais, econômicos e históricos de Olinda, seu Sítio Histórico, suas características turísticas, culturais, arquitetônicas e paisagísticas, além de abordar sua rede hoteleira e a empresa Olinda Aventura.

3.1. ASPECTOS GEOGRÁFICOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS

Olinda é um município do litoral pernambucano que compõe a Região Metropolitana do Recife (RMR), estando a 6 km de distância da capital. Possui, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, quase 42 km², dos quais 10,4 km² são tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. A cidade possui uma dependência da capital, sendo considerada “cidade-dormitório” para a população com baixo poder aquisitivo (TECTRAN, 2016).

Sua área consiste em 36,38 km² de área urbana e 5,32 km² de área rural. É o menor município da RMR, equivalente a 1,49% da área desta região. Seus limites são: ao norte, paulista; ao oeste, Oceano Atlântico; ao leste e ao sul, Recife. A altitude da cidade é de 16m, sua temperatura média anual é de 27 °C e a umidade do ar é de 80% (BRASIL, 2016).

Segundo dados do IBGE (2018), Olinda é a terceira cidade mais populosa de Pernambuco, com uma população de 377.779 pessoas no último Censo (2010) e hoje possui uma população estimada de mais de 390 mil pessoas e uma densidade demográfica de 9.063 hab/km².

Outros dados levantados pelo IBGE (2018) sobre o município são os seguintes: a taxa de mortalidade infantil é de 12,07 óbitos por mil nascidos vivos; as religiões predominantes são católica, evangélica e espírita; o salário médio mensal era de 1,7 salários-mínimos em 2016. 22,4% da população está empregada; 56,6% dos domicílios possuem esgotamento sanitário adequado; 41,8% das vias públicas são arborizadas e 17,9% dos domicílios urbanos em vias públicas têm humanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio fio).

Três áreas determinam a vida social e econômica de Olinda: a área rural, a área urbana fora do perímetro histórico e o Sítio Histórico (BRASIL, 2016).

Na área rural são desenvolvidas atividades agrícolas de subsistência. A área urbana fora do Sítio Histórico é formada por conjuntos habitacionais e bairros de classe média com predominância dos setores de comércio e serviços de porte médio. O Sítio Histórico apresenta área de preservação com características residenciais onde ocorrem atividades culturais, de lazer, varejistas voltados ao turismo, hotelaria, restaurantes e é onde está localizada a administração municipal. Possui mais de 300 imóveis tombados.

O Plano de Gestão do Sítio Histórico de Olinda (2016), através dos dados do Cadastro Mercantil da Fazenda – CMF (CMF, 2016), elaborou o perfil econômico do turismo das áreas do polígono de tombamento e seus arredores. Foram levadas em consideração as seguintes atividades: alimentação, alojamento, arte, comunicação, cultura, transporte e receptivo.

O Polígono de tombamento está sendo analisado de forma mais específica do que a cidade em si porque esta é a área onde se localiza a proposta do TCC.

As atividades ligadas ao turismo com predominância na região são: alimentação, artes e transportes, conforme o seguinte gráfico presente no Plano:

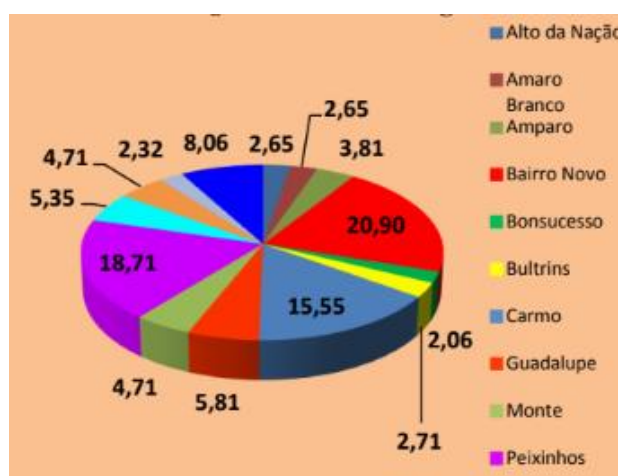
Figura 7 - Distribuição (em %) dos segmentos que compõem o setor turismo



Fonte: BRASIL, 2016

Outro gráfico demonstra o percentual dos bairros na atividade turística:

Figura 8 - Distribuição (em %) das inscrições das atividades segundo à área do Polígono



Fonte: BRASIL, 2016

O documento destaca que Bairro Novo, Peixinhos e Carmo possuem os maiores percentuais, porém só o Carmo fica no Conjunto Monumental. Em seguida, o material esclarece que no Bairro Novo predomina o setor de alimentação e o fato deste bairro ser próximo ao do Carmo e possuir sua orla ocupada por bares e restaurantes, além de ter atividades ligadas à arte, seu percentual maior se justifica (BRASIL, 2016).

Sobre o Carmo, o Plano afirma que ele é o chamariz para o turismo, por ter os segmentos de alimentação, artes e cultura bastante vastos, além de concentrar a maior parte dos atrativos do Sítio Histórico. O documento destaca ainda que há pouca participação dos alojamentos nos empreendimentos ligados ao turismo, existindo a predominância de microempresas (27,55%) e autônomos (14,50%) na atividade turística da região analisada (BRASIL, 2016).

3.2. HISTÓRICO DA CIDADE

De acordo com a Prefeitura de Olinda (2014), a história da cidade tem início em 1534, quando a Coroa portuguesa instituiu as Capitanias Hereditárias. Duarte Coelho ficou responsável pela capitania de Pernambuco, desembarcado em 9 de março de 1535. Após pouco tempo, ele buscou lugar para se instalar e encontrou uma aldeia estratégica, no alto de colinas, chamada de Marim pelos índios. Acredita-se que a aldeia foi denominada Olinda por causa da seguinte frase proferida por Duarte Coelho: "Ó linda situação para se construir uma vila".

Ainda segundo a Prefeitura de Olinda (2014), não se sabe uma data exata para a sua fundação. Em 1537 o local foi elevado à categoria de Vila e, em 12 de março no mesmo ano, Duarte Coelho enviou o Foral (carta que descrevia as feitorias e lugares) para D. João III, Rei de Portugal na época.

O Plano Municipal de Educação Patrimonial de Olinda (2013) traz interessantes fatos históricos, como Olinda sendo, na prática, a capital da colônia antes de Salvador, cuja fundação se deu em 1549.

Conforme a Prefeitura de Olinda (2014), o local foi um dos principais centros comerciais da colônia, sendo o extrativismo do pau-brasil e a cultura da cana-de-açúcar as principais atividades econômicas. A chegada das ordens religiosas: carmelitas (1580), jesuítas (1583), franciscanos (1535) e beneditinos (1536) permitiu a catequização indígena e auxiliou na conquista do território.

Porém a Holanda invadiu Olinda e conquistou Pernambuco em 12 de fevereiro de 1630. Já em 24 de novembro de 1631, os holandeses incendiaram local e retiraram os materiais para construir edificações em Recife. Apenas em 27 de janeiro de 1654 eles foram expulsos. A partir deste ano, Olinda começou a ser reconstruída, porém não tendo mais a importância que possuía em anos anteriores (BRASIL,2014).

Conforme o Plano de Gestão do Sítio Histórico de Olinda (2016), com elevação de Recife a Vila em 1710 e a Guerra dos Mascates, Olinda perde sua importância e se torna um complemento de Recife. Após isto, sua paisagem é transformada para fins de lazer, descanso e contemplação, tendo instalação de grandes conjuntos habitacionais entre as décadas de 1940 e 1970.

3.3. O SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA

O Plano Diretor (2008) aponta que a ocupação do Sítio Histórico ocorreu de forma desordenada, adaptada ao relevo irregular das colinas e possuindo, desta forma, ruas sinuosas e estreitas.

Segundo o Diagnóstico do transporte motorizado e não motorizado e o uso do solo no município (TECTRAN, 2016), os principais documentos relacionados ao sítio histórico da cidade são: Lei nº 4.119/79 que regulamenta o sistema municipal de preservação (a qual institui o conselho de preservação dos sítios históricos de Olinda); a Lei nº 1.155/79, a qual rerratifica o polígono de tombamento

do município e a Lei nº 4.849/92, responsável por definir normas urbanísticas para preservar e valorizar os bens culturais, arquitetônicos e naturais de Olinda.

Algumas diretrizes são que a colina histórica e seu entorno devem ser predominantemente residenciais, manter traçado arquitetônico preservado, ter setores preferencialmente de comércio e de serviços de turismo e proibir que veículos pesados trafeguem na área.

Como já foi mencionado, o território de Olinda está dividido em duas macrozonas, a rural e a urbana. A macrozona urbana está dividida em outras 11, sendo uma delas a Zona Especial de Proteção do Patrimônio Cultural (ZEPC), cuja finalidade é proteger áreas de bens culturais; sendo quatro áreas identificadas: Santuário da Mãe Rainha, Sítio Histórico Bonsucesso - Monte, Sítio histórico Carmo - Varadouro e Sítio Histórico Santa Teresa.

No anexo A há um mapa do zoneamento da macrozona urbana de Olinda, a fim de ilustrar o que foi explicado no parágrafo acima.

É importante ressaltar que o plano diretor da cidade define que a lei de uso e ocupação do solo será responsável por definir os perímetros de proteção dos seguintes sítios históricos: Capela de Santana do Rio Doce, Ruínas da casa da Pólvora, Ruínas do convento de Santo Amaro e Ruína da Capela de Santana do Engenho Fragoso (BRASIL, 2008).

O Plano de Gestão do Sítio Histórico de Olinda (2016), embasado na Legislação Urbanística dos Sítios Históricos de Olinda (lei municipal nº 4.849), explicou que a ZEPC foi classificada em três áreas. A primeira corresponde a edifícios e áreas verdes com valor arquitetônico, arqueológico, histórico sociocultural e estético. A segunda é referente às áreas de preservação de edificação em conjunto ou isolada, as quais possuem valor histórico-cultural e última envolve ruínas de edificações e seu entorno com valor histórico-cultural. O mapa presente no anexo B ilustra o polígono de tombamento de Olinda.

3.4. ASPECTOS ARQUITETÔNICOS E PAISAGÍSTICOS

O traçado urbano de Olinda é marcado por casarios coloridos e igrejas com valor arquitetônico, devido a elementos como pinturas, talhas de altares, painéis de azulejos, entre outros. De uma forma geral, percebe-se a manifestação da cultura de Portugal adaptada às condições do Brasil. Alguns destaques da arquitetura são:

Igreja da Sé (1537), Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia (1540), Igreja de São Francisco (1577), Mosteiro de São Bento (1582) e Museu de Arte Sacra (1676) (IPHAN, 2015).

O primeiro Jardim Botânico do Brasil, Horto Del Rey, foi fundado em Olinda em 1811. Outro elemento que pode ser destacado são as bicas, as quais funcionavam para o abastecimento da cidade (IPHAN, 2014).

Uma das áreas que compõem o polígono de tombamento é o conjunto monumental (CJM), o qual conserva até hoje seu traçado original e número significativo de exemplares de arquitetura. Nesta região, podem ser encontrados 18 exemplares de arquitetura sacra, entre igrejas, capelas e conventos; 10 espaços culturais; 3 bicas; 8 mirantes; 3 áreas de preservação e 4 agremiações carnavalescas (BRASIL, 2016).

3.5. ASPECTOS TURÍSTICOS E CULTURAIS

O Manual para o *Trade* Turístico (2013), elaborado pela prefeitura de Olinda, reconhece a cidade como um polo gastronômico, com bares e restaurantes de culinária regional, nacional e internacional, sendo sua orla um dos maiores redutos da gastronomia. Ainda de acordo com o documento, no Sítio Histórico é possível encontrar renomados chefs e, no Alto da Sé, a tapioca se destaca como patrimônio imaterial.

A Prefeitura de Olinda (2013) define o Sítio Histórico e a orla marítima como os dois principais atrativos turísticos da cidade, a qual tem uma estrutura de equipamentos culturais com mais de 20 igrejas (entre capelas, conventos, seminários e mosteiros), diversos museus entre eles o Museu de Arte Sacra de Pernambuco (MASPE), Museu do Mamulengo e o Museu de Arte Contemporânea (MAC). O Alto da Sé é referenciado como o ponto turístico mais visitado de Pernambuco e o local que possui uma das mais belas vistas de Olinda.

Nos bairros de Olinda se manifesta a cultura popular, tendo o Maracatu, o afoxé, a ciranda, a capoeira, o pastoril e o caboclinho como principais representantes. No carnaval, mais de mil agremiações tomam conta da festividade (BRASIL, 2013).

Em relação ao artesanato, é possível encontrar ateliês nas ruas do Sítio Histórico e diversos artistas plásticos renomados e anônimos. A produção

artística é composta majoritariamente de pinturas, esculturas, xilogravuras, estamperia, máscaras de carnaval e os consagrados bonecos gigantes (BRASIL, 2013).

O turismo de eventos é muito marcante na cidade, podendo ser citados como exemplos (BRASIL, 2013): Carnaval (é um dos eventos mais importantes e ocorre em fevereiro ou março, porém antes deste grande evento acontecem diversas prévias e ensaios das manifestações culturais); a feira nacional de negócios do artesanato (Fenearte), a qual ocorre no Centro de Convenções de Pernambuco, é a maior feira deste tipo na América Latina, reunindo mais de 4,5 mil expositores nacionais e internacionais; Mostra internacional de música em Olinda (Mimo), a qual reúne nas igrejas do Sítio Histórico concertos de música erudita e conta com oficina de música, apresentação de vídeos e filmes; Festa literária internacional (Fliporto) que oferece palestras sobre literatura e possui, em sua programação, feira de livros, apresentações de teatro, mostra gastronômica e de cinema e também reserva o espaço para o público infantil. Ocorre geralmente novembro.

A TECTRAN (2016), consultoria contratada para realizar o estudo do diagnóstico de Olinda e de seu uso do solo, identifica os principais equipamentos da cidade dividindo-os em: terminais de transporte público, saúde, educação, comércio, cultura, turismo e lazer, os quais podem ser encontrados no mapa do anexo C. Entre os citados, evidenciamos: Centro de Convenções de Pernambuco, Centro comercial de Ouro Preto e Mercado Público de Peixinhos.

No zoom dos principais equipamentos, disponível no anexo D, são ressaltados, por exemplo: Igreja do Carmo, Basílica de São Pedro, Biblioteca pública de Olinda, Centro de informações turísticas, Parque do Carmo, Mercado Eufrásio Barbosa (TECTRAN, 2016).

O Diagnóstico do transporte motorizado e não motorizado e uso do solo também apresenta uma lista de empreendimentos futuros (TECTRAN, 2016), presente no anexo E. Entre eles, destacamos o Shopping Patteo Olinda, o qual foi inaugurado em abril de 2018 (FOLHA, 2018).

3.6. REDE HOTELEIRA

Segundo o jornal Folha PE (2019), há atualmente 84 mil leitos em Pernambuco, 45 mil na Região Metropolitana do Recife. Desses, 15 mil estão no Recife, 15 mil em Porto de Galinhas e mais oito mil em Olinda e Jaboatão. A rede hoteleira de Olinda se concentra mais no Sítio Histórico, onde tem a maior concentração de hotéis e pousadas.

Pode-se encontrar no site da Prefeitura de Olinda (2019) hotéis e pousadas cadastrados, no site é possível encontrar 12 hotéis, 15 pousadas e 2 albergues. Na última pesquisa de serviços de hospedagem, realizada pelo IBGE (2016) Pernambuco aparecia com 77 450 leitos disponíveis dentro da rede hoteleira. A pesquisa também abrangeu capitais e regiões metropolitanas, que é onde se encontra o município de Olinda.

Em Recife, capital do Estado, no ano de 2016 existia uma totalidade de 24,2% de toda a rede hoteleira do Estado de Pernambuco. Na pesquisa que envolvia a Região Metropolitana de Pernambuco, ela possuía 823 leitos por cada 100 000 hóspedes, sendo a pesquisa realizada em 10 meios de hospedagem e 341 unidades habitacionais (IBGE, 2017).

No Sítio Histórico também é possível localizar muitos *hosteís* que em sua grande maioria são mutáveis no que diz respeito à localidade, existência e tempo de atuação. Também é possível se hospedar no Sítio Histórico por outros meios, como o *Airbnb*, um serviço online que disponibiliza anúncios e reservas de meios de hospedagem e acomodações, partindo do pressuposto que não só exista a possibilidade de hotéis, mas apartamentos, quartos de espaços habitacionais e entre outros.

3.7. OLINDA AVENTURA

O espaço em que hoje é o Olinda Receptour (nome jurídico da empresa) / Olinda Aventura (nome fantasia) é um prédio histórico tombado, que é de propriedade de um dos sócios do receptivo e que nem sempre foi como se vê nos dias atuais. Há muito tempo já funcionou uma antiga estação de trens. Foi no ano de 1863 que, por uma concessão provincial, deu-se início a construção da chamada Maxambomba – nome proveniente da expressão inglesa *machine pump* – a primeira linha de trens urbanos da América Latina (MARCOLIN, 2007).

A firma inglesa *Brazilian Street Railway Company Limited* foi a criadora e desenvolvedora do projeto. Em sua grande maioria era composta por ingleses e uma minoria de brasileiros. Os vagões eram produzidos na Inglaterra e trazidos para o Brasil, pela companhia. Após algum tempo depois da inauguração em 1867, já se tinha quase 21 km de linha ferroviária que de início transportava os burgueses da época e só depois da crise econômica dos engenhos, os pobres foram beneficiados com o transporte. (MARCOLIN, 2007).

Figura 9 - Antiga Estação Maxambomba em Olinda



Fonte: Alecan Geovane / Pinterest¹

O sucesso da linha ferroviária mexeu bastante com o sistema do comércio do Recife, o qual antes, por exemplo, fechava às 18 horas e depois do incremento do transporte ferroviário começou a fechar às 21 horas. Isso aconteceu porque esta era a hora de funcionamento da locomotiva. Outro fator que também alterou a dinâmica da cidade foi a melhoria e começo da criação de peças fabricadas no Brasil (MARCOLIN, 2007).

Esse processo aconteceu porque, com o tempo, a manutenção do sistema de transportes começou a ser necessária com maior frequência e os trabalhadores do Recife passaram a produzir peças no próprio local/cidade para suprir a necessidade. No fim das contas, os trabalhadores brasileiros foram elogiados pelos ingleses pelo trabalho bem produzido.

Contudo, uma nova criação e inovação começou a transitar as ruas do Recife, os bondinhos/bondes elétricos. Isso fez com que a locomotiva fosse facilmente substituída pelo novo meio de transporte implantado. Segundo alguns

¹ GEOVALE, A. <<https://br.pinterest.com/pin/756604806119429809/?lp=true>>. Acesso em: 02 de jul. 2019

pesquisadores a Maxambomba durou até o período de 1914, mas para outros ainda funcionou até os anos de 1919 (CHAVES, 2015).

Com a desativação do local, o espaço teve a retirada dos trilhos e posteriormente foi construído uma série de casas, formando o conjunto habitacional Maxambomba. Uma série de reformas na arquitetura do espaço foi feita e este passou a acompanhar uma arquitetura do século XIX em que lembrava as antigas casas de veraneio de Olinda no período de desenvolvimento do local.

Anos depois começou a surgir comércio no local e um destes comércios era o restaurante maxambomba. O restaurante durou até meados do ano de 2015 e 2016. Depois deste processo começou uma fase de reconstrução e reparos no local. O estabelecimento passou quase dois anos fechado.

Figura 10 - Atual fachada do Olinda Aventura (Antiga Estação Maxambomba).



Fonte: Alice Mafrá / Prefeitura de Olinda (2018).²

Em 12 de setembro de 2018 o espaço abre as portas para um novo negócio direcionado diretamente com o turismo. Em um projeto com apoio da Prefeitura Municipal de Olinda, o espaço abriga hoje o Olinda Receptivo e Tour. Em suma, uma PPP – Parceria Público Privada – que surgiu para melhorar o turismo da localidade.

Segundo a Coordenadora de Eventos da Secretaria de Patrimônio, Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico, a Sra. Renata Alves, em uma entrevista realizada com o apoio do aplicativo de mensagens WhatsApp, no dia 20 de maio de 2019, a coordenadora mencionou que o apoio que a Prefeitura de Olinda realiza no receptivo não é com unidade monetária.

² PREFEITURA DE OLINDA. <<https://www.olinda.pe.gov.br/visitantes-de-olinda-passam-a-contar-com-receptivo-turistico/>>. Acesso em: 02 de jul. 2019.

Segundo Renata, a prefeitura realizou um processo de “chamamento público para empresas que pudessem explorar o transporte turístico na cidade”. Existiu pré-requisitos como localização, condições físicas da empresa e outras. Ainda nas falas da coordenadora de eventos, a Prefeitura presta um certo tipo de consultoria informal, ou seja, um apoio ao desenvolvimento das atividades do receptivo.

Em uma entrevista realizada com o Secretário de Turismo, da mesma secretaria, o Sr. João Luiz, também pelo aplicativo WhatsApp, no dia 20 de maio de 2019, ele menciona que o Município promoveu uma chamada pública com o objetivo de credenciar o Receptivo Turístico. De acordo com ele, pôde participar do processo todas as empresas do ramo do turismo que tivessem interesse. O Município permite que a empresa credenciada promova o Transporte turístico no âmbito do sítio histórico, respeitando as paradas localizadas e definidas pela administração municipal.

3.7.1. O Receptivo

A principal função da empresa é oferecer aos turistas a opção de realizar um passeio motorizado pela cidade histórica. Em entrevista ao G1 (2018) a coordenadora de eventos da Secretaria de Patrimônio, Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico – SEPACTURDE, Renata Alves, transportes são considerados uma melhoria na mobilidade urbana do local.

Estes transportes são automóveis tracionados com motores 4X4 que são denominados pela empresa de “jeeps”, sendo que os carros são da linha Toyota Bandeirantes de 1988. Os veículos são adornados pelas marcas da empresa e por cores que lembram a bandeira do Estado de Pernambuco.

Figura 11 - Transportes Oferecidos Pelo Olinda Aventura



Fonte: Alice Mafra / Prefeitura de Olinda (2018).³

Durante a mesma entrevista (G1, 2018) há a informação de que o receptivo não só oferece o passeio, mas em sua teoria de proposta apresenta outra função que é como centro/ponto de informação, ou seja, o receptivo atua como um Centro de Atendimento ao Turista – CAT da Prefeitura Municipal de Olinda, onde fica um estagiário que tem o papel de passar informações a respeito do Sítio Histórico. No espaço de informações existem mapas e panfletos disponibilizados pela Prefeitura.

No receptivo também é possível encontrar exposições de materiais audiovisuais em relação à cultura local, principais eventos realizados pela Prefeitura e explicações sobre a história da cidade. Encontra-se disponível dentro do espaço a venda de bebidas e sorvete para vendas, banheiros e internet. O espaço possui sombrinhas de frevo no teto, como representatividade da cultura pernambucana e alguns bonecos gigantes para fotos.

3.7.2. As Estratégias De Comunicação Da Olinda Aventura

A empresa Olinda Aventura apresenta uma marca composta pelas cores das bandeiras do Estado de Pernambuco. Essa logomarca foi criada pela empresa Fábio Carvalho Design, localizada na cidade do Recife. Essa logomarca possui alguns critérios de aplicação, como por exemplo a questão das suas cores de origem e de aplicações em fundos coloridos. O material apresentado abaixo é uma

³ ³ PREFEITURA DE OLINDA. <<https://www.olinda.pe.gov.br/visitantes-de-olinda-passam-a-contar-com-receptivo-turistico/>>. Acesso em: 02 de jul. 2019.

parte do Manual da Marca, documento criado e disponibilizado pela empresa criadora para nossa pesquisa. As partes apresentadas são apenas fragmentos do documento e não foram modificadas ao longo do processo de colagem neste trabalho.

Figura 12 - Aplicação da marca em fundos coloridos



Fonte: Olinda Receptivo / Recorte dos autores (2019)

Figura 13 - Cores originais da marca em aplicação de fundo branco



CMYK

vermelho (*triângulo MAIOR*) - M90 | Y90
 vermelho (*triângulo MENOR*) - M100 | Y100 | K15
 azul escuro (*triângulo MAIOR*) - C100 | M80 | K20
 azul escuro (*triângulo MENOR*) - C80 | M40 | K20
 amarelo (*triângulo MAIOR*) - M15 | Y100
 amarelo (*triângulo MENOR*) - M30 | Y100
 verde (*triângulo MAIOR*) - C60 | M10 | Y100
 verde (*triângulo MENOR*) - C80 | M20 | Y100 | K5
 azul claro (*triângulo MAIOR*) - C90 | M10
 azul claro (*triângulo MENOR*) - C90 | M30 | K5



PANTONE C

vermelho (*triângulo MAIOR*) - 179
 vermelho (*triângulo MENOR*) - 186
 azul escuro (*triângulo MAIOR*) - 541
 azul escuro (*triângulo MENOR*) - 542
 amarelo (*triângulo MAIOR*) - 116
 amarelo (*triângulo MENOR*) - 130
 verde (*triângulo MAIOR*) - 376
 verde (*triângulo MENOR*) - 369
 azul claro (*triângulo MAIOR*) - 299
 azul claro (*triângulo MENOR*) - 300

Fonte: Olinda Receptivo / Recorte dos autores (2019).

3.7.2.1. Redes Sociais

O Instagram da empresa é uma das principais redes sociais que ela possui para a interação com os internautas, consumidores e principais público-alvo da empresa. Nesta rede social, o Olinda Aventura faz com que os seguidores se impressionem com as imagens, seja da cidade histórica, do receptivo ou dos veículos que circulam o espaço.

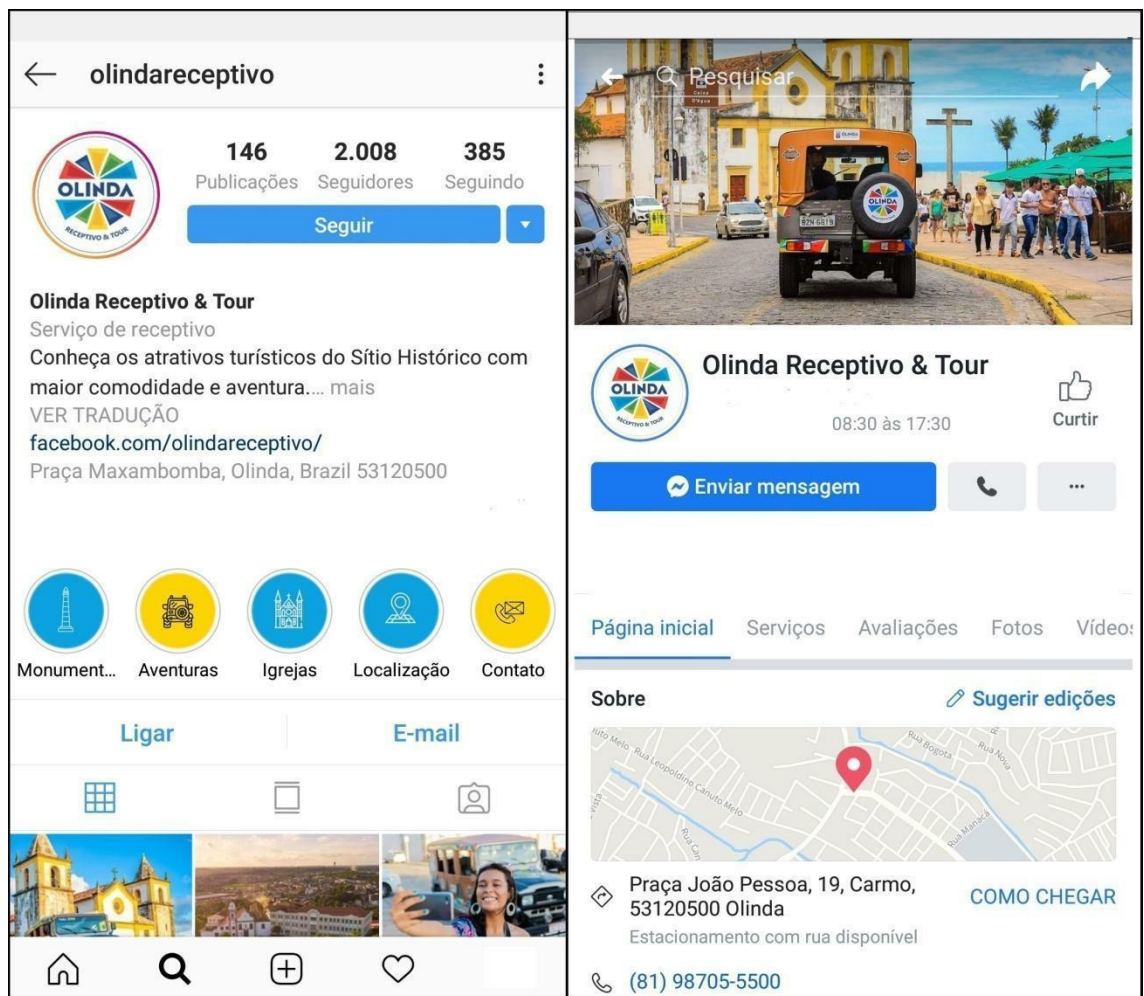
A empresa tenta se mostrar para os visitantes da página de um modo interativo e prático, onde os eles podem interagir e enviar fotos de suas participações durante os passeios para a reportagem, o que é considerado como uma ideia de marketing da empresa para atração de novos públicos.

A página do Facebook do Olinda Aventura é um espaço também de interação entre os clientes, internautas e público em geral. Mas o que difere da página do Instagram? A publicidade do Facebook é mais voltada para a questão de

informações mais detalhadas do espaço e passeio. Essa página também tem menos movimento de publicidade, pelo que é possível notar, do que a página da rede social Instagram.

Segue abaixo as fotos que mostram os perfis das redes sociais mencionadas:

Figura 14 - Perfil das páginas da empresa nas redes sociais Instagram (à esquerda) e Facebook (à direita)



Fonte: Os autores (2019)

4. O ROTEIRO OLINDA AVENTURA

Este capítulo explica todos os 12 pontos do roteiro, preços e horário de funcionamento deste serviço. Além disto, apresenta foto dos atrativos mencionados. Atualmente (junho de 2019), o passeio custa R\$ 25,00 por pessoa. Crianças com faixa etária abaixo de cinco anos de idade não pagam e dos cinco anos aos doze anos de idade pagam R\$ 15,00. O receptivo não fornece guias turísticos próprios para o passeio. Algumas empresas de viagens, como é o caso da Luck Receptivo possui parceria com a empresa.

A localização da sede é próxima a um estacionamento público o que facilita a chegada dos turistas. Os ônibus que chegam em Olinda para realizar o *City Tour* oferecido pela empresa estacionam ao lado do receptivo, que é o local onde se têm a recepção dos mesmos e explicação do passeio

O passeio para as agências de viagens, que possuem parceria com a empresa Luck Receptivo, cobra o mesmo valor de R\$ 25,00 por pessoa. Os passeios são sempre opcionais e se o turista não quiser fazer o passeio nos veículos, pode caminhar junto ao guia fornecido pela agência. Os turistas que escolherem o passeio com o Olinda Receptivo serão acompanhados por um monitor (nome dado pela empresa), que é a pessoa que controla o tempo e direciona os turistas para os pontos do passeio.

O receptivo não possui atendentes bilíngues ou que saibam a Língua Brasileira de Sinais - Libras. O atendimento ocorre de segunda-feira a sábado, das 9h às 17h. O passeio realizado pela empresa dura em média de uma hora a uma hora e meia. Os turistas podem descer em qualquer uma das paradas e esperar outros carros. O passeio é composto por doze paradas distribuídas nos pontos em que a empresa considera como mais visitados do Sítio Histórico.

Abaixo serão elencados todos os pontos do passeio e os atrativos de cada parada. O passeio é composto por 12 paradas dentro do Sítio Histórico. A trajetória do passeio é de 6,1 Km. Essa rota é distribuída em panfletos que são disponibilizados no receptivo. As medidas foram tiradas com ajuda do Google Maps e foram elencadas em cada ponto do trajeto do tour.

Figura 15 - Panfleto distribuído pela empresa



Fonte: Olinda Receptivo / Recorte dos autores (2019).

PARADA 1 – ANTIGA ESTAÇÃO MAXAMBOMBA

O primeiro ponto do passeio é o próprio receptivo e antiga linha da estação ferroviária de Olinda, a Estação Maxambomba. No local, os turistas compram o passeio, recebem as pulseiras de identificação, recebem o mapa do passeio e sobem no veículo para dar partida ao *tour*. Neste local é onde acontece o término do passeio, ou seja, depois do último ponto, a décima segunda parada, o passeio retoma ao mesmo local de início, o receptivo. Da parada 1 à parada 2 são 500 m.

PARADA 2 – IGREJA DO BONFIM.

Esta igreja é uma das poucas igrejas onde os cultos religiosos de matrizes africanas e os cultos católicos – cristãos – partilham de um mesmo local. É uma das menores igrejas do Sítio Histórico. Um exemplo destas festividades é a lavagem das escadarias do Bonfim, uma tradição de mais de 30 anos e que mescla essas duas religiões tão presentes na cultura do povo olindense. Hoje em dia a igreja encontra-se aberta para o público.

Construído no século XVIII, no ano de 1758, o templo foi levantado por um morador no local onde, anteriormente, havia um nicho dedicado ao Senhor Bom Jesus do Bonfim. Foi reedificada em 1801 e 1919 e modificada em 1934. Apresenta como destaque, no seu interior, inúmeras imagens sacras e o altar-mor. É uma das Igrejas

do Brasil a possuir uma imagem do Bom Jesus do Bonfim. (BRASIL, 2019, n.p.).

A igreja passou por uma reforma que durou aproximadamente seis anos. A intervenção custou R\$ 2,090 milhões provenientes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Cidades Históricas, intervenção esta que foi realizada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. A reinauguração da igreja ocorreu no dia vinte e quatro de outubro de 2018. (ARAÚJO, 2018).

A igreja é um espaço que não tem muitos atrativos como lojas e tendas, apresentações, visitas programadas e mediadas com mediadores próprios. Logo, o tempo de visita desta igreja fica em média de cinco a oito minutos para a visitação total dela. Isso sem contar com o tempo de saída dos veículos e de retorno.

Esta igreja tem um horário de abertura das nove da manhã até às doze da tarde. Ao meio-dia, os responsáveis pela abertura e fechamento da igreja fecham para horário de almoço e retomam com as atividades às duas da tarde até às cinco da tarde. Da parada 2 à parada 3 são 230 m.

Figura 16 - Fachada da Igreja do Bomfim



Fonte: Leandro Neves (2019)⁴

PARADA 3 – QUATRO CANTOS DE OLINDA

Os Quatro Cantos de Olinda é um dos principais pontos do carnaval da cidade. É um ponto não só de conhecimento para o carnaval, mas também faz parte

⁴ Leandro Neves: Graduando em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Pernambuco – IFPE. Fotógrafo paisagístico. (As imagens foram cedidas pela autor das obras).

da cultura local e de religiões de matrizes africanas. Além disso é um ponto de expressão cultural e saudação dos grupos de maracatu.

Este ponto é central no carnaval pois é local de passagem de quase todos os blocos que desfilam nas ladeiras de Olinda. Desta forma, um grande número de pessoas se concentra neste local, sendo também ponto de referência de canções/marchinhas/músicas de carnaval, a exemplo da música “me segura se não eu caio”, de Alceu Valença.

Por ser um local aberto, ou seja, uma rua, é um ponto de fácil acesso, mas que também não possui a necessidade de tomar muito tempo do passeio. Em média pode-se tomar dos turistas um tempo de cinco minutos no espaço para a tirar de fotos, apreciar e contemplar o local. Logo em seguida eles serão instruídos para o próximo ponto. Da parada 3 à parada 4 são 150 m.

Figura 17 - Quatro Cantos de Olinda e a Casa do Turista ao fundo em coloração branco e amarelo



Fonte: Leandro Neves (2019)

PONTO 4 – MERCADO DA RIBEIRA

É um dos principais mercados do Sítio Histórico de Olinda. Isso porque ele é uma das mais antigas construções do Sítio Histórico. Sua construção é proveniente do século XVII e seu passado é muito rico no que difere a sua história. O mercado era um antigo centro comercial de escravos, mas também frutas, legumes e verduras. Sua construção foi feita em formato de ‘U’ e o mesmo adquiriu arquiteturas coloniais e neogóticas, já que foi construído durante a reconstrução pernambucana, logo após a saída dos holandeses.

Hoje em dia o mercado é muito procurado pelo fato de ter sido um centro comercial de escravos durante o período escravocrata do Brasil. É um dos pontos que pode-se ter também uma visão diferenciada do Sítio Histórico, já que a colina em que está situado fica de frente para a colina do Alto da Sé. É possível ver a catedral, a caixa d'água, o observatório astronômico, o mar e outros pontos turísticos da cidade histórica.

Neste ponto é necessário em torno de dez à quinze minutos para a realização da visita, isso acontece porque o espaço, como é um conjunto de lojas de artesanato, pode chamar a atenção dos turistas e as compras podem demorar um pouco. O mercado é um espaço que fica vinte e quatro horas aberto, mas as lojas abrem geralmente de nove da manhã até às cinco da tarde. É importante lembrar que as lojas não possuem um horário fixo de abertura porque os horários são feitos pelos próprios vendedores do local. Da parada 4 à parada 5 são 450 m.

Figura 18 - Visão do Mercado da Ribeira



Fonte: Leandro Neves (2019)

PONTO 5 – PALÁCIO DOS GOVERNADORES DE OLINDA E MOSTEIRO DE SÃO BENTO

Palácio dos governadores

Atualmente Prefeitura, mas antes era o centro do governo de Pernambuco ainda quando Olinda era a capital do Estado de Pernambuco. O prédio foi edificado durante a restauração pernambucana que ocorreu logo após a saída

dos holandeses no século XVII. Foi também a sede de 3 governos do Brasil, ainda quando era o Palácio dos Governadores Gerais do Brasil (BRASIL, 2019).

O espaço foi bastante importante no que se diz respeito à Confederação do Equador, luta que buscava a independência da província de Pernambuco junto a outras cidades e vilas do nordeste. O palácio foi a sede de acolhimento da assembleia constituinte e legislativa da confederação. Hoje possui o estilo de uma reforma arquitetônica que sofreu por volta do século XIX, trazendo para si o estilo neoclássico, seguindo as normas arquitetônicas da época. (BRASIL, 2019).

É uma construção que se mostra imponente e ao mesmo tempo simples. Tem as cores das paredes em amarelo claro e detalhes brancos em sua volta. Suas portas são azuis e no interior possui uma escada e conjuntos mobiliários em madeira de jacarandá. É um dos locais que possui uma grande coletânea artística de pintores famosos de Olinda. Um dos exemplares destas coleções é Bajado, um artista que juntava a arte moderna, a cultura do espaço olindense e suas paixões, como é o caso do time de futebol Santa Cruz.

Este é um espaço que geralmente costuma-se apreciar de fora por ser um prédio de trabalho público. O seu horário de funcionamento é de nove da manhã às duas da tarde. Em alguns dias, o prédio fica aberto até às cinco da tarde, mas sem funcionamento das atividades administrativas. Este ponto leva em torno de cinco minutos para sua apreciação.

Figura 19 - Palácio dos Governadores de Olinda



Fonte: TripAdvisor (2018).⁵

⁵ TRIPADVISOR. <https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g304559-d8705533-i154329530-Palacio_dos_Governadores_Prefeitura_de_Olinda-Olinda_State_of_Pernambuco.htm>. Acesso em: 02 de jul. 2019.

Mosteiro de São Bento

É um dos espaços mais procurados do Sítio Histórico. Tem em suas construções o altar mais rico do Sítio Histórico, este que é produzido em madeira de jacarandá e folheado com 35 mil folhas de ouro. A igreja hoje em dia passa por um processo de recuperação para descoberta das paredes originais, as quais possuem uma pintura que imita o mármore rosa. Sua estrutura é dividida em Basílica e Mosteiro, sendo o último a morada dos monges beneditinos.

Sua história é bastante rica. Foi construído a partir de 1586, sendo a segunda instalação beneditina em terras brasileiras. O Mosteiro foi destruído pelos holandeses, reconstruído a partir de 1654 e concluído em 1759, recebendo o estilo Barroco. Foi a sede da primeira Universidade de Direito do Brasil, é a igreja mais rica em termos de ouro do Sítio Histórico e hoje é uma das principais igrejas que os turistas podem assistir à missa aos domingos, com os famosos cânticos gregorianos dos monges de Olinda (BRASIL, 2019).

Na frente/fachada da basílica e do mosteiro pode-se observar uma arquitetura diferenciada da arquitetura original, ou seja, do interior da igreja, principalmente do altar. O interior da igreja originalmente é do estilo barroco, já a fachada atualmente apresenta uma arquitetura colonial brasileira, típica das cidades coloniais do século XVII.

Neste ponto do passeio é necessário passar em média quinze a vinte minutos para contemplação da igreja, explicação do espaço e possíveis visitas à loja que existe ao lado da basílica. O horário de funcionamento do mosteiro e basílica de São Bento é de nove da manhã ao meio-dia. Após o fechamento para o almoço, a igreja funciona de duas às cinco da tarde. Da parada 5 à parada 6 são 300 m.

Figura 20 - Mosteiro de São Bento



Fonte: Leandro Neves (2019)

PONTO 6 – CENTRO CULTURAL MERCADO EUFRÁSIO BARBOSA E MUSEU DO MAMULENGO

Mercado Eufrásio Barbosa

Segundo o site da Secretaria de Turismo de Olinda (2018), o mercado é uma construção que já funcionava durante o período do século XVII ao XVIII. No local já funcionaram várias fábricas, entre elas se encontram a primeira Casa da Alfândega de Pernambuco, a Fábrica de Doces Amorim Costa Ltda, que funcionou de 1894 até 1960. Sua construção sofreu alguns acréscimos, mas estes não fizeram nenhuma descaracterização do espaço original.

Durante os anos de 2014 até 2018 o espaço passou por uma restauração que teve muito a ser discutido. Isso porque esta obra era prevista para ser finalizada em um ano, mas o IPHAN interviu na obra e causou um atraso de mais 3 anos. O mercado foi reinaugurado em 05 de julho de 2018. Toda a obra saiu em R\$ 20 milhões, que foram financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) (TARDIN, 2018).

Hoje em dia o espaço é um dos locais que mais possui acessibilidade dentro do Sítio Histórico de Olinda. Fica bem em uma das principais entradas e é bastante visitado depois da reinauguração. Atualmente possui galerias de arte com telas do período contemporâneo, moderno, museu do mamulengo e telas de bajado.

Possui também uma galeria de bonecos gigantes e uma livraria. Um teatro e uma praça também integram o espaço do Centro Cultural.

Este ponto possui uma abertura de terças a sábados nos horários de nove da manhã às cinco da tarde. O espaço fica aberto sem parada para almoço, diferente do que acontece nas igrejas. Neste ponto do passeio é necessário em média vinte a vinte e cinco minutos para a contemplação das obras e espaços.

Figura 21 - Faixada da entrada do Mercado Eufrásio Barbosa



Fonte: Divulgação / Brasil de Fato (2018).⁶

Museu do Mamulengo

Considerado o primeiro museu da América Latina e dedicado a bonecos populares, o museu foi fundado em 14 de dezembro de 1994. O mamulengo é uma típica expressão popular do interior do Estado de Pernambuco que funciona como um certo tipo de teatro de bonecos que representam o cotidiano das pessoas do interior (MUSEU DO MAMULENGO, 2017).

O Museu do Mamulengo possui um acervo com mais de 1200 peças feitas pelos mestres mamulengueiros. O espaço fica atualmente localizado dentro do Centro Cultural Mercado Eufrásio Barbosa e ocupa o espaço de duas galerias de exposição (BRASIL, 2019).

Este ponto segue o mesmo tempo e dias de abertura do item anterior, isso por ser considerado um dos atrativos dele. Os mediadores do local não são os mesmos do restante do Centro Cultural e este museu é composto por duas galerias. Seu tempo de visita está incluso no tempo de visita do item anterior. Da parada 6 à parada 7 são 1,5 km.

⁶ DIVULGAÇÃO. <<https://www.brasildefato.com.br/2018/07/10/mercado-eufrasio-barbosa-e-reinaugurado-em-olinda-apos-quatro-anos-fechado/>>. Acesso em: 02 de jul. 2019.

Figura 22 – Visão do Espaço Interno do Mercado Eufrásio Barbosa, onde ocupa o Museu do Mamulengo.



Fonte: B. Costa / Prefeitura de Olinda (2018).⁷

PARADA 7 – IGREJA DE SÃO PEDRO

A igreja fica localizada no meio do Sítio Histórico e é um dos principais locais de batismos, primeira eucaristia e outros ritos católicos na sociedade que povoa o Sítio Histórico. A construção da Igreja de São Pedro Apóstolo foi posterior à Restauração Pernambucana, na segunda metade do século XVIII (BRASIL, 2019).

A igreja foi posterior a outra igreja que existia no Sítio Histórico, a qual guardava a ordem, mas como esta chegou a ruir com o tempo a ordem se transferiu para a nova igreja, que hoje se encontra fechada para visitação porque ela está em um estado de conservação não muito bom e suas paredes, janelas, portas e pinturas estão passando por um processo de reconstrução. O ano de término da obra e reabertura da capela/igreja não foi informado por nenhuma entidade responsável.

Com isso, as visitas da igreja acontecem apenas na área externa, ou seja, na Praça João Alfredo, que fica em frente da igreja e nos arredores dela. A escadaria da igreja de São Pedro, geralmente no período da tarde, atrai os turistas porque é um dos locais de parada para descansar. Os turistas que estão nos carros/veículos geralmente tiram, também, fotos do casarão do Sobrado Mourisco, que fica bem ao lado na igreja, em uma das esquinas da Rua Prudente de Moraes.

Como esta igreja encontra-se fechada, o tempo de visita neste ponto é bem resumido. É necessário apenas de cinco a dez minutos para contemplação. Isso não contando com o tempo de descida do veículo. É importante também

⁷ PREFEITURA DE OLINDA. <<https://www.olinda.pe.gov.br/museu-do-mamulengo-inicia-producao-de-catalogo-com-mais-de-300-pecas/>>. Acesso em: 02 de jul. 2019.

mencionar que se este ponto estivesse aberto, a igreja seguiria o horário de abertura convencional de todas as outras igrejas, que é de nove da manhã às cinco da tarde. O horário de almoço é entre meio-dia às duas da tarde. Da parada 7 à parada 8 são 700 m.

Figura 23 - Fachada da igreja de São Pedro Apóstolo



Fonte: Prefeitura de Olinda / Flickr (2018).⁸

PARADA 8 – IGREJA DO AMPARO

A Igreja do Amparo é uma das mais antigas do Sítio Histórico. Em sua frente, a igreja possui o famoso largo do Amparo, que é um dos locais de concentração dos grupos de maracatu na noite dos tambores silenciosos, um evento que acontece anualmente e que representa uma saudação aos antepassados, escravos, que não podiam manifestar suas crenças na sociedade em que viviam no período escravocrata brasileiro.

Outra característica é que a igreja é uma das poucas a manter a arquitetura barroco rococó – final do período barroco – na fachada da igreja. Segundo Vainsencher (2007), a igreja foi construída em 1613, mas foi totalmente incendiada em 1631 durante o incêndio holandês. Foi reconstruída em 1644 e em 1795 ganhou a torre do sino e o brasão, com símbolos de Nossa Senhora, na fachada da igreja.

⁸ PREFEITURA DE OLINDA. <<https://www.flickr.com/photos/prefeituradeolinda/4525987689/>>. Acesso em: 02 de jul. 2019.

Esta igreja segue os horários de abertura das outras igrejas, mas os dias de abertura desta não são definidos em uma forma total como as outras, eles são definidos pela paróquia. Neste ponto é necessário um tempo de dez a quinze minutos para visitação do espaço interior da constru o. Da parada 8   parada 9 são 300 m.

Figura 24 - Fachada da Igreja do Amparo



Fonte: Leandro Neves (2019)

PARADA 9 – IGREJA DA MISERICÓRDIA

Esta igreja não   uma igreja de visita o interna, mas sim externa. Isso ocorre porque a igreja   um dos anexos do convento das carmelitas – ordem religiosa católica – que rezam na igreja todas as tardes.   possível observar o interior da igreja apenas quando ela está aberta de seis e vinte da manhã, de segunda   sábado, para as missas da manhã e aos domingos às sete e meia da manhã para a missa dos domingos. Também   possível adentrar   igreja durante o período das quatro e quarenta e cinco da tarde, pois   quando as freiras abrem a igreja para ora es.

Segundo a Prefeitura Municipal de Olinda (2012) a igreja   uma constru o de 1540 por ordem da coroa portuguesa. Em 1630, com a invasão holandesa, foi saqueada e, um ano depois, incendiada. Somente 24 anos depois, com a saída dos flamengos,   que a igreja pôde ser restaurada. Ela até hoje mant m na fachada o seu estilo original.

Neste ponto, além da igreja, os turistas podem contemplar a paisagem que   proporcionada pela altura em que se encontra a constru o. Este   o início do

Alto da Sé e deste ponto pode-se ver o mar, o Sítio Histórico e Recife de uma forma mais ampla. Neste ponto é necessário passar em média 30 (trinta) minutos para uma contemplação do espaço interno da igreja e do espaço de fora. Da parada 9 à parada 10 são 350 m.

Figura 25 - Igreja da Misericórdia



Fonte: Leandro Neves (2019)

PARADA 10 – CATEDRAL DA SÉ

Outra igreja muito conhecida em Olinda é a Catedral da Sé. É um dos principais pontos turísticos de Olinda, isso porque fica em um dos pontos mais elevados do Sítio Histórico que é o Alto da Sé. Esta igreja é uma das mais visitadas também e fica ao lado de uma das casas mais antigas de Olinda, uma antiga sinagoga clandestina que funcionava às escondidas no período da inquisição.

Inicialmente uma pequena capela de taipa, erguida pelo donatário de Pernambuco, Duarte Coelho, que via no alto da colina uma possibilidade de proteção contra os inimigos. Foi levantada sob a invocação de Nosso Senhor Salvador do Mundo e, em 1548, deu-se início a construção da nova Igreja Matriz, sofrendo em 1584 sua primeira reforma. (BRASIL, 2019, n.p.).

É uma igreja que mais passou por transformações arquitetônicas dentro do Sítio Histórico. Seu estilo natural era barroco, depois passou a ser neogótico, em seguida neoclássico e hoje possui um estilo maneirista colonial. É umas das mais visitadas por turistas de todo o mundo. O estado de conservação da

igreja encontra-se em reforma, esta que foi iniciada em março de 2019 (BRASIL, 2019).

O seu horário de funcionamento é de nove da manhã ao meio-dia, fechando para o almoço e reabrindo às duas da tarde até às cinco da tarde. Essa catedral tem uma história interessante. Se ela está fechada, todas as outras igrejas também estão, ou seja, ela é o “relógio para as outras igrejas”. É necessário passar neste ponto em média vinte minutos para que se possa contemplar seu interior e a varanda que ela possui ao lado com paisagem para o mar. Da parada 10 à parada 11 são 230 m.

Figura 26 - Fachada da Catedral da Sé de Olinda



Fonte: Leandro Neves (2019)

PONTO 11 – CONVENTO DE SÃO FRANCISCO

O convento franciscano mais antigo do Brasil fica situado em Olinda. É um conjunto arquitetônico composto pela Igreja de Nossa Senhora das Neves, pela Capela de São Roque e pela Capela de Santana, revestida com painéis de azulejos e o claustro, que se agrega junto à sacristia. Esta é a construção com a maior coleção de azulejaria portuguesa no Estado de Pernambuco, sendo composta por 16 painéis que retratam a vida de São Francisco, assim com sua morte.

Atualmente, a igreja apresenta elementos arquitetônicos raramente utilizados na região, como a galilé e a arcada, originários das igrejas de três naves (BRASIL, 2019). Também é possível observar outro ponto da igreja bastante visitado pelos turistas que é o seu cruzeiro, chamado de cruzeiro das almas. Este nome foi

intitulado porque é ele quem delimita a parte santa e a parte profana. Em 1831, foi instalada no local a primeira biblioteca pública de Pernambuco (BRASIL, 2019).

O convento passou por uma reforma em 2018 que restaurou o seu adro, parte da frente e do entorno da igreja. Junto ao adro foi restaurado também o cruzeiro, este que originalmente era composto totalmente de pedras provenientes da orla da praia do Sítio Histórico. Esta reforma durou dois anos e quatro meses e custou quase R\$ 3,080 milhões, repassados pelo Ministério do Planejamento para o Iphan (ARAÚJO, 2018).

O horário de funcionamento desta igreja segue o mesmo horário de funcionamento da Catedral da Sé. Neste ponto é necessário, visto que esta igreja é formada por um conjunto arquitetônico de duas igrejas e um convento, em média vinte minutos para a sua contemplação. É importante também lembrar que esta é uma das igrejas que se tem a necessidade de pagar entrada, um valor simbólico de R\$ 2,00 por pessoa. Da parada 11 à parada 12 são 700 m.

Figura 27 - Fachada do Convento de São Francisco



Fonte: Leandro Neves (2019)

PARADA 12 – FORTIM DE OLINDA

Este é o último ponto do passeio e é um dos lugares mais pacatos do Sítio Histórico de Olinda. Não se tem atualmente uma visitação turística efervescente, mas mesmo assim ele entra na rota do *tour* do Olinda Receptivo. Este é um lugar um pouco mais afastado do Sítio Histórico, mas é de onde se pode ter uma bela vista do mar de Olinda. No local ainda pode-se encontrar dois canhões

utilizados durante a defesa da cidade durante o período da invasão holandesa no século XVII, os quais posteriormente ficaram com o papel de defesa da costa.

Segundo a Prefeitura Municipal de Olinda (2018), o local passou por algumas transformações durante o período dos anos de 1973 e 1977, ficando com as atuais feições. Este local, de acordo com o mesmo órgão, assemelha-se a de outras fortalezas coloniais, com arquitetura simples e rústica, em formato retangular e caracterizando um reduto ou forte não aquartelado. É neste ponto que termina o passeio e que os veículos retornam para o receptivo para finalização da rota.

Como este ponto não é um espaço muito movimentado, a necessidade da parada é em torno de cinco minutos para contemplação. Isso não levando em conta o tempo de descida e de retorno para o veículo. Este ponto não tem horário de abertura pois é um espaço aberto vinte e quatro horas. Da parada 12 à parada 1 (ponto final do passeio) são 600 m.

Figura 28 - Vista do Fortim de Olinda à esquerda



Fonte: Leandro Neves (2019)

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para elaborar esta proposta, bem como os resultados obtidos.

Para a elaboração deste TCC, os seguintes métodos foram utilizados: revisão bibliográfica, metodologia da hierarquização dos atrativos turísticos (dos doze atrativos turísticos do roteiro e do Sítio Histórico de Olinda como um todo), análise SWOT da empresa, requisitos de acessibilidade, (matriz do Ministério do Turismo no que se refere à acessibilidade de equipamentos turísticos) e entrevistas com o gestores dos atrativos do roteiro, da empresa Olinda Aventura e da secretaria de turismo da cidade.

A revisão bibliográfica consistiu da leitura e análise de livros e artigos pertinentes aos seguintes temas: turismo (com destaque ao histórico conceitual desta atividade), acessibilidade, comunicação acessível, normas e legislação aplicáveis na área de acessibilidade, além de documentos sobre Olinda, como: Plano Diretor da cidade, Plano de Gestão do Sítio Histórico, Diagnóstico do transporte motorizado e não motorizado e uso do solo.

O Ministério do Turismo (2007) adaptou a metodologia de hierarquização dos atrativos turísticos utilizada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR). Esta metodologia consiste em ajudar a elencar os melhores atrativos para incluir em um roteiro turístico. Primeiro, deve-se avaliar o potencial de atratividade turística de modo quantitativo, de 0 a 3, conforme a seguinte tabela (BRASIL, 2007):

Figura 29 - Quadro de desenvolvimento do potencial de um atrativo turístico

Hierarquia	Características
3 (alto)	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
2 (médio)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.
1 (baixo)	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capazes de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).
0 (nenhum)	Atrativos sem méritos suficientes, mas que são parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Fonte: BRASIL (2007)

Em seguida, seis critérios devem ser observados: o primeiro é o grau de uso atual, o qual está relacionado ao volume do fluxo turístico. O segundo é representatividade, que significa a singularidade e raridade do atrativo. O terceiro critério é o apoio local e comunitário, o quarto é o estado de conservação da paisagem circundante, o quinto é a infraestrutura do atrativo e o sexto critério é o acesso (vias de acesso e condições de uso) (BRASIL, 2007).

Da mesma forma que o potencial de atratividade turística, esses critérios devem ser medidos quantitativamente, também de 0 a 3, conforme a explicação da próxima tabela (BRASIL, 2007):

Figura 30 - Quadro de critérios para hierarquização de atrativos

Critérios		Valores			
		0	1	2	3
Potencial de atratividade (a)		Nenhum	Baixo	Médio	Alto
Hierarquia	Grau de uso atual (b)	Fluxo turístico insignificante	Pequeno fluxo	Média intensidade e fluxo	Grande fluxo
	Representatividade (c)	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro

Hierarquia	Apoio local e comunitário (d)	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade
	Estado de conservação da paisagem circundante (e)	Estado de conservação péssimo	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação
	Infra-estrutura (f)	Inexistente	Existente, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Existente e em ótimas condições
	Acesso (g)	Inexistente	Em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições

Fonte: BRASIL (2007)

Os critérios potenciais de atratividade e representatividade devem ser multiplicados por 2. Finalmente, os pontos são somados. Os atrativos com mais pontos são mais importantes para serem incluídos em um roteiro (BRASIL, 2007).

A análise SWOT é uma ferramenta da administração cuja criação é atribuída aos professores da Universidade de Stanford, na década de 1960. Vale destacar que esta metodologia tem influência da escola militarista de formulação estratégica (SEBRAE, 2016).

Esta ferramenta é utilizada para avaliar empresas ou outras situações. A sigla SWOT deriva das seguintes palavras do inglês: Strengths (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças). Os pontos fortes e fracos são considerados aspectos internos e as oportunidades e ameaças são aspectos externos (SEBRAE, 2016).

Estes tópicos devem ser listados para formar a matriz SWOT. Após ser preenchida, ela servirá para que os pontos fortes e oportunidades da empresa ou situação sejam bem aproveitados, melhorar seus pontos fracos e extinguir ou minimizar as ameaças (SEBRAE, 2016).

A seguir, apresentaremos a matriz SWOT da empresa Olinda Receptivo e Tour:

Tabela 1 - Análise de SWOT

FORÇAS	FRAQUEZAS
---------------	------------------

<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação em meios digitais e de mídia como canais televisivos; - Produto único na região; - Funcionários com bom relacionamento interno; - Bom atendimento para com os clientes; - Parcerias com o poder público. 	<ul style="list-style-type: none"> - Má organização do quadro estrutural; - Não possui planejamento realizado por um turismólogo; - Não possui plano estratégico de marketing e publicidade; - Não capacitação dos funcionários empregados; - Baixa nas vendas em comparação ao início da empresa.
<p style="text-align: center;">OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produto inovador; - Concorrência baixa; - Lacuna de oportunidades preenchida apenas pela empresa e não por concorrentes - Criação de produto único na região de desenvolvimento; - Engajamento fácil com outras empresas do mercado. 	<p style="text-align: center;">AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Forte crise econômica por conta da baixa temporada; - Crise por conta do mal planejamento; - Mudanças do produto sem aviso prévio ao consumidor; - Produto com preço caro comparado a outros serviços da área no mercado; - Não planejamento para a baixa temporada.

Como se pode observar, nesta avaliação do espaço, a empresa apresenta pontos negativos e positivos como qualquer uma outra, porém depois na análise é perceptível uma possibilidade de crescimento pelo seu potencial turístico e isso acontece porque ela é um diferencial turístico no mercado em relação aos outros serviços ofertados no espaço.

Contudo, também fica notório que a empresa, mesmo apresentando essa diferenciação no mercado, possui uma grande falha que é o não planejamento organizacional. Toda empresa turística precisa passar por um processo de planejamento, assim como todo projeto, atividade e intervenção turística.

Neste ponto, a Olinda Aventura acaba por perder bastante em relação à parte econômica, porque, por exemplo, como pode-se observar na tabela, a empresa não possui um planejamento para a baixa temporada e isso acaba fazendo com que neste período a organização possa passar por um momento de baixa na economia e

rendimento financeiro, fazendo com que o projeto possua riscos de uma possível interrupção.

Entretanto, um bom ponto forte do estabelecimento é que ele possui uma parceria com o poder público municipal. Isso acaba por dar força ao espaço e uma certa estabilidade midiática considerando a divulgação e publicidade do espaço no município e arredores. A iniciativa de outros meios de marketing como a televisão, banners e outros também é um forte ponto do espaço, já que ele recebe turistas do Brasil e do mundo.

Contudo, mesmo tendo muita divulgação, a Olinda Aventura não possui um plano de marketing formado. Um plano de marketing é produzido por uma empresa de publicidade especializada e pode fazer o diferencial para qualquer empresa no mercado. Isso acontece porque é toda a estratégia de marketing que atrai o público. É como o negócio será vendido no mercado.

Já um ponto positivo que também é importante ser frisado, refere-se ao engajamento com outras empresas do setor, como é o caso de agências de viagens, receptivos, hotéis, pousadas, restaurantes e outros. Essa relação mútua ajuda a empresa a ganhar divulgação e nome no mercado, fazendo com que ela tenha uma estabilidade um pouco mais assegurada.

5.1. RESULTADOS DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apresentaremos a seguir uma caracterização do local de execução deste TCC, ou seja, o Sítio Histórico de Olinda. Para esta finalidade utilizou-se, como base, os métodos de pesquisa bibliográficos e de contabilização de dados fornecidos pela Secretaria de Patrimônio, Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico de Olinda – SEPACTURDE.

Também foi utilizado o método de categorização do Ministério do Turismo – MTur – (2016) que foi criado pela Portaria nº 144, de 27 de agosto de 2015. Segundo o MTur (2016), esse processo de categorização é considerado uma estratégia de implementação do Programa de Regionalização do Turismo, o qual permite tomar decisões mais acertadas e implementar políticas que respeitem as peculiaridades dos municípios brasileiros.

A categorização tem por finalidade identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro.

Essa caracterização é realizada de acordo com o número de ocupações formais no setor de hospedagem, número de estabelecimentos formais no setor de hospedagem, a estimativa do fluxo turístico doméstico e a estimativa do fluxo turístico internacional (BRASIL, 2016).

Foram criadas 5 categorias nesta categorização. As categorias vão de A à E. Elas foram criadas por uma análise de cluster (agrupamento) que, segundo Camila Ribeiro, da ABG Consultoria Estatística (2018), é uma técnica estatística usada para classificar elementos em grupos, de uma forma em que elementos dentro de um mesmo cluster sejam muito parecidos, e elementos em clusters diferentes sejam distintos entre si.

Dentro desta categorização, o município de Olinda, localizado na Macrorregião Nordeste, Estado de Pernambuco e na região turística 'história e mar', possui uma qualificação do Ministério do Turismo nível B. Esse grupo, ao qual pertence o município, apresenta um bom/razoável fluxo turístico e bom/razoável número de empregos e estabelecimentos no setor de hospedagem (BRASIL, 2016).

Olinda se encontra entre 155 municípios que estão dentro deste grupo. Esses que representam 7,13% dos municípios que tiveram a categorização no Mapa do Turismo do Brasil. Existem hoje 2.175 municípios que estão dentro do referido Mapa e que foram categorizados pelo Ministério do Turismo – MTur (2016).

A Secretaria de Patrimônio, Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico de Olinda – SEPACTURDE – é o órgão responsável pela organização e realização de atividades e projetos do turismo local. A Secretaria tem duas sedes físicas administrativas de atuação, uma está localizada na mesma rua da prefeitura (Rua de São Bento, Varadouro) e é responsável pelas Diretorias de Cultura e Patrimônio, já a outra está na Av. Liberdade, ao lado da Biblioteca Municipal, e é responsável pelos Departamentos de Turismo e Desenvolvimento Econômico. (BRASIL, 2019).

A segmentação turística mais apresentada no município é o turismo cultural. Como já foi visto anteriormente, Olinda faz parte da região turística denominada 'história e mar' e essa designação é porque o município é um dos mais antigos do Estado de Pernambuco e possui seu turismo baseado na história colonial do Brasil e do estado. Porém, o turismo local baseia-se também no turismo de sol e

mar, isso porque é banhado por sete praias de águas mornas que geram um certo fluxo turístico durante o verão.

Voltando ao entorno histórico, Olinda é constituída pelos casarios antigos e pela cultura carnavalesca, mas o fato é que hoje em dia o município tem muito mais para oferecer aos turistas, ou seja, o turismo na localidade se encontra tomando outras proporções e outros novos caminhos, conforme a seguinte citação:

[...] além de seu passado de lutas libertárias, do casario colonial e da bela paisagem, Olinda oferece ao visitante uma rede de bons restaurantes, bares e hotéis e já começa a se firmar, inclusive, como novo pólo gastronômico da Região Metropolitana do Recife, atraindo tanto turistas quanto moradores das cidades circunvizinhas. (BRASIL, 2019, n.p.).

A atividade turística no município de Olinda é um cumulativo de atividades realizadas no Sítio Histórico e no perímetro da orla marítima de Bairro Novo e Casa Caiada. Isso acontece porque existem hotéis presentes nestes dois bairros e isso favorece a movimentação turística na localidade. As praias também ajudam na culminação do turismo na orla. Mas o fato é que o turismo de Olinda se encontra em grande maioria no Sítio Histórico. Isso porque toda a parte histórica da localidade é o que gera a maior parte do turismo e como foi dito antes, a maior ramificação turística é o turismo cultural.

5.1.1. Perfil Do Turista De Olinda

Para traçar o perfil do turista que visita o Sítio Histórico de Olinda foi realizada uma coleta de dados fornecidos pela Secretaria de Patrimônio, Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico - SEPACTURDE. No Sítio Histórico existe um Centro de Atendimento ao Turista - CAT que atende aos turistas todos os dias das 8h às 18h. Neste centro existe um livro de assinaturas de turistas que buscam informação na localidade. Foram analisados os registros do mês de agosto de 2017 até agosto de 2018 que possibilitaram a realização de gráficos específicos para cada mês de visitaçãõ.

Em relação aos turistas internacionais foi perceptível que os continentes que mais se destacam dentro dos turistas que passaram e assinaram o livro se encontram na América do Sul, Europa e América do Norte. No que se refere à América do Sul, os países que mais apresentam visitantes são: Argentina, Uruguai, Chile e Colômbia.

Em relação ao continente europeu, vários países aparecem, mas os que mais apresentam são: França, tomando a maior proporção em relação aos turistas, logo em seguida Alemanha e depois a Itália. Na grande maioria dos meses o público francês apresenta uma boa quantidade de assinaturas, quando comparado a outros países da Europa.

Seguindo a lista dos continentes, o próximo é a América do Norte. Este continente é composto por apenas três países e todos eles apresentam visitas ao centro de informações da prefeitura. Contudo os Estados Unidos é o país que mais apresenta turistas dentro da localidade pesquisada.

Os outros continentes – Ásia, África, América Central e Oceania – também apresentam turistas que assinaram o livro e que frequentaram o Sítio Histórico, mas o fato é que sua porcentagem ainda é muito pequena e não são pontos/países considerados indutores, ou seja, que não mantêm uma demanda de turistas consideráveis.

Os turistas de dentro do país apresentam o maior número de visitas no Sítio Histórico. Existem assinaturas de todas as unidades federativas do Brasil. Mas é notório, assim como os turistas internacionais, que algumas regiões e Estados se destacam dentre outros.

Começando pelo Sudeste, esta é a região que mais se destaca dentro da pesquisa. Os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro são as unidades federativas com maior número de pessoas a visitar a região. O Estado de São Paulo é o Estado que mais envia turistas para o Sítio Histórico e o Rio de Janeiro fica em segunda posição. O Estado de Minas Gerais é o terceiro da região, mas não chega a ter um nível equivalente ao dos dois citados aqui.

A região Sul do país é a segunda com maior demanda turística. O Estado que mais se destaca nesta região é o Rio Grande do Sul. Sua demanda não é tão diferente dos outros estados na região, mas por questão numérica este estado apresentou mais turistas de que os outros, ficando Santa Catarina em segundo lugar e Paraná em terceiro.

Em terceiro lugar se encontra a própria região Nordeste, região esta, a mesma do destino. O Estado que mais se destaca é o Estado de Pernambuco, ou seja, no nordeste os turistas vêm em maior quantidade de outros municípios do interior e da Região Metropolitana de Pernambuco. Em segundo lugar se encontra

Bahia e logo em seguida o Ceará. Estes dois estados também possuem um número de turistas bem parecidos e se encontram no mesmo nível de indução. Os outros Estados – Alagoas, Sergipe, Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte – possuem um nível significativo, mas não se equiparam aos três estados mencionados acima.

O quarto lugar é a Região Centro-Oeste com o Estado de Goiás e o Distrito Federal. O Distrito Federal é o mais que apresenta turistas da região, seguido pelo Estado de Goiás. Os Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul apresentam turistas, mas a quantidade é baixa e não chega a se comparar com os outros de sua região.

Por último se encontra a região Norte. Esta região ainda apresenta um nível/volume consideravelmente baixo em relação aos outros estados e regiões. Nesta região o Estado que mais envia turistas à Olinda é o Estado do Pará. Em segundo lugar o Estado do Amazonas. Os outros estados apresentam turistas, mas não com tanta expressividade.

Também existem turistas que no período do carnaval visitam o Sítio Histórico para festejar a data. Segundo dados da Prefeitura de Olinda (2019) no carnaval do ano vigente – 2019 – o carnaval foi palco de 3,4 milhões de pessoas/foliões. Segundo pesquisas produzidas pela mesma entidade, junto a universidades e empresas, do total de pessoas que vieram para o carnaval 44,01% são oriundos de Pernambuco; 45,17% são de outros estados da federação; 10,82% são estrangeiros. (BRASIL, 2019).

Se avaliar os dados do carnaval junto aos dados da pesquisa anterior realizada pelo livro de assinaturas do centro de informações os resultados não serão tão diferentes. O único fato que muda é que nesta data do ano os pernambucanos participam em maior número por estarem mais perto da localidade e a festa carnavalesca fazer parte da cultura do Estado.

5.1.2. A Acessibilidade Das Paradas Do Passeio (Tabela de verificação de acessibilidade)

O Ministério do Turismo, através da campanha turismo acessível, listou 48 recursos de acessibilidade para empreendimentos e atrativos turísticos. Destes, 32 devem estar presentes em museus e atrativos históricos. A metade deles está relacionado com deficiência física, 18 deles estão relacionados com a deficiência

visual, 5 são inerentes à deficiência auditiva e 12 destes recursos abordam a mobilidade reduzida (BRASIL, 2018).

Esta metodologia foi adaptada para ser utilizada como um roteiro de inspeção, a fim de identificar os recursos de acessibilidade que os atrativos possuem ou não. De acordo com os resultados de cada atrativo seria proposto melhorias, adaptações, incrementos dentro dos espaços mencionados. Isso para que o roteiro se tornasse acessível por completo.

Nos apêndices pode-se encontrar a tabela do Ministério do Turismo (2018) que foi adaptada para este projeto. Na tabela os pontos estão divididos em doze e eles são representados pela sigla AT – Atrativos Turísticos. Os números deles estão sincronizados com as paradas do passeio. A letra -S representa o sim e a -N o não.

5.1.3. Resultado Da Hierarquização Dos Atrativos

Aqui serão apresentados os resultados da hierarquização realizada com a tabela do Ministério do Turismo (2007). Com a análise dos atrativos, em uma forma geral é possível analisar primeiro a potencialidade turística. Neste ponto, é possível observar que os atrativos se encontram dentro da categoria de número 2 ou 4.

Isso significa dizer que estes possuem uma potencialidade turística baixa e média em comparação a outros atrativos da localidade. Os pontos turísticos que apresentam uma maior potencialidade geralmente são só mais procurados pelos turistas, como poderá ser comprovado a seguir com as informações em relação ao fluxo de visitas dos atrativos.

Utilizando de alguns exemplos da tabela, pode-se encontrar a Catedral da Sé e o Mosteiro de São Bento, que possuem uma totalidade de $2 \times 2 = 4$ em seu potencial e um grau de uso de 3. Enquanto isso, outros pontos turísticos com uma totalidade de $1 \times 2 = 2$, como é o caso da Igreja do Bonfim e a Igreja de São Pedro, possuem um grau de visita de 1, ou seja, muito pouco.

Com estes resultados fica claro aqui que a visita pode ter o poder de potencializar um atrativo e que a potencialidade é uma promotora de fluxo turístico no atrativo. Ou seja, é um resultado de uma dualidade de critérios que fazem com que estes pontos se mantenham em um nível mais elevado do que outros dentro do espaço histórico.

Tomando em conta a representatividade que cada atrativo possui, isto é, sua singularidade, os atrativos se encontram em uma totalidade de $2 \times 2 = 4$ e de $3 \times 2 = 6$. Aqueles que possuem um resultado de 4 são considerados singulares, mas que fazem parte de um conjunto de atrativos que mantêm as características. Já os atrativos com resultado 6 possuem uma singularidade única.

Essa singularidade pode ser medida pelo valor histórico, pela arquitetura do espaço, como é o caso do Mosteiro de São Bento, Convento de São Francisco e outros apresentados na tabela. Estes atrativos possuem características únicas. Um ponto em que se percebe essa singularidade é na arquitetura que apresenta a Catedral da Sé. Esta é uma das igrejas com um enorme valor de diversidade arquitetônica. Por exemplo, ela é composta pela arquitetura barroca, neogótica, neoclássica e neomaneirista.

Tomando o próximo ponto, tem-se a contribuição dos moradores locais para a preservação e continuidade dos trabalhos turísticos dentro do espaço. Aqui pode ser observado que a população não possui uma instrução adequada em relação a todo o patrimônio. Muitos dos atrativos nesse ponto ainda se encontram na classificação 1, que significa um pequeno apoio da comunidade local.

Isso acontece porque estes atrativos são apoiados apenas pela comunidade que os frequenta. É perceptível que alguns espaços não são tão apoiados pela comunidade local como deveria. Isso acontece porque ainda não existe um sentimento de pertencimento da comunidade local e dos arredores do Sítio Histórico para com estes locais e, neste caso, uma vez que não se sente parte do espaço, o sentimento de preservação dele é quase inexistente.

Atrativos como o Convento de São Francisco e Mosteiro de São Bento possuem um maior suporte pela comunidade franciscana e a comunidade beneditina que habitam o espaço. Nestes pontos existe uma maior colaboração porque eles habitam o espaço. A Catedral da Sé, por ser a principal igreja da arquidiocese de Recife e Olinda, possui celebrações católicas em período constante e a comunidade visita mais o espaço e se apropria dele com maior facilidade.

O próximo ponto é em relação a paisagem circundante do espaço. Sobre este critério avaliativo é notório que os pontos que possuem uma boa conservação foram os que passaram pela última reforma do Governo do Estado de Pernambuco, como é o caso do Mercado Eufrásio Barbosa, Convento de São Francisco e Igreja do

Bonfim. Muitos dos outros pontos encontram-se classificados em 0, o que significa que possuem um estado de conservação péssimo.

Os últimos pontos a serem avaliados foram a infraestrutura e o acesso ao atrativo. Estes pontos são analisados separadamente, mas possuem um elo muito forte entre si. Essa ligação acontece porque como o Sítio Histórico se encontra em uma região de colinas a infraestrutura para o acesso destes espaços é fundamental.

A grande maioria dos atrativos se encontram dentro as características de 0 a 1, ou seja, caracterizados como inexistente ou em péssimo estado. Apenas dois atrativos apresentam uma infraestrutura de nível 3, que é o Centro Cultural Mercado Eufrásio Barbosa e o Museu do Mamulengo, que fica dentro do próprio Centro Cultural.

Essa boa infraestrutura se dá porque a reforma que eles passaram possibilitou uma boa infraestrutura, em um modo mais amplo, para o espaço. Citando aqui até mesmo a acessibilidade. Estes pontos possuem uma boa infraestrutura, porém uma coisa que se observa é que o acesso destes espaços ainda continua igual aos outros pontos.

Isso acontece porque o acesso não só depende do espaço e sim de outros meios, como a infraestrutura das ruas, calçadas, transportes e outras formas que são utilizadas como meio de locomoção até o espaço. Dentro desta linha, a grande maioria dos atrativos encontra-se na mesma situação de acesso. Apenas um ponto que possui o acesso considerado como ruim, isso por conta da infraestrutura do próprio espaço, que se encontra em 1, que neste caso significa estado precário.

Por fim, como o propósito desta hierarquização é elencar os melhores atrativos para criação de um roteiro, é identificável que em primeiro lugar se encontra o Convento de São Francisco com 22 pontos, em segundo a Catedral da Sé com 21 e em terceiro o Mosteiro de São Bento com 20. Porém este trabalho de conclusão de curso não prevê a criação de um roteiro e sim a implantação de acessibilidade em um existente, com esse propósito pode-se perceber os pontos que mais necessitam de atenção com esta tabela.

Em último lugar se encontra o Fortim de Olinda, com um total de 11 pontos, em penúltimo a Igreja da Misericórdia com 12 pontos e em antepenúltimo os Quatro Cantos de Olinda, também com 12 pontos. Esses seriam os pontos que mais

necessitariam de atenção e que se encontrariam como últimos a serem indicados como atrativos de visitação em um roteiro.

É claro que a acessibilidade em um ponto não pode ser considerada pela hierarquização, mas o fato da atenção nos pontos é claramente um dos alertas que devem ser tomados para a questão da melhoria da infraestrutura dele. Isso porque diversos fatores que interferem na acessibilidade e em sua melhoria são avaliados por este processo avaliativo/classificatório, como é o caso da infraestrutura, acesso e outros.

5.1.4. Resultado Da Aplicação Da Hierarquização No Sítio Histórico

Aqui será apresentada uma avaliação da aplicação da tabela de hierarquização no Sítio Histórico de Olinda, tratando a cidade como atrativo em uma forma contextualmente geral. Aplicando-se esta metodologia é possível perceber os principais problemas da cidade, problemas estes que podem interferir na acessibilidade do espaço e no seu desenvolvimento.

Levando em consideração que Olinda é um município de nível B⁹ no mapa do turismo do Brasil e que este mesmo espaço turístico ainda necessita da cidade do Recife, que em conjunto se complementam em uma só zona turística, buscou-se definir Olinda com uma potencialidade de nível 2, ou seja, possui a capacidade de motivar a visitação de turistas estrangeiros ou nacionais em conjunto com outros atrativos, neste caso Recife.

Em relação ao fluxo de turistas do espaço pode ser observado que ela possui uma hierarquia em nível 2, que significa que o espaço possui uma intensidade e fluxo médio. Isso acontece porque a alta estação, parte do ano que possui mais turistas no espaço, é considerada apenas durante o período do carnaval. Nas outras épocas do ano existe uma movimentação, mas é moderada e não acontece em grande escala.

Referindo-se a sua representatividade, Olinda possui características históricas, geográficas, artísticas e sobretudo culturais que são únicas em todo o mundo, o que torna este espaço um local raro e singular, caracterizando-se em uma

⁹ O Ministério do Turismo (MTur) adotou uma nova metodologia para categorizar os municípios brasileiros. A partir de quatro variáveis de desempenho econômico: número de empregos, de estabelecimentos formais no setor de hospedagem, estimativas de fluxo de turistas domésticos e internacionais, os 3.345 municípios do Mapa do Turismo Brasileiro foram agrupados em cinco categorias, de A até E. (BRASIL, 2015).

totalidade de $3 \times 2 = 6$ na tabela. Já em relação ao apoio comunitário do espaço, encontra-se em um apoio razoável, ou seja, possui apoio da comunidade, porém ainda necessita ser melhorado.

O sentimento de pertencimento mencionado anteriormente se faz presente em uma forma mais ampla aqui neste espaço. Isso porque diversas comunidades em torno do Sítio Histórico são segregadas e com isso acabam não se sentindo parte do espaço, o que faz com que uma grande depredação do patrimônio surja e faça com que uma grande parte do espaço seja deteriorado e ações não sejam valorizadas dentro do espaço.

A comunidade de dentro do Sítio Histórico contribui para o espaço, contudo ainda também não se tem um sentimento de preservação, valorização e conhecimento total do espaço em que se vive, o que acaba fazendo com que o apoio necessário para este espaço não surja. Caracterizando assim Olinda com um apoio comunitário em nível 1, ou seja, apoiado por uma pequena parte da comunidade.

O próximo passo de avaliação é em relação a situação de preservação do espaço. Em uma avaliação do espaço atual, o estado da preservação do Sítio Histórico não é tão louvável quanto da que se espera por uma cidade patrimonial da UNESCO. Muitos dos atrativos encontram-se em um estado precário de preservação. Um dos exemplos aqui colocados é a basílica do Mosteiro de São Bento.

A igreja, em sua parte externa, encontra-se com as torres e a parte superior em cor escuro, coberta por musgos que crescem ao decorrer das chuvas e da não pintura do espaço. A situação do espaço interno também é preocupante, a excerto da restauração das paredes internas, que contém uma coloração rosada imitando o mármore e que estão cobertas por uma densa camada de tinta branca.

Outros exemplos são encontrados, como a faixada da Igreja da Misericórdia, que possui partes destruídas; a faixada da Catedral da Sé, que se encontra coberto de musgos; o fortim de Olinda, que possui os canhões em mal estado de conservação e o teto do forte coberto por gramíneas. Baseando-se nestes casos é prudente e verídico afirmar que Olinda se encaixa dentro da classificação 1, onde se possui uma preservação regular e que ainda precisa de diversas melhorias.

Partindo para o quesito infraestrutura, a cidade apresenta diversos aspectos favoráveis para uma boa qualificação, contudo a grande maioria de seus atrativos ainda necessitam de uma grande melhoria neste quesito, o que faz a cidade estar em uma posição não tão boa, classificada em 2. Isso implica dizer que existe uma infraestrutura, porém é necessário melhorias e manutenções frequentes.

O acesso à Olinda é um dos aspectos que assim como a infraestrutura apresenta uma existência, contudo necessita de reparos. Em relação às vias de acesso, transportes públicos e outros veículos de locomoção a cidade apresenta uma infraestrutura que facilita o acesso, mas quando volta-se para o interior do Sítio Histórico, o acesso fica um pouco precário, já que as ruas e vielas do espaço histórico possuem dificuldades a serem melhoradas, como é o caso da questão da sinalização, do controle de carros nas ruas, da infraestrutura das vias e ruas, entre outros.

Sendo assim é notório que ela se enquadra também em uma característica de nível 2, necessitando de melhorias específicas. Em uma forma geral Olinda apresenta uma boa caracterização turística. Porém, como foi visto, é necessário melhorias em todos os setores da avaliação para um melhor desenvolvimento turístico dentro do espaço aqui estudado.

5.1.5. Propostas De Melhoria De Acessibilidade Nas Paradas

Aqui será apresentado uma análise da parte estrutural, ou seja, arquitetônica de cada atrativo/ponto do passeio. Após esta análise é que as análises da acessibilidade serão mencionadas/dadas no capítulo seguinte de uma forma mais geral, seguindo os resultados desta aqui apresentada.

PONTO 1 - OLINDA RECEPTIVO

Na parada número um, como é a primeira de todas e o local de recepção, deve-se tomar um cuidado ainda maior, isso porque é onde tudo começa e onde todos os turistas recebem as informações necessárias para continuar o passeio. O receptivo necessita primeiro de pessoas especializadas para atender as pessoas com mobilidade reduzida. Precisa-se implementar no espaço pequenas rampas de acesso para que cadeirantes possam entrar no espaço sem constrangimentos.

O piso necessita de piso tátil para pessoas com deficiência visual. É preciso também implementar recursos audiovisuais e eles possuem legendas ou interpretações em Libras para que os deficientes surdos-mudos possam apreciar a mesma explicação.

Neste ponto do passeio também é importante que se adicione perto dos balcões e pontos de informação materiais em braille para que os deficientes visuais possam usufruir da informação de forma igualitária. Por último, é necessário que o espaço organize as mesas e cadeiras presentes no ambiente para que possa dar espaço às pessoas com mobilidade reduzida circularem no ambiente com independência. Neste ponto existe banheiro acessível.

PONTO 2 - IGREJA DO BONFIM

Na Igreja do Bonfim, é necessário que se ponha rampas de acesso para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida. A igreja em sua frente apresenta uma escada que impossibilita o acesso ao seu exterior a essas pessoas. Outro fator que melhoraria o circuito para pessoas com deficiência visual, seria a implementação de folhetos explicativos em braille e pessoas que pudessem explicar o espaço com fluência em Libras.

PONTO 3 - QUATRO CANTOS DE OLINDA

Neste ponto os turistas precisariam de pessoas/acompanhantes para realizar a descida no local. No espaço, é necessário que as calçadas sejam modificadas e tenham a retirada dos obstáculos, para que cadeirantes e pessoas cegas possam subir. É necessário também que em alguns lugares tenha-se o rebaixamento do meio fio. Neste espaço a passagem é rápida e não se têm uma explicação tão detalhada como nos outros pontos. Panfletos não são necessários, podendo o próprio mediador/guia fazer a explanação do local.

Em relação aos banheiros e outras necessidades, existe o CAT (Centro de Informação ao Turista) da Prefeitura de Olinda, com nomenclatura de Casa do Turista de Olinda. Ele apresenta banheiros acessíveis, porém um ponto que ainda precisa ser melhorado é a entrada para estes banheiros, já que a entrada para o interior da casa no receptivo foi quase impossibilitado para pessoas com deficiência de locomoção por conta do balcão de atendimento do espaço.

PONTO 4 - MERCADO DA RIBEIRA

Neste espaço é necessário a implementação de rampas de acesso e corrimões, para pessoas com mobilidade reduzida, placas e panfletos em braile e pessoas que possam explicar em Libras o espaço. Também é necessário que os corredores sejam liberados da constante tomada dos ambulantes para que as pessoas com mobilidade reduzida tenham livre acesso a todas as partes do espaço. O piso também necessita de alertas de relevo para pessoas com deficiência visual.

Uma das necessidades deste espaço é viabilizar os sanitários para o público deste projeto, já que os banheiros se encontram em um local quase inacessível. Para chegar aos sanitários precisa-se de rampas, piso tátil nas escadas e precisa-se avaliar a possibilidade de banheiros químicos acessíveis para cadeirantes em algum ponto do espaço ou aos arredores.

PONTO 5 - MOSTEIRO DE SÃO BENTO

Nesta parada é importante lembrar que os turistas não descem no Palácio dos Governadores e sim no Mosteiro e Basílica de São Bento. Neste espaço tem-se uma grande necessidade de rampas na frente igreja, isso porque nenhum cadeirante consegue subir no espaço sem ajuda de outra pessoa e isso dificulta muito a entrada no local para pessoas com mobilidade reduzida.

No que se diz respeito às pessoas com deficiência auditiva e visual, panfletos em braile e pessoas especializadas com fluência em Libras poderiam suprir o básico das necessidades existentes para este público. O que poderia ser criado neste espaço seria uma maquete da igreja para pessoas com deficiência visual terem a oportunidade de conhecer melhor o espaço em que estão situados.

PONTO 6 - MERCADO EUFRÁSIO BARBOSA

Este é o espaço com maior acessibilidade do Sítio Histórico, os corredores não possuem obstáculos, as portas são de fácil acesso, existem rampas e corrimões, mas o que ainda faz falta são os panfletos para pessoas cegas, não existe um material físico no local para que possam conhecer melhor o espaço e igualar a distribuição de panfletos para todos.

O local possui monitores que podem ajudar na descrição das telas, mas a leitura digital audiovisual seria bem mais adequada, isso porque ela irá

descrever os quadros e obras de uma forma que os deficientes visuais possam imaginar a obra da forma como ela realmente é e criar sua própria visão da obra, já que a arte é um espaço/segmento do conhecimento com diversas possibilidades de interpretação e entendimento.

Em relação aos banheiros, por exemplo, este é um espaço que apresenta uma maior acessibilidade e é um dos exemplos a serem seguidos, na questão de acessibilidade dentro do Sítio Histórico, para a produção e reabilitação dos espaços. Os banheiros só precisam de pequenos detalhes, como é o caso do piso tátil.

PONTO 7 - IGREJA DE SÃO PEDRO

Neste ponto deve-se observar que a igreja de São Pedro se encontra temporariamente fechada para visitação e neste caso não se pode reformular nenhuma modifica o do espaço. Mas esta parada também contempla a Praça João Alfredo e esta se encontra apta para visita o, mas precisa de rebaixamentos no meio fio e de alertas de relevo para que se possa ter uma visita o adequada para pessoas com mobilidade reduzida e com deficiência visual.

PONTO 8 - IGREJA DO AMPARO

A igreja do Amparo   uma das que quase não possui nenhuma acessibilidade, isso porque a igreja fica localizada em um pequeno monte e ela não possui rampas de acesso, corredores acessíveis (por conta do tamanho), pessoas para poder passar a explana o do espaço e muito menos materiais em braile ou recurso audiovisual do espaço. Diante disto, este ponto   um dos que mais teriam que ser investidos no que se diz respeito   questão de aperfei amento do espaço para que este público pudesse visitar o ponto turístico.

PONTO 9 - IGREJA DA MISERIC DIA

Neste ponto, a igreja não   aberta todos os dias e nem a todo tempo, ela abre em horas definidas pelas freiras que habitam o convento da Concei o – Igreja/convento que fazem parte da estrutura/conjunto arquitetônico. Para adentrar na igreja   necessário a implanta o de rampas de acesso que promovam a acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida e nas escadas também   importante se ter indica oes de relevo.

Seus corredores não são acessíveis pelo tamanho que ocupa a capela/igreja. Neste ponto é necessário também pessoas que tenham fluência em Libras e folhetos em braile para explicação, assim como áudio descrição. Nessa área do passeio também possui a contemplação da vista/paisagem do Sítio Histórico e é preciso de rebaixamento do meio fio em determinados pontos e áudio descrição para as pessoas cegas, para que também possam apreciar a paisagem

PONTO 10 - CATEDRAL DA SÉ

Esta é a parada da principal igreja de Olinda e mesmo assim a acessibilidade é quase escassa. É preciso de rampas de acesso para o interior da igreja. As portas são largas e os corredores são espaçosos e possibilitam as pessoas que possuem mobilidade reduzida terem liberdade de acesso ao espaço. Contudo, muita coisa falta, nas escadas não se tem os pisos de alerta com relevo, em todas elevações e escadas não existem rampas, não existe folhetos em braile e atendentes que saibam Libras.

Também não existe descrição dos quadros e objetos de importância histórica e cultural da igreja em áudio descrição ou em braile. Todas essas melhorias da acessibilidade do espaço seriam necessárias para uma roteirização acessível com maior proveito e rendimento.

PONTO 11 - CONVENTO DE SÃO FRANCISCO

Nesta parada teve-se uma reforma muito recente que melhorou bastante a questão visual da igreja e do espaço do cruzeiro. A mobilidade melhorou consecutivamente no que se deu a reforma. Espaços que não podiam ser alcançados por um cadeirante, que é o caso do Cruzeiro das Almas, hoje pode.

Mas no que se diz respeito à igreja em si, ainda tem muito a ser feito. O meio fio foi rebaixado, mas logo na porta de entrada há um grande problema que são as escadas. Não existem rampas de acesso e não existe pisos táteis, nem áudio descrição ou pessoas que saibam Libras. E isso tudo é preciso para que o tour seja realizado dentro das igrejas de forma acessível. Outro ponto que é necessário um reparo é nos banheiros, com sinalização, piso, rampas e outros recursos.

PONTO 12 - FORTIM

Esta é a parada do Fortim. É uma das paradas que possui uma facilidade de acesso pelo fato das calçadas ajudarem no processo de deslocamento. O forte em si não é acessível. A entrada é composta por uma grande rampa, mas que não possui nenhum tipo de acessibilidade. No topo do forte o piso é praticamente em terra e os canhões estão em mal estado de preservação. Para subir no forte é quase inviável e a visita ao mesmo teria que acontecer ao entorno, caso estes detalhes não fossem melhorados e estruturados.

5.1.6. Resultado Das Entrevistas

Este é o resultado de uma análise que foi fruto de uma pesquisa realizada em algumas paradas do passeio e com a Secretaria de Patrimônio, Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico – SEPACTURDE – que tinha objetivo de avaliar as visões dos gestores/moradores/responsáveis/empregados dos espaços em relação à acessibilidade e da relação entre a empresa Olinda Aventura e estes pesquisados.

O roteiro utilizado nas entrevistas realizadas para este projeto encontra-se nos apêndices. Estes questionários foram compostos por três partes, a primeira direcionada para o Olinda Aventura, a segunda para os atrativos e a terceira parte para a SEPACTURDE. Estas entrevistas foram gravadas, com autorização dos entrevistados e transcritas para este trabalho aqui apresentado.

Em relação às pesquisas realizadas, é notório que de uma forma geral todos os atrativos, segundo os entrevistados, apresentam muitos problemas em comum. Primeiro começando com a dificuldade da acessibilidade, a grande maioria dos pontos turísticos e equipamentos mencionou o fato de que por se tratar de espaços tombados e que fazem parte do patrimônio, monitorado pela UNESCO e IPHAN, encontram dificuldades para a implementação de melhorias da acessibilidade por conta do espaço que não foi projetado, séculos atrás, com a visão acessível que tem-se hoje.

Em segundo, outra característica bastante mencionada é a questão da descaracterização do espaço em que se encontram os patrimônios históricos materiais. Eles não podem ser modificados sem autorização prévia, isso porque uma ação como esta poderia modificar ou até mesmo destruir o patrimônio.

Um dos quesitos mencionados pelos entrevistados é que o poder público na esfera municipal não contribui para uma melhoria dos espaços pesquisados. Isso

porque não se tem nenhum projeto do poder público voltado para a promoção da acessibilidade nesses locais. Segundo a entrevista realizada com a Secretária de Patrimônio, Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico – SEPACTURDE – a secretária não apresenta nenhum projeto pela atual gestão que esteja viabilizando uma melhoria no quesito acessibilidade.

Uma coisa que chamou atenção, ainda falando na acessibilidade dos espaços e das melhorias que poderiam ser aplicadas, foi o fato de que em nenhum dos pontos mencionados exista pessoas que tivessem o domínio de Libras – Língua Brasileira de Sinais – ou apresentar panfletos ou alguma informação em braille. Em relação às melhorias aplicadas pelos espaços por conta própria suavizar este problema é o improvisado, isso tomando o exemplo do Mosteiro de São Bento, um dos noviços entrevistados mencionou o anexo de uma rampa na entrada da igreja que foi viabilizada por um projeto na CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Pode-se perceber também, mediante das visitas realizadas no espaço, que esta rampa é uma rampa de madeira e que não danifica em quase nada a visibilidade estética do ambiente, porém, como ela é improvisada diante das necessidades do ambiente, não apresenta uma fixação totalmente segura e tem um peso relativamente leve, podendo assim ocasionar acidentes.

Com relação à entrevista na Casa do Turista de Olinda¹⁰, segundo a fala da entrevistada, foi possível perceber, ainda voltando a este ponto estrutural, que a casa apresenta rampas, corrimão, portas em tamanho acessível, cerâmicas/utensílios sanitários acessíveis e outros recursos, mas ainda assim apresenta um balcão, usado para recepcionar os turistas, que impede a passagem para o interior por cadeirantes e pessoas obesas, por exemplo, o que acaba limitando toda a acessibilidade disponível.

Durante a pesquisa, agora voltando para a questão do Olinda Aventura e seu relacionamento com os atrativos, é possível perceber uma deturpação do passeio em relação aos atrativos. Como mencionado anteriormente, existem 12 paradas onde, segundo a empresa, os turistas podem parar e descer a hora que quiserem, mas segundo uma análise das falas não é o que acontece.

¹⁰ A casa do turista de Olinda é um Centro de Atendimento ao Turista (CAT) da Prefeitura Municipal de Olinda. Este CAT fica localizado nos Quatro Cantos de Olinda e tem sua administração pela Secretária de Patrimônio, Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico – SEPACTURDE.

Existe uma diferença entre diversos pontos, para facilitar o entendimento pode-se analisar a entrevista do Convento de São Francisco e do Mosteiro de São Bento, duas igrejas do mesmo período histórico, partilham da mesma religião e que possuem tesouros históricos únicos. Durante a entrevista no Convento o frei, que cedeu a entrevista, menciona que os veículos não param no convento e que é muito remota a visitação do espaço por iniciativa da empresa.

Também foi mencionado que, durante a maior parte das visitas nos veículos, apenas acontece uma leve parada na frente do espaço para que os turistas ouçam uma audiodescrição em português da história do espaço e depois disso eles seguem para o Alto da Sé para consumir produtos vendidos no espaço.

Porém, há uma dualidade de contextos em relação as mesmas perguntas. Durante a entrevista com um dos noviços do Mosteiro beneditino, ele menciona que, depois da iniciativa dos tours nos veículos, o número de turistas aumentou gradativamente e que os motoristas sempre param no espaço. A priori não parece afetar em muita coisa, porém, quando a pesquisa parte para o Mercado da Ribeira, por exemplo, um espaço comercial, acontece a mesma coisa e uma problemática maior.

Esse fator acontece porque além do turista não vivenciar o espaço e sua beleza arquitetônica, ele acaba perdendo de vislumbrar e entrar em contato com a arte fabricada no espaço. No Alto da Sé, uma grande quantidade dos produtos artísticos é colocada apenas à venda e o turista não pode entrar em contato com o processo de produção. Já no Mercado da Ribeira este pode apreciar todo o processo de produção do conteúdo e vivenciar a cultura do local de uma forma mais vívida e verídica.

Em relação à acessibilidade e aos projetos da prefeitura, nenhum ponto apresentou projetos de conhecimento público que sejam realizados pelo governo municipal voltados para acessibilidade e mobilidade urbana. Todos os entrevistados partilham de um mesmo pensamento que é a ideia de uma melhoria significativa no espaço caso o órgão público viesse a criar projetos para o atendimento deste setor turístico. A prefeitura também não promove nenhum curso de Libras para os atendentes ou para a comunidade de uma forma geral.

Outro ponto comum é que nenhum dos atrativos possui uma parceria formal com o passeio, ao menos não que esteja ao conhecimento dos entrevistados. A

Prefeitura atua como apoio, conforme foi mencionado anteriormente, mas é a única parte formalmente envolvida com o estabelecimento, isso no que diz respeito aos pontos turísticos elencados neste Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Depois da entrevista com a empresa Olinda Aventura pode-se ser observado algumas características importantes para o projeto. A empresa se mostrou interessada em um projeto de acessibilidade. Em relação aos pontos mencionados anteriormente a empresa não mencionou de forma direta, mas mencionou que a mesma é considerada uma melhoria para o mercado turístico de Olinda, isso porque facilita o passeio de turistas com ou sem mobilidade reduzida.

O Olinda Aventura menciona na entrevista que a empresa utiliza de parcerias com agências de viagens, como é o caso da empresa Luck Receptivo, onde a mesma oferece o serviço do Olinda Aventura a seus clientes quando chega no Sítio Histórico. A entrevistada mencionou que aparte formal do acordo se encontra acima de seus conhecimentos e do seu cargo na empresa.

Segundo a entrevistada a empresa ganharia uma maior visibilidade se tivesse um projeto deste tipo, isso porque, para ela, empresas que visam um serviço para todos, sem exclusão, conseguem uma melhor visão de seus clientes dentro do mercado. Segundo ela a empresa, se criasse um serviço deste tipo, poderia ampliar as possibilidades de oferecer um serviço para todos e melhorar a vida de seus clientes ainda mais.

6. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO

Este capítulo descreve a proposta em si, seu público-alvo, ações que devem ser desenvolvidas para a proposta ser posta em prática, recursos materiais e humanos necessários, estratégias promocionais e orçamento.

O objetivo principal do 'Olinda Aventura Acessível' é oportunizar o turismo para as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida por meio da melhoria do serviço prestado aos turistas pela empresa Olinda Receptivo, atuando diretamente na acessibilidade e na inclusão social.

O 'Olinda Aventura Acessível' atuará no roteiro tradicional já oferecido pela empresa e apresentado anteriormente, com foco na melhoria do serviço para as pessoas com algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida.

O Olinda Aventura Acessível utilizará os carros já existentes, seis carros ao total, os chamados 'jeeps' com as adaptações necessárias para os usuários como: espaço para guardar cadeira de rodas durante o deslocamento entre os pontos do roteiro, *tablets* com material audiovisual sobre o roteiro e seus atrativos e maquete tátil disponível no ponto de partida do roteiro.

Para que os participantes possam ter acesso aos materiais sobre o roteiro, a plataforma digital personalizada para o 'Olinda Aventura Acessível' contará com tecnologias assistivas e aperfeiçoamentos audiovisuais para que o acesso à informação não seja um impasse para sua divulgação.

Pensando na acessibilidade durante o roteiro do 'Olinda Aventura Acessível', serão inseridas acessibilidade comunicacional em todas as peças promocionais e de uso ao longo do roteiro buscando levar mais informação e interação do público com os atrativos.

Além do meio de divulgação digital, será disponibilizada também a divulgação física por meio da distribuição de panfletos nos idiomas: português, espanhol, inglês e também com a impressão em braile, a serem disponibilizados em locais específicos onde se encontra o público-alvo, como as associações de pessoas com deficiência, clínicas com tratamento direcionado para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, entre outros. Buscaremos também realizar parcerias de divulgação com o trade turístico visando captar uma maior quantidade de usuários

para o roteiro. Nestas parcerias estarão inclusos bares, restaurantes, agências e hotéis localizados na cidade de Olinda, Recife e Região Metropolitana do Recife.

Desejando a melhoria do serviço e a falta de profissionais, o projeto contará com funcionários qualificados nas áreas de idiomas estrangeiros, libras e acessibilidade para trabalhar diretamente com os turistas como recepcionistas, condutores e intérpretes.

6.1. PÚBLICO-ALVO

Pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e os turistas e visitantes do Sítio Histórico de Olinda.

6.2. PROPOSTAS E AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS

Para fins de realização desta proposta pretende-se realizar ações como a busca de apoio da Prefeitura de Olinda com a Guarda Municipal para disponibilizar mais estacionamentos especiais para os que utilizarão o roteiro, fiscalização para estes estacionamentos, fornecer os *tablets* que serão implantados o sistema LSE e rampas móveis para os usuários; buscar também apoios e patrocínios de entidades ligadas direta ou indiretamente ao planejamento acessível dentro das necessidades do projeto como empresas de tecnologia, produtoras de materiais acessíveis e outras.

O estabelecimento de contato com as associações de pessoas com deficiência para convites e parcerias será efetuado junto a entidades, como por exemplo, o Instituto de Cegos, Associação de Assistência à Criança Deficiente, Associação Pernambucana de Cegos, Associação de Surdo de Pernambuco, ONG Deficiente Eficiente, entre outros. O contato com as instituições será de forma direta por meio de visitas às instituições e indireta via e-mail e ligações telefônicas, sendo utilizados de acordo com a disponibilidade de cada local.

Para a realização do 'Olinda Aventura Acessível' será requerida uma equipe de profissionais contendo intérprete de Libras, áudio descritor, recepcionistas e turismólogos. Para a formação da equipe linha de frente, ou seja, profissionais que terão contato direto com o público; será realizado um ciclo de formação/sensibilização, nestes estão incluídos a equipe do 'Olinda Aventura', bem como os profissionais dos equipamentos culturais que fazem parte do roteiro.

Visto que a empresa irá suprir as necessidades de recursos audiovisuais e informações em braille, bem como oferecer treinamento para seus funcionários, a seguir serão apresentados alguns recursos (baseados na tabela de verificação de recursos de acessibilidade do Ministério do Turismo) que a prefeitura deve observar para garantir a acessibilidade nos pontos do roteiro.

O ponto 1 necessita de piso tátil de alerta e direcional, mapa tátil do roteiro, rampa de acesso com boa inclinação e corrimãos em 2 alturas, os quais devem ser instalados pela empresa e não pela prefeitura.

Ponto 2 - rampas de acesso com boa inclinação e corrimãos em 2 alturas, piso tátil de alerta e direcional, maquete tátil, calçadas com baixa inclinação e sem obstáculos, rebaixamento do meio-fio, sanitários acessíveis.

Ponto 3 - modificar a calçada para retirar obstáculos, rebaixar o meio-fio e diminuir sua inclinação; piso tátil de alerta e direcional, maquete tátil, rampa de acesso com boa inclinação e corrimãos em 2 alturas, portas de acesso livres de barreiras e piso antiderrapante dentro do atrativo.

Ponto 4 - rampas de acesso, corrimãos em 2 alturas, corredores devem ser liberados de obstáculos, piso tátil de alerta e direcional, maquete tátil.

Ponto 5 - rampas com boa inclinação e corrimãos em 2 alturas, maquete tátil, calçadas com boa inclinação, sem obstáculos, antitrepidantes e antiderrapantes, piso tátil direcional, sanitários acessíveis, piso antiderrapante dentro do atrativo.

Ponto 6 - piso tátil direcional e maquete tátil.

Ponto 7 - rebaixamento do meio-fio, piso tátil de alerta e direcional, calçadas antitrepidantes e antiderrapantes, sem obstáculos e com boa inclinação; maquete tátil, sanitários acessíveis, rampa de acesso com boa inclinação e corrimãos em 2 alturas, portas de acesso livres de barreiras, piso antiderrapante dentro do atrativo.

Ponto 8 - obras para permitir a acessibilidade dos corredores, rampas de acesso com boa inclinação e corrimãos em 2 alturas, piso tátil de alerta e direcional, maquete tátil, calçadas antitrepidantes e antiderrapantes, com baixa inclinação e sem obstáculos; Rebaixamento do meio-fio, sanitários acessíveis, portas de acesso livres de barreiras.

Ponto 9 - piso tátil de alerta e direcional, calçadas antitrepidantes e antiderrapantes, com baixa inclinação e sem obstáculos; rebaixamento do meio-fio, maquete tátil, sanitários acessíveis, rampa de acesso com boa inclinação e

corrimãos em 2 alturas, portas de acesso livres de barreiras, piso antiderrapante dentro do atrativo.

Ponto 10 - piso tátil de alerta e direcional, maquete tátil, sanitários acessíveis, rampa de acesso com boa inclinação e corrimãos em 2 alturas, portas de acesso livres de barreiras, piso antiderrapante dentro do atrativo.

Ponto 11 - piso tátil de alerta e direcional, maquete tátil, rampa de acesso com boa inclinação e corrimãos em 2 alturas.

Ponto 12- piso tátil de alerta e direcional, maquete tátil, rampa de acesso com boa inclinação e corrimãos em 2 alturas, portas de acesso livres de barreiras, piso antiderrapante dentro do atrativo.

Além disto, é necessário que as escadas tenham faixa contrastante e que os atrativos ofereçam assentos para obesos, pessoas com mobilidade reduzida e espaço para pessoas com deficiência; fraldário infantil e sinalização de emergência sonora. Após a instalação desses recursos, deve ser feita uma sinalização dos locais e equipamentos acessíveis com símbolos internacionais.

6.3. DIVULGAÇÃO E ASPECTOS LOGÍSTICOS DO TRABALHO

6.3.1. A Marca

Para uma identificação deste trabalho de conclusão de curso foi criado uma logomarca que mistura traços da empresa Olinda Aventura e da questão da acessibilidade. Ela é feita de uma mistura da marca do Olinda Aventura, apresentada anteriormente e do novo símbolo da acessibilidade da Organização das Nações Unidas – ONU.

Estes símbolos juntos formaram uma única forma que representa claramente a proposta do projeto, que neste caso é de tornar o roteiro da empresa Olinda Aventura acessível e nada mais claro do que o próprio símbolo da acessibilidade para representar esta ação. Este símbolo fica no centro do círculo colorido, indicando e simbolizando um sinal de transformação do antigo passeio. A imagem se encontra em seguida:

Figura 31 - Símbolo do projeto



Fonte: Os autores

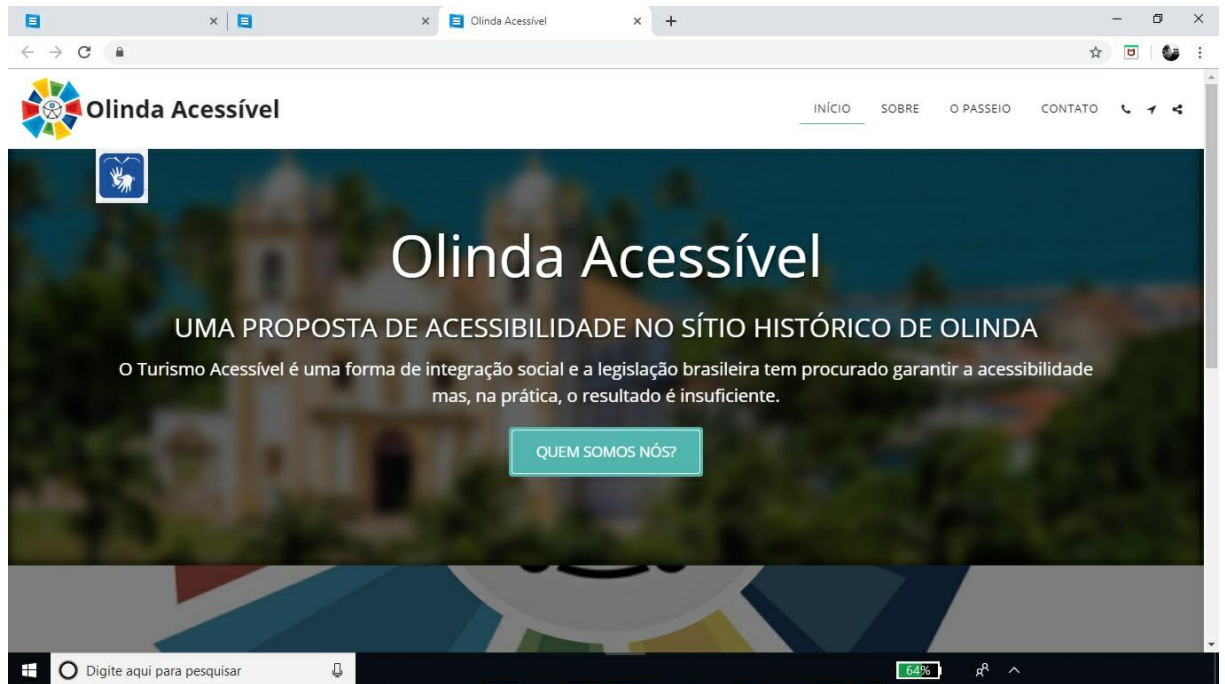
6.3.2. O Site

A criação do site se deu com a necessidade de possuir uma página de divulgação do trabalho realizado e um espaço na internet que pudesse abrigar as informações necessárias para conhecimento do espaço em que se estaria sendo visitado.

O site, de início, apresentará quatro páginas principais, onde estas estão divididas entre página de início, que é a página que receberá o público na plataforma e dará uma pequena noção de qual é a proposta e objetivo principal. Em seguida se terá a segunda página que falará a respeito do projeto e o que ele realmente é e para quem se direciona. Em terceiro se encontrará a página do passeio. Esta página será a página utilizada para formatação do aplicativo que será implementado nos tablets e terá as explicações de cada ponto do passeio. Por último se verá a página de contato, onde o turista pode encontrar o endereço do projeto e enviar mensagens diretamente para equipe deste trabalho.

A seguir poderá se ver a página inicial e a página do passeio. Os links para este site foram ocultados, uma vez que este trabalho ainda está sendo posto em prática.

Figura 32 - Página de abertura do site



Página inicial do site na web.

Figura 33 - Página do passeio



Página 'O passeio' do site na web.

É importante mensurar que todo o site terá a implementação de conteúdo em total acessibilidade. Audiodescrição para os cegos, conteúdo em libras para surdos e

conteúdo prático para pessoas com deficiência intelectual. O site poderá ser modificado e ter alterações de acordo com a implementação deste trabalho e ter acréscimos ou decréscimos de páginas.

6.3.3. A Blusa

Visando uma padronização dos funcionários que atuarão nesta proposta, pensou-se na criação de uma blusa que identificará os funcionários desde trabalho, durante sua aplicação. Ela será composta pelos elementos gráficos simples, mas que possam identificar de forma ampla a função e a empresa.

O fardamento é composto por uma camisa de coloração branca, onde a mesma possui em tordo do peito direito o símbolo do projeto e ao esquerdo o nome, em coloração azul ciano e abaixo dele a função. A blusa foi pensada em não muitos detalhes, isso porque ela é como meio de comunicação entre os envolvidos do projeto e os turistas participantes. Para demonstrar como ficaria esta parte do projeto, um protótipo da blusa foi criado:

Figura 34 - Protótipo da blusa



Fonte: Os autores

6.4. RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS NECESSÁRIOS

6.4.1. Recursos materiais

- Crachás de identificação dos participantes com aparência semelhante ao que já é utilizado pelo 'Olinda Aventura', porém possuirá a logomarca do 'Olinda Aventura Acessível' em que a quantidade será equivalente a capacidade total dos 'jeeps';

- Camisetas para melhor organização e padronização da equipe, haverá o uso de fardas com a identidade visual do projeto devidamente destacadas servindo também como identificadores em possíveis situações que necessitam de suporte da equipe trabalhadora.

- Panfletos utilizados para divulgação do projeto;

- Panfletos em Braille visando atingir um público maior por meio da acessibilidade:

- Plataforma digital com a função de disponibilizar conteúdos sobre o roteiro, contendo site, vídeo e demais informações com audiodescrição, janela de libras e Legenda para Surdos e Ensurdidos - LSE de conteúdo específico do roteiro);

- Tablets com tecnologia assistiva para uso durante o roteiro em quantidade equivalente a capacidade total dos 'jeeps';

- Maquete tátil representando o roteiro a ser realizado;

- Rampas móveis para os usuários para acesso ao carro e a sede da empresa 'Olinda Aventura' em que sua quantidade será fixada em dois de acordo com as formas de utilização apresentadas;

Tabela 2 - Recursos humanos

Profissionais	Funções e aptidões
Turismólogo	Coordenar as ações de Acessibilidade na prestação dos serviços da empresa, treinar os funcionários com frequência, visitar parceiros, promover ações junto ao trade. Enfim, promover uma articulação da empresa com o mercado. Acompanhamento das redes sociais do 'Olinda Aventura Acessível'
Audiodescritor	Responsável pela audiodescrição dos

	materiais da plataforma e de divulgação (vídeos).
Revisor e transcritor de Braille	Responsável por transcrever e revisar todo o material de Braille utilizado no projeto.
Acompanhantes	Com conhecimento na área de acessibilidade serão responsáveis por promover o deslocamento seguro dos turistas, principalmente nas áreas de embarque/desembarque.
Profissional da área de Tecnologia da Informação	Criar e operacionalizar a plataforma digital do projeto.

6.5. POSSÍVEIS FONTES DE RECURSOS/APOIO

Para melhor execução do ‘Olinda Aventura Acessível’ será necessário o estabelecimento de parcerias com patrocinadores e apoiadores que cederão recursos. Estes recursos serão de uso direto dos turistas e na divulgação do roteiro. Para isso, abaixo está representada uma tabela explicativa contendo informações sobre quem desejamos ter como fonte de recursos\apoio e o que precisamos e esperamos de retorno dessas entidades, além do que disponibilizaremos como contrapartida.

Tabela 3 - Possíveis apoios

Fontes de recursos\apoio	Apoio	Contrapartida
Associações de Pessoas com Deficiência	Apoio e divulgação do Olinda Aventura Acessível.	Inserção da logomarca nos materiais de divulgação e cessão de convites e passes livres.
Empresas ligadas ao desenvolvimento tecnológico acessível	Patrocínio para o desenvolvimento da tecnologia necessária do sistema implantado nos tablets.	Inserção da logomarca nos materiais de divulgação e cessão de convites e passes livres.
Prefeitura de Olinda	Fornecer os tablets que serão implantados o sistema LSE, rampas móveis para os usuários, chachás de identificação para os usuários, Guarda Municipal, disponibilizar mais	Inserção da logomarca nos materiais de divulgação.

	estacionamentos especiais para os que utilizarão o projeto e fiscalização para estes estacionamentos.	
Empresas Gráficas	Patrocínio para a criação e produção gráfica dos materiais necessários envolvendo a divulgação do roteiro (panfletos), além do fardamento dos colaboradores.	Inserção da logomarca nos materiais de divulgação e cessão de convites e passes livres.
Empresa ligada a produção de material acessível	Patrocínio para a elaboração e fabricação da maquete tátil.	Inserção da logomarca nos materiais de divulgação e cessão de convites e passes livres.

6.6. ESTRATÉGIAS PROMOCIONAIS

Visamos desenvolver materiais acessíveis (audiovisuais, audiodescritivos, táteis e virtuais) para serem divulgados em canais de grande abrangência do público-alvo como redes sociais, associações de pessoas com deficiência, clínicas fisioterapêuticas especializadas no tratamento de pessoas com deficiência motora, sensorial, intelectual, instigar a mídia para divulgar o 'Olinda Aventura Acessível' de forma espontânea por meio da ação do turismólogo no mercado realizando ações de network, famtour e press trip para atingir o trade e empresas locais, marketing de conteúdo através do oferecimento de material digital e impresso contendo informações importantes sobre o roteiro e também do marketing de relações públicas para conseguir apoio e prestígio do público.

6.7. ORÇAMENTO

Tabela 4 - Recursos Humanos

Profissional	Quantidade e necessária	Valor mensal individual em reais (R\$)	Quantidade e de meses de trabalho	Valor total em reais (R\$)
Turismólogo	3	R\$ 2.500,00	12	R\$ 90.000,00
Audiodescritor	1	R\$ 3.600,00	3	R\$ 10.800,00

Revisor e transcritor de Braille	1	R\$ 2.538,00	3	R\$ 7.614,00
Recepcionistas com conhecimento na área de acessibilidade	3	R\$ 1.500,00	12	R\$ 54.000,00
Consultor de audiodescrição	1	R\$ 1.368,07	3	R\$ 4.104,21
Total anual em reais (R\$)	R\$ 166.518,21			

Nos recursos humanos foi adicionado todos os possíveis funcionários que entrariam nesta proposta. Em total de R\$ 166.518,21 ao ano esse projeto poderá ter execuções de parcerias, seja com o meio público ou privado. Uma das possíveis criações destas parcerias é voltada para a questão dos funcionários. Onde o meio público poderia garantir a implementação deles e seu pagamento anual.

Como observado na tabela acima, nem todos os funcionários trabalharão durante todos os meses da proposta, o que é uma medida para reduzir os custos e torná-lo mais acessível também nos preços. Os únicos funcionários que trabalharão durante todos os meses do ano seriam os turismólogos, pela questão da supervisão, acompanhamento, gestão e administração do projeto e os atendentes/recepcionistas, que cuidarão dos turistas/público alvo.

Tabela 5 - Recursos Materiais

Material	Quantidade	Valor mensal individual em reais (R\$)	Valor mensal total em reais (R\$)
Camisetas	23	R\$ 20,00	R\$ 460,00
Panfletos	10.000	R\$ 39,99	R\$ 399,90
Panfletos em Braille	1.000	R\$ 5,50	R\$ 5.500,00
Tablets	10	R\$ 311,20	R\$ 3.112,00
Audiodescrição	24 min	R\$ 100,00 por minuto	R\$ 2.400,00
Audiovisual	30 min	R\$ 1.210,00 por hora	R\$ 605,00
Produção do site com acessibilidade	1 site / 4 a 5 páginas	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00

Maquete tátil	1	R\$ 1.290,00	R\$ 1.290,00
Rampas11	1	R\$ 2.689,00	R\$ 2.689,00
Crachás	12	R\$ 12,99	R\$ 155,88
Adaptação do veículo	1	R\$ 75.000,00	R\$ 75.000,00
Total em reais (R\$)		R\$ 96.610,88	
Total do projeto em reais (R\$)		R\$ 263.129,09	

Os preços dos materiais foram tirados da internet. Especificamente os preços da rampa portátil em aço galvanizado de 150x90cm e mapa tátil de 45x45cm foram tirados da empresa Total Acessibilidade, o preço dos panfletos teve como base a empresa gráfica braille Andeva. O folheto em questão é feito com impressão somente em braille no padrão de livreto formato A4 aberto - A5 fechado, com miolo em papel couché fosco 110g e capa em couché 210g com arte fornecida – acabamento em livreto com dobra ao meio e grampo. O valor do intérprete de Libras foi baseado na empresa Sintra e o valor da áudio descrição foi embasada no site do Correio Braziliense.

Após conversa com um profissional da área de TI, o site poderá ser utilizado por pessoas com deficiência visual ou não, e se adaptará a tablets, computadores e celulares. Com base no número de páginas, um site comum, sem acessibilidade, com cinco páginas, com imagens e vídeos seria de 900 a 1000 reais, com a primeira a página de apresentação que dá o resumo geral de todo o site, página esta chamada de index. Depois teria a página de histórico e falando um pouco sobre o projeto, em seguida parceiros do projeto e após teriam fotos e vídeos sobre o roteiro. A última seria de contato. Com a áudio descrição, deveria ser feita uma avaliação, pois dependendo do número de textos, que seriam gravados, seriam ativados quando o mouse passasse por cima da área do texto. Para fazer isto o orçamento de programação seria cerca de 5000 reais, mas que pode ser alterado com a quantidade de páginas e descrições que existem no site.

Em relação a questão do valor do carro adapto foi estimado um valor aproximado com uma listagem de veículos adaptados. Esta lista pode ser encontrada no site da Revista Auto Esporte¹¹. Com base nos preços calculados pelo

¹¹ <https://revistaautoesporte.globo.com/Noticias/noticia/2018/02/13-carros-e-versoes-para-pessoas-com-deficiencia-pcd-ate-r-70-mil.html>. Acesso em: 10 de jul. 2019.

site foi estimado um valor de R\$ 75.000,00. Isso porque os carros utilizados pela empresa são um modelo muito antigo e eles são mais complicados e raros de serem adaptados.

Figura 35 - Veículo adaptado



Fonte: Adaptações BNER (2019).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que aqui foi apresentado, durante a explanação e desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, fica aqui perceptível que a acessibilidade é um dos fatores necessários para a criação de um turismo mais justo e igualitário, onde todos tenham o mesmo direito de ir vir sem obstáculos. Diante disto é com clareza que o roteiro acessível proposto aqui terá um efeito significativo para a melhoria e a qualidade de vida de muitas pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Este roteiro é um marco de para outras propostas que visem uma melhoria e criação de trabalhos/pesquisas/ inovações em relação a mobilidade e acessibilidade dentro do Sítio Histórico de Olinda. Um espaço que respira cultura, mas que ainda possui um grande déficit em sua infraestrutura. Com os resultados obtidos, falando aqui em um modo geral, ficou claro que os moradores e trabalhadores do espaço enxergam o Sítio Histórico como um local de difícil acesso.

Sendo assim, esta seria uma promoção de inovação para o espaço, onde se faria com que o público deste trabalho tivesse uma maior interação social e uma maior inclusão dentro das atividades do turismo na região pesquisada. Um projeto que faz com que a legislação brasileira saia do papel e comece a ser implementada dentro do espaço real e de forma adequada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. Setor hoteleiro aposta no São João para aquecer ocupação de leitos. **Diário de Pernambuco**. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2016/06/18/internas_economia,651068/setor-hoteleiro-aposta-no-sao-joao-para-aquecer-ocupacao-de-leitos.shtml>. Acesso em: 04 abr. 2019.

ARAÚJO, M. Igreja do Bonfim, em Olinda, será reaberta; Veja Fotos. **Folha PE**. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/noticias/noticias/grande-recife/2018/10/17/NWS,84619,70,752,NOTICIAS,2190-IGREJA-BONFIM-OLINDA-SERA-REABERTA-VEJA-FOTOS.aspx>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR: 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos . Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2018.
_____. **NBR: 15599:2008**. Disponível em: <https://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_21.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.

ASSOCIAÇÃO DOS NOTARIOS REGISTRADORES DO ESTADO DE SP (ANOREG – SP). **Manual de acessibilidade ANOREG/SP**. Disponível em: <<https://www.anoregsp.org.br/noticias/20397/anoregsp-lanca-manual-de-acessibilidade-para-deficientes>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

BARRETO, Margaritta. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

BENI, Mário Carlos. Sistema de Turismo - SISTUR: Estudo do Turismo face à moderna Teoria de Sistemas. **Revista Turismo em Análise**, v. 1, n. 1, p. 15-34, 28 maio 1990.

BRASIL. Casa Civil. **Alfabeto Braille para uso de cegos**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/anexo/Anl4169-62.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

_____. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 17 mar. 2018.

_____. Casa Civil. **Decreto nº 5.296/2004**. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>. Acesso em: 10 out. 2018.

_____. Casa Civil. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 28 maio 2019.

_____. Casa Civil. **Lei nº 4.169, de 4 de dezembro de 1962**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4169.htm>. Acesso em: 11 out. 2018.

_____. Casa Civil. **Lei nº 7.405, de 12 de novembro de 1985**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1980-1988/L7405.htm>. Acesso em: 05 out. 2018.

_____. Casa Civil. **Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7853.htm>. Acesso em: 02 out. 2018.

_____. Casa Civil. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>. Acesso em: 05 out. 2018.

_____. Casa Civil. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 02 out. 2018.

_____. Casa Civil. **Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11126.htm>. Acesso em: 13 out. 2018.

_____. Casa Civil. **Lei 13.146**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 18 mar. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Grafia Braille para a Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/grafiaport.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2018.

_____. Ministério do Trabalho. **Grupos Populacionais Específicos: Deficiência**. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_gerico_imagens-filefield-description%5D.ppt>. Acesso em: 19 mar. 2018.

_____. Ministério do Turismo. **Cartilha Programa Turismo Acessível**. 1ª Edição. Brasília: Ministério do Turismo, 2014.

_____. Ministério do Turismo. **Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/sem-categoria/5854-categoriza%C3%A7%C3%A3o-dos-munic%C3%ADpios-das-regi%C3%B5es-tur%C3%ADsticas-do-mapa-do-turismo-brasileiro.html>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

_____.Ministério do Turismo. **Dicas para atender bem turistas com deficiência.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/CartilhaTurismoAcessivel145x105cm_WEB.PDF>. Acesso em: 20 jul. 2018.

_____. Ministério do Turismo. **Entenda o tipo de recursos de acessibilidade.** Disponível em: <<http://www.turismoacessivel.gov.br/ta/entenda.mtur>>. Acesso em: 15 out. 2018.

_____.Ministério do Turismo. Mapa do Turismo Brasileiro. **Ministério do Turismo.** Disponível em: <<http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

_____.Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 29 set. 2018.

_____.Ministério do Turismo. **Turismo Acessível: Bem Atender no Turismo Acessível.** Volume III. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.

_____.Prefeitura de Olinda. **A cidade.** Disponível em: <<https://www.olinda.pe.gov.br/a-cidade/historia/>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

_____.Prefeitura de Olinda. **Diagnóstico do transporte motorizado e não motorizado e uso do solo.** Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1IcK1bOg0FWvaubJq-SHpM08w9tgx6eMm/view>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

_____.Prefeitura de Olinda. **Guia Turístico: Igrejas.** Disponível em: <<http://www.olinda.pe.gov.br/guia-turistico/igrejas/>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

_____.Prefeitura de Olinda. **Guia Turístico.** Prefeitura de Olinda. Disponível em: <<https://www.olinda.pe.gov.br/guia-turistico/>>. Acesso em: 01 de abr. 2019.

_____.Prefeitura de Olinda. **Manual de apoio ao trade turístico.** Disponível em: <www.olindaturismo.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2018.

_____.Prefeitura de Olinda. **Olinda divulga balanço do Carnaval 2019.** Disponível em: <<https://www.olinda.pe.gov.br/wpcontent/uploads/2019/03/Olinda-Balan%C3%A7o-Carnaval-2019.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2019.

_____.Prefeitura de Olinda. **Plano de Gestão do Sítio Histórico de Olinda.** Disponível em: <<https://www.olinda.pe.gov.br/rlush/plano-de-gestao-do-sitio-historico-de-olinda/>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

_____.Prefeitura de Olinda. **Plano Diretor do Município de Olinda.** Disponível em: <<https://www.olinda.pe.gov.br/planodiretor/documentos>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

_____.Prefeitura de Olinda. **Plano Municipal de Educação Patrimonial.** Disponível em: <<https://www.slideshare.net/secomolinda/plano-municipal-de-educacao>>.

patrimonial-de-olinda-pmep-julho-de-2013?from_m_app=android>. Acesso em: 22 jan. 2018.

_____. Prefeitura de Olinda. **Retratos de Olinda** – Igreja da Misericórdia por Adeildo Eugênio.. Disponível em: <<https://www.olinda.pe.gov.br/retratos-de-olinda-igreja-da-misericorida-por-adeildo-eugenio/>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

_____. Prefeitura de Olinda. **Secretaria de Patrimônio, Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico**. Disponível em: <<https://www.olinda.pe.gov.br/secretarias-e-orgaos/secretaria-de-patrimonio-cultura-turismo-desenvolvimento-economico/>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

CASTRO JUNIOR, Ney Penteado de et al. **Aparelho de amplificação sonora individual**. Disponível em: <<http://oldfiles.bjorl.org/conteudo/acervo/acervo.asp?id=2276>>. Acesso em: 28 out. 2018.

CHAVES, L. Estação da Maxambomba. **O Reverso do Mundo**. 15 de dez. 2015. Disponível em: <<https://oreversodomundo.com/2015/12/15/estacao-da-maxambomba/>>. Acesso em: 19 maio 2019.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e Imaginário. São Paulo: Editora Iluminuras, 1997.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane; BRASILEIRO, Alice. **Acessibilidade a Museus**. Brasília: MinC/ Ibram, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA (CONFEA). **Acessibilidade**: guia prático para o projeto de adaptações e novas normas. Disponível em: <http://www.confea.org.br/media/cartilha_acessibilidade2018_PDF_site.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

CUNHA, Licínio. **A Definição e o Âmbito do Turismo**: um aprofundamento necessário. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/665/A%20Defini%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o%20e%20o%20C3%83%E2%80%9Ambito%20do%20Turismo.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 29 set. 2018.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Após ameaça de bandidos, Museu de Arte Contemporânea fecha as portas. **Diário de Pernambuco**. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2017/04/11/internas_viver_698733/mac-de-portas-fechadas.shtml>. Acesso em: 04 de abr. 2019.

DUARTE, Donária Coelho et al. Turismo acessível no Brasil: um estudo exploratório sobre as políticas públicas e o processo de inclusão das pessoas com deficiência. São Paulo: **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, 2015. p. 535-553.

FOLHA PE. **Patteo Olinda Shopping abre as suas portas esta quarta-feira.**

Disponível em: <

<https://www.folhape.com.br/economia/economia/geral/2018/04/24/NWS,66329,10,478,ECONOMIA,2373-PATTEO-OLINDA-SHOPPING-ABRE-SUAS-PORTAS-ESTA-QUARTA-FEIRA.aspx>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

GEOVANE, A. Foto: Antiga Estação Maxambomba. **Pinterest.** Disponível em:

<<https://br.pinterest.com/pin/756604806119429809/>>. Acesso em: 02 de jul. 2017.

GRINOVER, Lucio. A hospitalidade urbana: acessibilidade, legibilidade e identidade. **Revista Hospitalidade:** São Paulo, 2006. p. 29-50.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pessoas com deficiência:** adaptando espaços e atitudes. Disponível em: <agenciadenoticias.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/16794-pessoas-com-deficiencia-adaptando-espacos-e-atitudes.html>. Acesso em: 19 mar. 2018.

_____. **Pesquisa de Serviços de Hospedagem.** Disponível em:

<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/PESQUISA_DE_SERVI%C3%87O_DE_HOSPEDAGEM_2016_RELAT%C3%93RIO_MTUR_IBGE.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2019. Coordenação de Serviços e Comércio. - Rio de Janeiro : IBGE, 2017. 42p.

_____. **Olinda.** Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/olinda/panorama>>. Acesso em: 20 out. 2018. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Instrução Normativa nº 1, de 25 de novembro de 2003.** Disponível em <http://www.comphap.pmmc.com.br/arquivos/lei_federal/instrucao_01_2003.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2018.

_____. **Instrução Normativa nº 1, de 12 de janeiro de 2017.** Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/instrucao_normativa_01_2017__altera_in_01_2007.pdf>. Acesso em: 11 out. 2018.

_____. **Centro Histórico de Olinda (PE).** Disponível em: <

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/33>>. Acesso em: 18 mar. 2018.

_____. **Sítio Histórico de Olinda.** Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/14_roteiro_patrimonio_sitio_historico_olinda_pe.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2018.

_____. **Olinda.** Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Centro%20Hist%C3%B3rico%20de%20Olinda.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

JORGE, Cristina de Oliveria; DUARTE, Glaucius Décio. **Acessibilidade digital para deficientes visuais.** Disponível em:

<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25847_12527.pdf>. Acesso em: 04 out. 2018.

LIMA, Laís Santos; MATOS, Daniela. **Direito à cultura, tombamento e acessibilidade**: um estudo de caso de Cine Teatro Cachoeirano. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult/anais/2894-2/>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

MARCOLIN, N. No tempo da Maxambomba. **Pesquisa FAPESP**. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2007/02/01/no-tempo-da-maxambomba/>>. Acesso em: 25 abr. 2019. Ed. 132. 2007.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira; D'ANTINO, Maria Eloísa Famá. Inclusão social de Pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. São Paulo: **Saúde Soc.**, 2011. p. 377-389.

MELO, Alysso Amaral de; FARIAS, Josivania Silva. **O Setor Turístico de Hospitalidade**: Um Estudo do Perfil do Dirigente de Pousadas e da Satisfação Gerada por Este Tipo de Empreendimento. Disponível em: <>. Acesso em: 29 jul. 2018.

MOESCH, Marutschka Martini. **O domínio material e conceitual do turismo**. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/2/Artigo_23.pdf>. Acesso em: 28 set. 2018.

MORAIS, Fernando Antônio de Andrade. **A importância da acessibilidade na cidade**. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_33.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.

MUSEU DO MAMULENGO. **Museu do Mamulengo Espaço Tiridá**. Secretaria de Patrimônio e Cultura. Prefeitura de Olinda. Olinda, PE. 2017.

NERY, E. 34 Carros e versões para pessoas com deficiência (PCD) até R\$ 70 mil. **Revista Auto Esporte**. Disponível em: <<https://revistaautoesporte.globo.com/Noticias/noticia/2018/02/13-carros-e-versoes-para-pessoas-com-deficiencia-pcd-ate-r-70-mil.html>>. Acesso em: 02 de jul. 2019.

OLINDA TURISMO. Secretaria de Cultura, Patrimônio, turismo e Desenvolvimento Econômico. **Mercado do Alto da Sé**. Disponível em: <<https://www.olinda.pe.gov.br/turismo/mercado-de-artesanato-do-alto-da-se/>>. Acesso em: 01 de abr. 2019.

_____. Secretaria de Patrimônio, Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico. **Mercado Eufrásio Barbosa**. Disponível em: <<http://www.olinda.pe.gov.br/turismo/mercado-eufrasio-barbosa/>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

PEREIRA, Clauciane Vivian. **O vínculo entre os sistemas de sinalização e o turismo**. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-1001-1.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2018.

RIBEIRO, Sandra Bernardes (Org.). **Mobilidade e Acessibilidade Urbana em Centros Históricos**. Brasília : Iphan, 2014. Capítulo 1. p 13-32.

SANTOS, Fabiana Pimentel; DAVEL, Eduardo Paes Barreto. **Gestão de Equipamentos Culturais e Identidade Territorial: Potencialidades e Desafios**. Disponível em:

<http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sesoos_Tematicas/ST%206/ST%206.5/ST%206.5-01.pdf>. Acesso em: 04 out. 2018

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação** (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya; DI BENEDETTO, Laís dos Santos; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento dos. **O que é Libras?**. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47933/1/u1_d24_v21_t01.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.

SEBRAE. **Acessibilidade nas empresas de alimentação**. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/cartilha_acessibilidade_alimenta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 15 out. 2018.

_____. **Cartilha Empreendimentos Acessíveis – Turismo**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/cartilha-acessibilidade-turismo.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2018.

_____. **Empreendimentos Acessíveis: Turismo**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/pe-cartilha-acessibilidade-com%C3%A9rcio.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

_____. **Ferramenta: análise SWOT (clássico)**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/ME_Analise-Swot.PDF>. Acesso em: 25 abr. 2019.

SMITH, Matthew; AMORIM, Ericka; SOARES, Cláudia. **O turismo acessível como vantagem competitiva: implicações na imagem do destino turístico**. San Cristóbal de La Laguna: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 2013. p. 97-103.

TARDIN, R. **Mercado Eufrásio Barbosa reabre após quatro anos fechado para reforma em Olinda**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/mercado-eufrasio-barbosa-reabre-apos-quatro-anos-fechado-em-olinda.ghtml>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

TECTRAN. **Diagnóstico do transporte motorizado e não motorizado e uso do solo**. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1lcK1bOg0FWvaubJq-SHpM08w9tgx6eMm/view>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

VAINSENER, Semira Adler. Igreja de Nossa Senhora do Amparo, Olinda, PE. **Fundação Joaquim Nabuco**. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>> . Acesso em: 27 abr. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A - GRÁFICOS DA PESQUISA DO PERFIL DO TURISTA DE OLINDA

GRÁFICO 1 – TURISTAS INTERNACIONAIS – AGOSTO DE 2017



GRÁFICO 4 – TURISTAS INTERNACIONAIS – NOVEMBRO DE 2017



GRÁFICO 2 – TURISTAS INTERNACIONAIS – SETEMBRO DE 2017

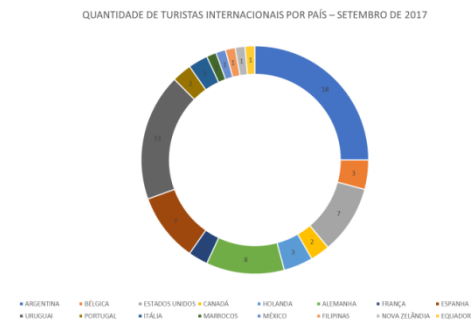


GRÁFICO 5 – TURISTAS INTERNACIONAIS – DEZEMBRO DE 2017



GRÁFICO 3 – TURISTAS INTERNACIONAIS – OUTUBRO 2017

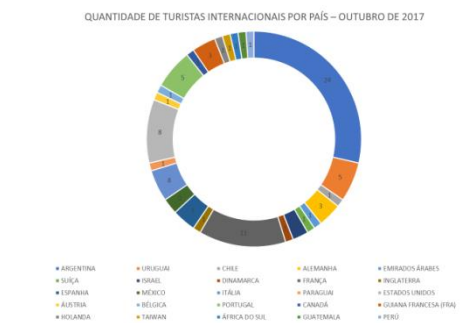


GRÁFICO 6 – TURISTAS INTERNACIONAIS – JANEIRO 2018

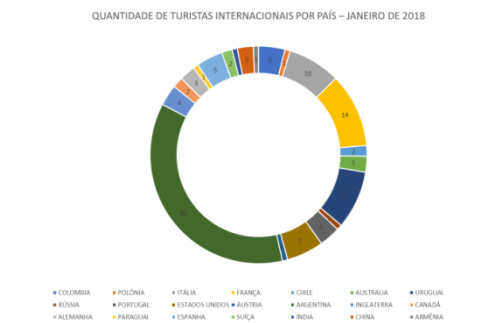


GRÁFICO 7 – TURISTAS INTERNACIONAIS – FEVEREIRO DE 2018

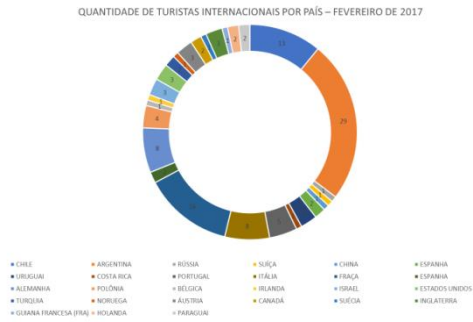


GRÁFICO 10 – TURISTAS INTERNACIONAIS – MAIO DE 2018



GRÁFICO 8 – TURISTAS INTERNACIONAIS – MARÇO DE 2018



GRÁFICO 11 – TURISTAS INTERNACIONAIS – JUNHO DE 2018



GRÁFICO 12 – TURISTAS INTERNACIONAIS – JULHO DE 2018



GRÁFICO 9 – TURISTAS INTERNACIONAIS – ABRIL DE 2018

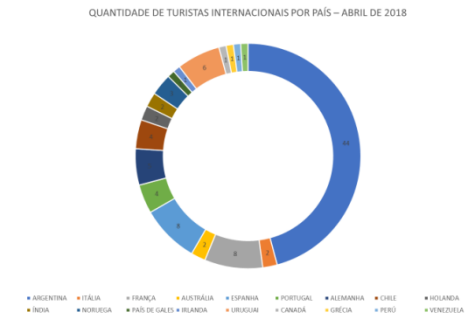


GRÁFICO 13 – TURISTAS INTERNACIONAIS – AGOSTO DE 2018



GRÁFICO 14 – TURISTAS NACIONAIS – AGOSTO DE 2017

QUANTIDADE DE TURISTAS NACIONAIS POR ESTADO – AGOSTO DE 2017

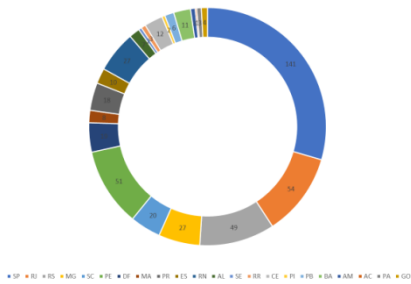


GRÁFICO 18 – TURISTAS NACIONAIS – DEZEMBRO DE 2017

QUANTIDADE DE TURISTAS NACIONAIS POR ESTADOS – DEZEMBRO 2017

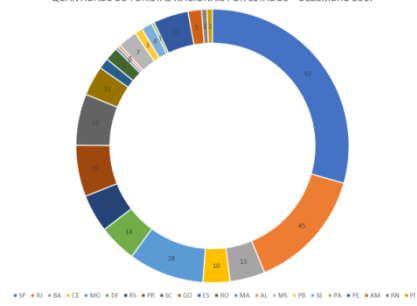


GRÁFICO 15 – TURISTAS NACIONAIS – SETEMBRO DE 2017

QUANTIDADE DE TURISTAS NACIONAIS POR ESTADO – SETEMBRO DE 2017

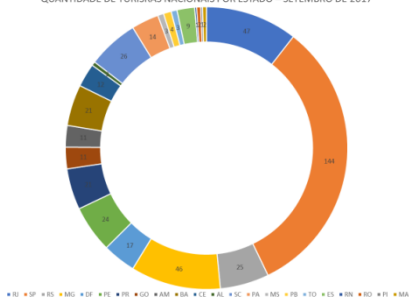


GRÁFICO 19 – TURISTAS NACIONAIS – JANEIRO DE 2018

QUANTIDADE DE TURISTAS NACIONAIS POR ESTADOS – JANEIRO DE 2018

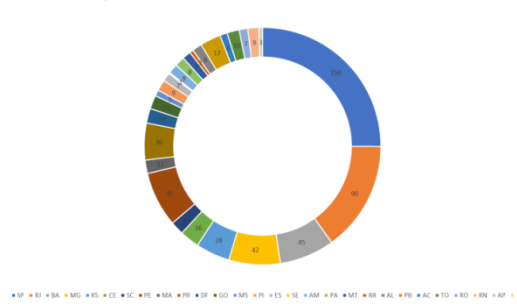


GRÁFICO 16 – TURISTAS NACIONAIS – OUTUBRO DE 2017

QUANTIDADE DE TURISTAS NACIONAIS POR ESTADO – OUTUBRO 2017

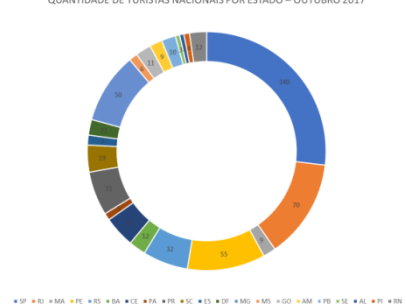


GRÁFICO 20 – TURISTAS NACIONAIS – FEVEREIRO DE 2018

QUANTIDADE DE TURISTAS NACIONAIS POR ESTADO – FEVEREIRO DE 2018

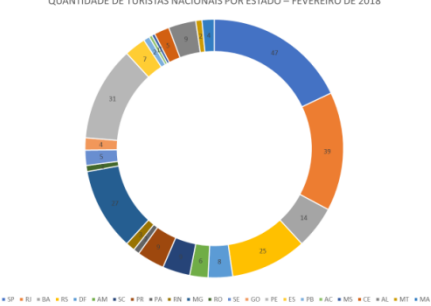


GRÁFICO 17 – TURISTAS NACIONAIS – NOVEMBRO DE 2017

QUANTIDADE DE TURISTAS NACIONAIS POR ESTADO – NOVEMBRO DE 2017

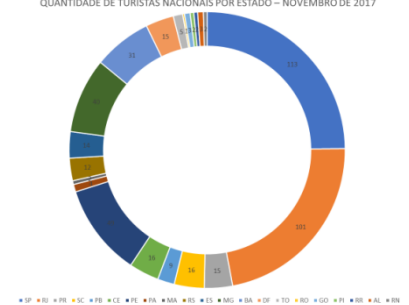
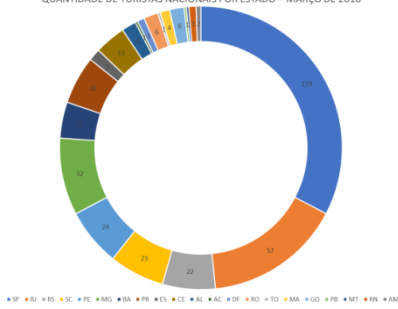


GRÁFICO 21 – TURISTAS NACIONAIS – MARÇO DE 2018

QUANTIDADE DE TURISTAS NACIONAIS POR ESTADO – MARÇO DE 2018



QUANTIDADE DE TURISTAS NACIONAIS POR ESTADO – JUNHO DE 2018

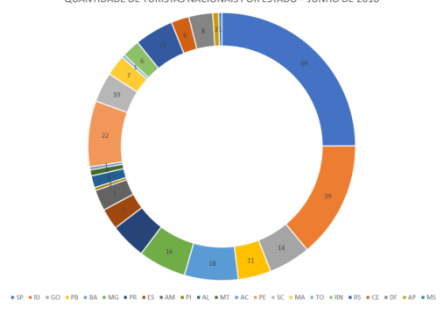


GRÁFICO 22 – TURISTAS NACIONAIS – ABRIL DE 2018

QUANTIDADE DE TURISTAS NACIONAIS POR ESTADO – ABRIL DE 2018

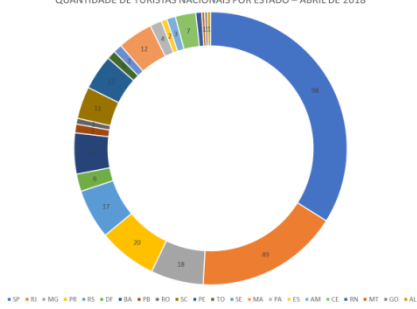


GRÁFICO 25 – TURISTAS NACIONAIS – JULHO DE 2018

QUANTIDADE DE TURISTAS NACIONAIS POR ESTADO – JULHO DE 2018

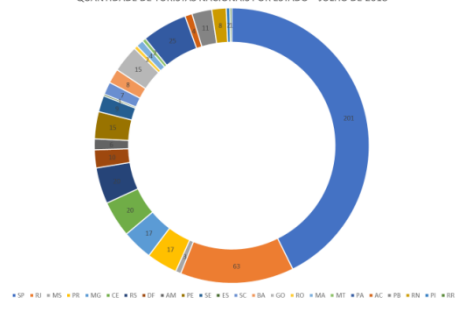


GRÁFICO 23 – TURISTAS NACIONAIS – MAIO DE 2018

QUANTIDADE DE TURISTAS NACIONAIS POR ESTADO – MAIO DE 2018

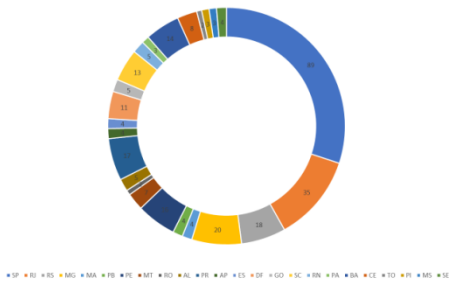


GRÁFICO 26 – TURISTAS NACIONAIS – AGOSTO DE 2018

QUANTIDADE DE TURISTAS NACIONAIS POR ESTADO – AGOSTO DE 2018

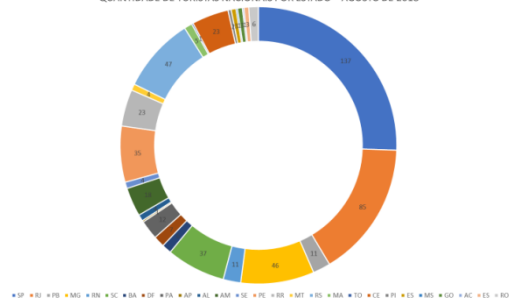


GRÁFICO 24 – TURISTAS NACIONAIS – JUNHO DE 2018

APÊNDICE B - TABELA DE IDENTIFICAÇÃO DOS RECURSOS DE ACESSIBILIDADE

Recursos Analisados	Tipo de acessibilidade	AT1	AT2	AT3	AT4	AT5	AT6	AT7	AT8	AT9	AT 10	AT 11	AT 12
Existem vagas de veículos reservadas para idosos perto do acesso?	Mobilidade reduzida	N	N	N	S	N	S	N	N	N	S	N	N
Existem vagas de veículos reservadas para pessoa com deficiência perto do acesso?	Deficiência física e Deficiência visual	N	N	N	N	N	S	N	N	N	S	N	N
As calçadas são antiderrapantes e ante trepidantes?	Deficiência física, Deficiência visual e Mobilidade reduzida	S	S	S	S	N	S	N	N	N	S	S	S
As calçadas possuem inclinações aceitáveis e não possuem obstáculos?	Deficiência física, Deficiência visual e Mobilidade reduzida	S	N	N	S	N	S	N	N	N	S	S	S
Há rebaixamento do meio-fio (rampa) nas calçadas?	Deficiência física, Deficiência visual e Mobilidade reduzida	S	N	N	S	S	S	N	N	N	S	S	S
A rampa de acesso possui inclinação aceitável e corrimões em 2 alturas?	Deficiência física, Deficiência visual e Mobilidade reduzida	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	N	N
As portas de acesso estão livres de barreiras?	Deficiência física e Deficiência visual	S	S	N	S	S	S	N	N	N	N	S	N
Os corredores são acessíveis?	Deficiência física	S	S	N	N	S	S	N	S	S	S	S	S
Os pisos da edificação são antiderrapantes?	Deficiência física, Deficiência visual e Mobilidade reduzida	S	S	N	S	N	S	N	S	N	N	S	N
A escada possui corrimão dos dois lados e piso antiderrapante?	Deficiência física e Mobilidade reduzida	S	N	N	N	N	S	N	N	N	N	N	N
A escada possui faixa contrastante nos degraus, braile e anel nos corrimões?	Deficiência visual	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Existe elevador para cadeira de rodas ou plataforma elevatória?	Deficiência física e Mobilidade reduzida	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
O elevador possui braile na botoeira e anúncio verbal?	Deficiência visual	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Há piso tátil de alerta nos obstáculos suspensos, desníveis, escadas, rampas e elevadores?	Deficiência visual	N	N	N	N	S	S	N	N	N	N	S	N
Existe piso tátil direcional até o local de informações ou pontos relevantes?	Deficiência visual	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Os balcões de atendimento são acessíveis, incluindo caixas, guichês e bilheterias?	Deficiência física	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	S	N
Existem sanitários de uso público acessíveis?	Deficiência física	S	N	S	S	N	S	N	N	N	N	S	S
Existem assentos para obesos?	Mobilidade reduzida	N	N	N	N	S	S	N	N	N	S	S	S

APÊNDICE C – METODOLOGIA DE HIERARQUIZAÇÃO

Atrativo	Potencial de atratividade (valor multiplicado por 2)	Grau de uso atual	Representatividade (valor multiplicado por 2)	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infraestrutura	Acesso	Total
1 - Olinda Aventura	$1 \times 2 = 2$	2	$1 \times 2 = 2$	1	2	2	2	13
2 - Igreja do Bonfim	$1 \times 2 = 2$	1	$2 \times 2 = 4$	1	2	2	2	14
3 - Quatro Cantos de Olinda	$1 \times 2 = 2$	1	$2 \times 2 = 4$	1	1	1	2	12
4 - Mercado da Ribeira	$2 \times 2 = 4$	2	$3 \times 2 = 6$	2	1	1	2	18
5.1 - Mosteiro de São Bento	$2 \times 2 = 4$	3	$3 \times 2 = 6$	3	1	1	2	20
5.2 - Palácio dos Governadores	$1 \times 2 = 2$	1	$2 \times 2 = 4$	2	1	2	2	14
6.1 - Mercado Eufrásio Barbosa	$1 \times 2 = 2$	2	$2 \times 2 = 4$	2	2	3	2	17
6.2 - Museu do Mamulengo	$1 \times 2 = 4$	2	$2 \times 2 = 4$	1	2	3	2	18
7 - Igreja de São Pedro	$1 \times 2 = 2$	0	$2 \times 2 = 4$	0	0	0	2	10
8 - Igreja do Amparo	$2 \times 2 = 4$	1	$2 \times 2 = 4$	1	1	1	2	14
9 - Igreja da Misericórdia	$1 \times 2 = 2$	1	$2 \times 2 = 4$	1	2	1	1	12
10 - Catedral da Sé	$2 \times 2 = 4$	3	$3 \times 2 = 6$	3	1	2	2	21
11 - Convento de São Francisco	$2 \times 2 = 4$	3	$3 \times 2 = 6$	3	2	2	2	22
12 - Fortim de Olinda	$1 \times 2 = 2$	1	$2 \times 2 = 4$	1	0	1	2	11

Atrativo	Potencial de atratividade (valor multiplicado por 2)	Grau de uso atual	Representatividade (valor multiplicado por 2)	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infraestrutura	Acesso	Total
Sítio Histórico de Olinda	$2 \times 2 = 4$	2	$3 \times 2 = 6$	1	1	2	2	19

APÊNDICE D - ENTREVISTAS

Entrevista 1 - Atrativo

Entrevistado:

Gênero:

Faixa etária:

Escolaridade e formação:

Cargo ou função exercida:

Como funciona a parceria com o Olinda Aventura? Quais são os pontos positivos desta parceria e os principais entraves?

Qual o impacto do Olinda Aventura na visitação do Sítio Histórico de Olinda?

Você considera Olinda um destino turístico acessível capaz de receber pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida?

O atrativo recebe ou já recebeu turistas com deficiência ou mobilidade reduzida? Se sim, quais as principais dificuldades que estes turistas enfrentam neste atrativo?

Na sua opinião, o que falta ser feito neste atrativo para que ele se torne mais acessível? Ou a acessibilidade dele já   suficiente?

Na sua opinião, os profissionais do atrativo são capazes de se comunicar em libras? E já houve alguma forma o ou há inten o de fazer alguma forma o para os profissionais do atrativo?

Você tem conhecimento de alguma a o por parte da prefeitura municipal ou do governo do estado em realizar obras de acessibilidade na cidade?

Na sua opinião, o atrativo seria beneficiado por a o de acessibilidade por parte da prefeitura municipal? Se sim, de que maneira?

Entrevista 2 – Secretaria de Patrimônio, Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico - SEPACTURDE

Nome:

Gênero:

Faixa etária:

Escolaridade/ Formação:

Cargo ou função que exerce:

Quais os principais projetos desenvolvidos atualmente pela secretaria de turismo de Olinda? Quais os que você destaca?

Na sua opinião, houve/ há impacto do 'Olinda Aventura' na visitação ao Sítio Histórico de Olinda? Quais? Poderia falar um pouco sobre isso?

Você considera que Olinda é um destino turístico acessível, capaz de receber pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida?

Há maneiras pensadas pela gestão de diminuir as dificuldades de acessibilidade em Olinda?

Existe algum projeto desenvolvido pela prefeitura ou por algum dos parceiros com foco na acessibilidade?

Vocês têm/realizam qualificações para a área de acessibilidade com os integrantes da secretaria? Sabe dizer se existem ações em outras secretarias? Se sim, quais?

Existem funcionários Pessoas com deficiência – PCD nesta secretaria? E na Prefeitura? Sabe informar?

Quais as dificuldades de execução de projetos em acessibilidade em Olinda?

O site da secretaria de turismo não apresenta Acessibilidade Comunicacional! Há intenção de torná-lo acessível? Já houve alguma ação neste sentido?

Entrevista 3 - Olinda Aventura

Nome:

Gênero:

Faixa etária:

Escolaridade/ Formação:

Cargo ou função que exerce na empresa:

Como funciona a parceria entre o Olinda Aventura e a Prefeitura Municipal? Quais os benefícios e pontos positivos desta parceria? E os principais entraves?

Na sua opinião, houve/ há impacto do 'Olinda Aventura' na visitação ao Sítio Histórico de Olinda? Quais? Poderia falar um pouco sobre isso?

A empresa sofre algum efeito por causa da sazonalidade turística? Há períodos de alta procura e outros de escassez de clientes? Como a empresa se

Você considera que Olinda é um destino turístico acessível, capaz de receber pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida?

A empresa já teve, tem intenção ou planeja se tornar acessível?

Quais seriam os benefícios de adaptar o serviço para oferecer acessibilidade aos clientes?

Quais são as principais dificuldades existentes para modificar o serviço, tornando-o acessível?

Em sua opinião, a empresa teria maior visibilidade no mercado após se tornar acessível?

Quais são as principais dificuldades em especializar os funcionários para atender bem as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida?

Quais as estratégias comerciais atualmente utilizadas pela empresa?

Por favor, fale um pouco sobre como a empresa se comporta no mercado.

A empresa pretende ampliar suas ações de comunicação? Por exemplo, criar um site próprio?

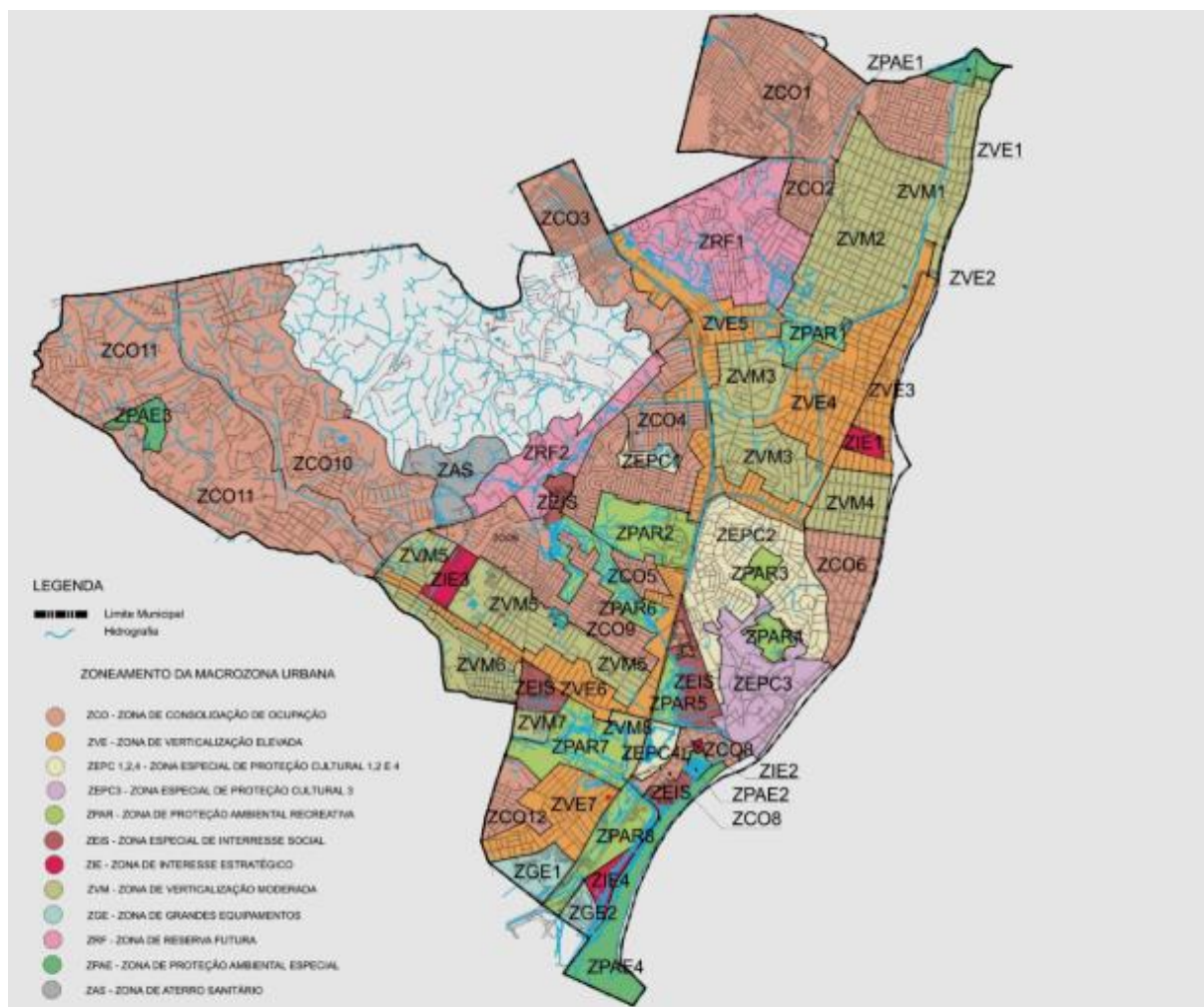
Qual a quantidade de carros da empresa? Algum deles é adaptado?

Há parceria com a Luck Receptivo? Como esta parceria ocorre?

Qual o impacto/ importância da empresa Olinda Receptivo para o turismo de Olinda?

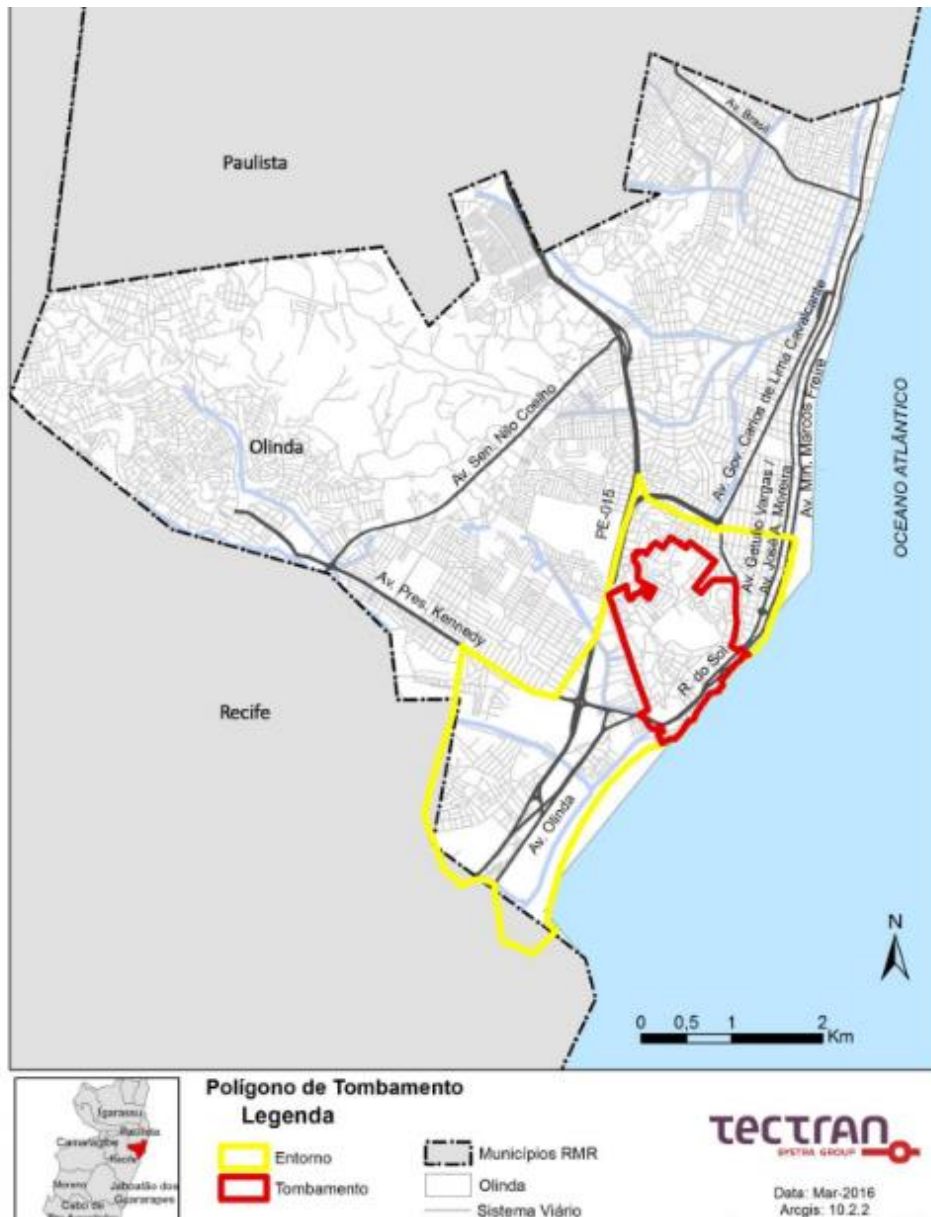
ANEXOS

ANEXO A – ZONEAMENTO DA MACROZONA URBANA DE OLINDA



Fonte: TECTRAN, 2016

ANEXO B – POLÍGONO DE TOMBAMENTO DE OLINDA



Fonte: TECTRAN, 2016

ANEXO C – PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS DE OLINDA

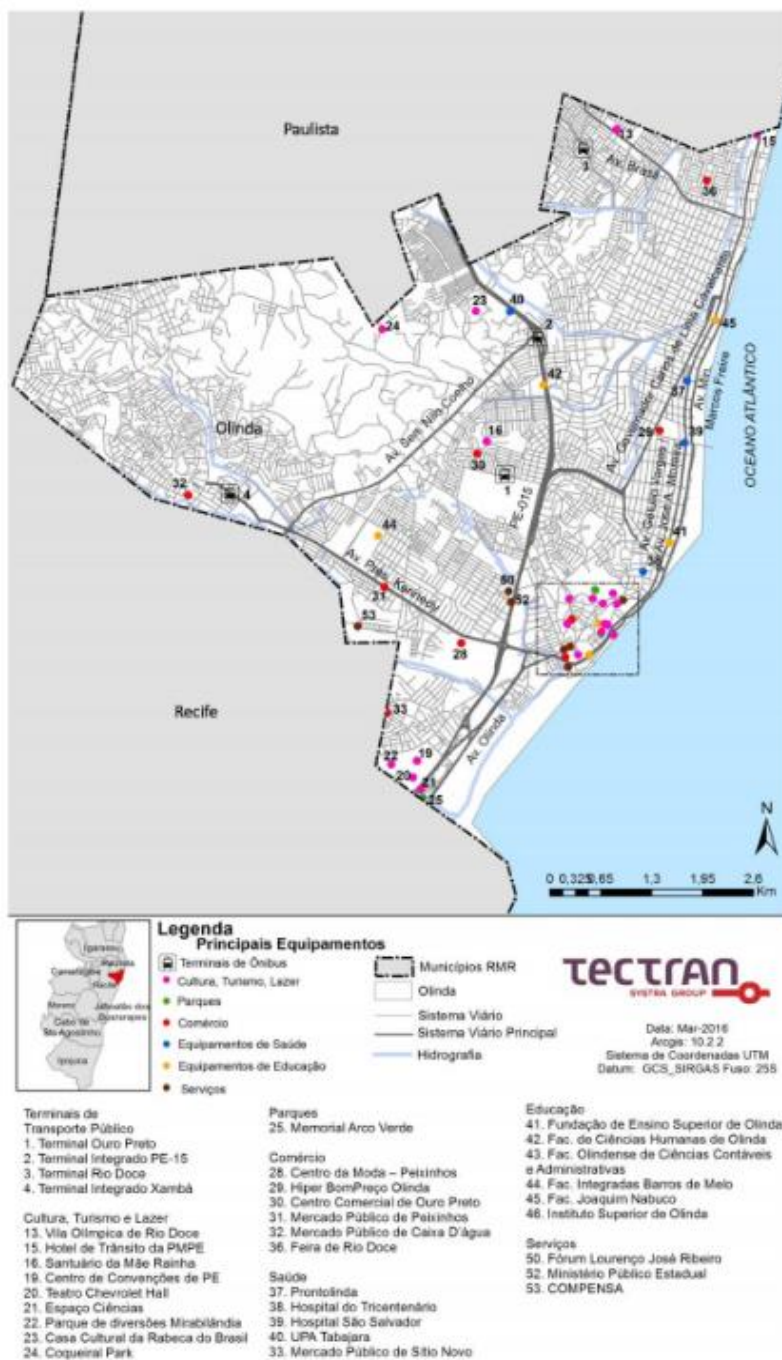
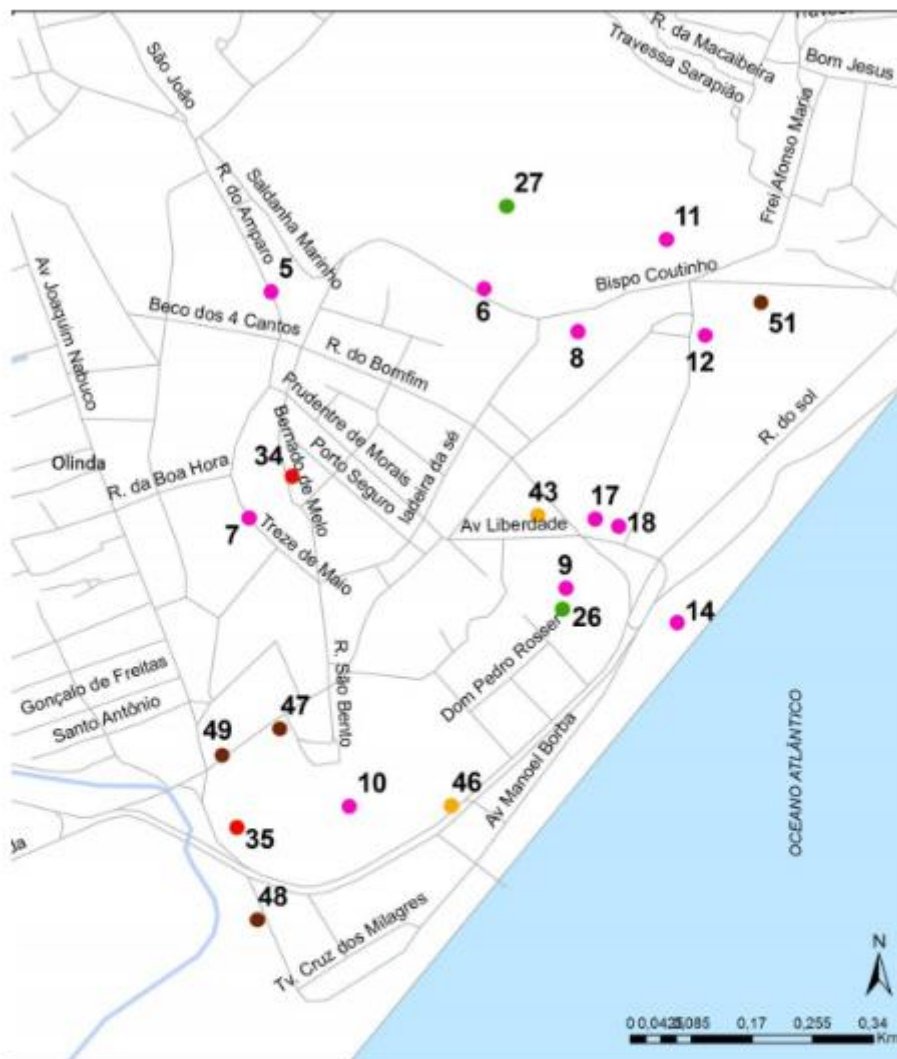


Figura 05 Principais equipamentos

Fonte: TECTRAN, 2016

ANEXO D – ZOOM DOS PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS DE OLINDA



Legenda Principais Equipamentos

Terminais de Ônibus	Municípios RMR
Cultura, Turismo, Lazer	Olinda
Parques	Sistema Viário
Comércio	Hidrografia
Equipamentos de Saúde	
Equipamentos de Educação	
Serviços	

TECTRAN
EVSTRA GROUP

Data: Mar-2016
Arçs: 10.2.2
Sistema de Coordenadas UTM
Datum: CCS_SIRGAS Fuso: 25S

Cultura, Turismo e Lazer
5. Museu Regional de Olinda
6. Museu de Arte Sacra
7. Museu de Arte Contemporânea
8. Catedral da Sé
9. Igreja do Carmo
10. Basílica de São Bento
11. Igreja Nossa Senhora das Graças

12. Convento São Francisco
14. Clube Atlântico Olindense
17. Biblioteca Pública de Olinda
18. Centro de Informações Turísticas

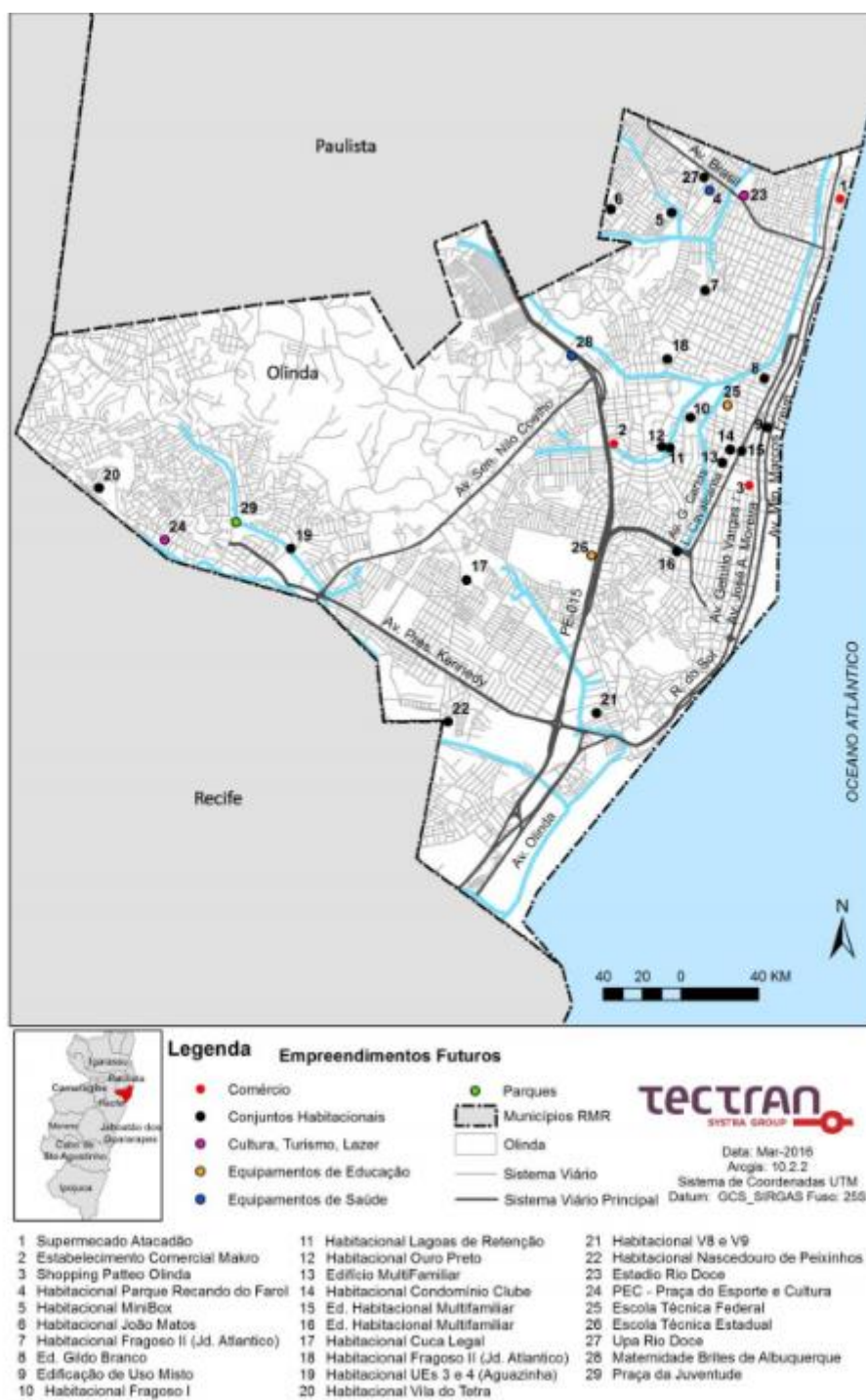
Parques
26. Parque do Carmo
27. Parque Horto de Olinda

Comércio
34. Mercado da Ribeira
35. Mercado Eufrásio Barbosa

Serviços
47. Prefeitura de Olinda
48. Secretaria da Fazenda
49. Câmara Municipal de Olinda
51. Juizado Especial Cível de Olinda

Fonte: TECTRAN, 2016

ANEXO E- EMPREENDIMENTOS FUTUROS DE OLINDA



Fonte: TECTRAN, 2016